

**SÉRIE FLÓRIDA 01**

**MERGULHO EM ÁGUAS PROFUNDAS**

*Disponibilização: Rose Reys*

*Revisão Inicial: Fabi*

*Revisão Final: Lourdinha*

*Finalíssima: Angélica*

*Gênero: Homo/Contemporâneo*

*Você nunca esquece sua primeira vez. Cameron Lewis ama seu trabalho como instrutor/formador para uma empresa de segurança da água que inspeciona parques aquáticos. Ele começa a viajar no período de março a setembro, sempre passando para algo diferente. Quando um estranho vazio começa atormentá-lo, assim que faz 30. Ele consegue gerenciar livre-se do sentimento, até que ele entra em uma sala de aula e descobre que o colírio para os olhos na fila da frente é na verdade uma versão muito crescida acima do irmão mais novo de seu melhor amigo. Noah Winthrop nunca esqueceu a sua primeira vez. Assustador, doloroso e, em seguida, absolutamente incrível e com Cameron, o cara que ele sempre quis. Ele tinha uma queda pelo melhor amigo de seu irmão, desde a puberdade e agora nada ia impedi-lo de finalmente conseguir Cameron Lewis notando-o. Apesar de Cameron, ter uma vez o rejeitado, Noah está determinado a acertar desta vez.*

## COMENTÁRIOS DA REVISÃO

### FABI

*Está é uma história erótica com um monte de sexo, mas não acho que seja um enredo sem sentido. Noah e Cameron testam um ao outro durante o sexo, empurrando as limitações um do outro, em busca de um vínculo. Noah tentando ser reconhecido e Cameron tendo que arriscar e dar um novo rumo a sua vida para estar com Noah. Gostei do humor de Noah ele trás uma leveza a vida de Cam. Boa leitura.*

### LOURDINHA

*Gosto de histórias de reencontros e amores de infância retomados, mas eu fiquei com gosto amargo na boca, pois Noah é sempre tão cuidadoso em não afugentar Cam, que apesar disto prossegue indo embora e machucando-o, mesmo sem querer, a história é muito romântica e tem um ritmo ágil. Muito bom de ler, e os personagens são tão “humanos”, que é impossível não gostar deles: Cam com seu medo de relacionamentos, mesmo sem um grande trauma por trás disso, e Noah tão persistente em seu amor de infância, que acompanha-o em todos os seus relacionamentos.*

## Capítulo 1

"E esta sala vai ficar bem?"

Cameron arrastou para fora seu brilhante 'Havers Safety Training Company' sorriso, e se virou para Bill, o coordenador local do *Bay County Community College*. "Vai ser ótimo. O equipamento AV está definido, certo?"

Bill deu um aceno de cabeça quando Cameron olhou pra trás, do esquecível Bill para os participantes circulando em torno da sala de aula para o curso de renovação, uma atualização sobre a segurança mais recente de água e procedimentos de salvamento. Forçando um suspiro de alívio, Cameron içou a pasta que mal fez o corte até a área *seguir em frente*, para a mesa à frente da sala.

Ele levou um minuto para avaliar a sala e achou nem melhor nem pior, do que qualquer outro das dezenas que ele estava ou estaria nesta primavera, a sua sala como um treinador nacional. Ele tinha trabalhado demasiado duro para chegar aqui, ele lembrou a si mesmo, tentando socar de volta a inquietação estranha, que provavelmente pegou de ser preso congelando seu rabo fora em *Buffalo*, em meados de março. Hoje, se terminasse por volta das duas, ele estaria cavando os dedos dos pés na areia de *Panama City Beach*. Ele adorava o seu trabalho.

Bill entregou o controle remoto para o DVD, e Cameron abriu sua maleta, esgueirando um olhar para a parte traseira de ombros largos do cara falando com uma mulher na primeira fila. Cameron teve que lutar contra o instinto de arquear as sobrancelhas com admiração. Verificar os estagiários foi lamentável, franziu a testa pela equipe de segurança Havers. Cameron geralmente considerava essa uma das vantagens de seu trabalho, mas ele arrastou-se ao assédio sexual e seminários fora assinando com a papelada e não pretendia ficar de olho reprimido por um pedaço de bunda quente Floridiano. Embora em defesa de Cameron, ele poderia mencionar Anexo A: ombros largos do homem que cortam o Anexo B: a cintura fina com o Anexo C: um mergulho agradável antes do argumento decisivo, Anexo D: o jeans – vestindo uma bunda em forma de maçã.

Cameron, de repente não podia esperar até que se mudou para a seção de treinamento na piscina. Sol da Flórida, olhos doces, sim, isto foi dando forma acima para ser completamente uma melhoria sobre a viagem de *Buffalo*.

"Oh, alguém aqui diz que conhece você." Bill disse.

Cameron manteve seu sorriso 'feliz por estar aqui' fixo no rosto. "Isso é possível. Eu cresci, não muito longe daqui."

Bill entrou na fila da frente e chegou até a tocar em um dos ombros que fez a defesa de Cameron hermética. Alguém havia cometido um erro. Cameron teria se lembrado de um cara com quem cresceu, 12 anos longe de casa ou não.

O Sr. *Colírio Para os Olhos* se virou. Cabelos negros caíram para frente sobre um par de olhos azul cristalino. O rosto era o mesmo, um pouco mais forte. Os olhos ainda mantinham essa energia ardente conhecida. Mas o resto dele... Não havia nenhuma maneira que ele estava olhando para o garoto irmão de Adam.

"Noah?"

Noah sorriu. Deus ele sempre tinha aquelas covinhas?

"Ei, Cam."

Havia ainda um sussurro rouco quando ele falou esse apelido, como se fosse algum tipo de código que compartilhavam.

Um código que seria realmente melhor Cameron esquecer.



Pausa no semestre, último ano na faculdade, e Cameron lutou com o peso de suas pálpebras, enquanto piscava os vídeos de música através da névoa de algumas demasiadas cervejas. Ele estava estirado no sofá no porão de Adam, enquanto Adam abafava as melhores

partes das músicas com os seus roncos na cadeira. Cameron não estava exatamente dormindo, mas não estava completamente acordado quando sentiu a pressão de um corpo no seu, lábios persuadindo um beijo dos seus próprios, antes que ele viesse à tona.

Ele empurrou nos ombros ossudos, forçou-se nos cotovelos. "Noah?" Os olhos de Cameron incidiram sobre o irmão mais novo de seu melhor amigo, todo ossos longos e cabelos macios.

"Cam."

Esse apelido estúpido que ele tinha abandonado na faculdade soprou direto sobre o seu rosto, por grandes lábios rosados que ele havia tentado jamais olhar, os lábios que estavam caindo sobre ele. Cameron empurrou mais difícil.

Tudo bem, então percebeu que o irmão mais novo de Adam tinha uma queda por ele. O garoto fez isto bastante maldito óbvio. Cameron sentiu os olhos de Noah sobre ele um pouco longo demais, e pensou que era bonitinho quando Noah desafiava três gerações de fãs *Braves* para comprar um boné dos *Yankees*, como Cameron. Mas isso – Deus, se Adam tentou algo assim com o irmão de Cameron, de dezesseis anos de idade, ele bateria a merda fora dele, amigo desde a infância ou não.

A luz bruxuleante da TV mostrou os olhos de Noah, implorando e incertos, com uma inclinação sexy que Cameron nunca tinha visto antes. Noah lambeu os lábios, e Cameron necessitava o garoto fora de seu colo – agora.

Mas Noah era forte. "Cam." Ele sussurrou novamente.

"Não." Cameron conseguiu sufocar, querendo o álcool para manter uma chama de interesse da tenda em seu jeans.

"Por quê? Eu sei. Eu sei que você é gay."

Cameron lançou um olhar sobre Adam, ainda roncando na cadeira, graças a Deus. Quando Cameron tinha finalmente trabalhado a coragem para contar a Adam ano passado, ele deu de ombros e murmurou: "Seja o que for cara. Não é como isso é um grande choque." Cameron tinha a sensação de que a troca de saliva com o irmão mais novo de Adam, não se enquadrava na categoria 'o que for'.

"Ele não me disse. Eu sabia."

"E..."

"E eu também sou."

"Você tem quinze anos, Noah. Tenho certeza que um poste é muito bom de olhar alguns dias."

Noah não se moveu, mas Cameron pôde ver isto bater, uma bofetada ao seu ego de quinze anos espinhoso.

"Eu vi você olhar para mim." O tom de Noah estava cheio de desafio.

Um ego que foi muito rápido em se recuperar. E foda se Noah não tinha Cameron lá. Não era como se estivesse ativamente passado algum tempo em perverter o irmão bebê de Adam, mas caramba, quando o garoto passou de desajeitado no ano passado, ele ficou bonito. Olhos brilhantes por meio daquele cabelo escuro, alto; e ele estava sempre por perto.

"Noah, saia."

"Por quê?"

"Você tem quinze. É ilegal, homem."

"Eu vou ter dezesseis em poucos meses."

"Seu irmão vai me matar."

"Ele tem estado desmaiado por uma hora." Noah se moveu contra a virilha de Cameron, a respiração quente e pegajosa contra o seu pescoço, e santo caralho maldito não havia como esconder sua ereção agora.

Noah sorriu; sua língua pressionando contra afiados dentes brancos, e seus olhos inclinando ainda mais, e Cameron se agarrou a um último vestígio de controle.

"Noah. Fique longe de mim. Agora."

"Mas você..."

"Porra, Noah." Cameron empurrou o moleque fora direto no chão e prendeu a respiração. "Eu sou um cara. Às vezes, simplesmente acontece."

Noah olhou como Cameron o tivesse chutado nas bolas. Cameron começou a estender a mão e correr a mão para bagunçar este cabelo preto, mas sacudiu a mão para trás antes de fazer contato. Cameron poderia lembrar-se de ter quinze anos, confuso e querendo tão malditamente ruim, para saber o que todos aqueles sentimentos misturados queriam dizer,

mas isso não ia acontecer. Ele havia conhecido Noah toda a sua vida e – não. Cameron não podia ter essa resposta. Não por Noah.

No intervalo seguinte, Noah empurrou-se do chão e bateu voltando lá para cima. Cameron não viu o garoto o resto da folga.



Noah observava o reconhecimento bater dentro em Cameron. Foi muito gratificante ver o sempre frio e seguro de si Cameron Lewis, ofegando como um peixe desembarcado. Cam puxou-se de volta junto com um esforço visível.

"Então, como está Adam?"

"Ótimo." Noah estendeu a mão e depois de uma hesitação quase imperceptível Cam tomou-a. "Ele e Maria têm dois filhos, uma casa, toda a obra. Eles estão ao longo em Jacksonville agora."

Cameron estava corando? Ele estava pensando sobre o casamento de Adam e Maria? À noite depois? Cam parecia estar tentando olhar para todos os lugares, menos para ele, então puxou a mão livre um pouco mais cedo do que foi educado.

"Eu tenho que..." Ele sacudiu seu queixo na sala. "... obter as coisas iniciadas."

"Sim." Noah recuou.

"Talvez possamos falar depois."

"Tenho certeza que você tem outras coisas para fazer."

O olhar de Cameron estalou de volta ao seu rosto, à surpresa ampliando seus olhos verdes.

Noah deu de ombros e escondeu um sorriso. "Eu só queria dizer 'oi'." E sentou-se em um assento na primeira fila.

Para um cara que queria obter as coisas iniciadas, Cam levou um tempo muito longo para organizar seus materiais e mexer com o leitor de DVD. Noah folheou suas apostilas, olhando através do rabo de sua franja, quando Cam deixou cair uma pasta. Ele não devia ter tanto prazer em perturbar o equilíbrio de Cam, mas desde que vinha fazendo isso a Noah uma vez que ele descobriu para o que seu pênis estava, pensou que tipo Cam merecia.

Quando Cam finalmente enfrentou a sala e encorajou as pessoas aos seus lugares, Noah podia sentir a atenção de Cam só a partir do número de vezes, que parecia não olhar no caminho de Noah. Quando o DVD jogou através da *Gestão Lesão Medular*, Noah pegou o bater nervoso dos dedos de Cam contra seu quadril, onde ele encostou-se ao pódio. O Cameron que Noah conhecia tinha sempre sido muito confiante para inquietar-se, e Noah realmente esperava que ele fosse o motivo. Assim que tinha visto o nome de Cameron aparecer na agenda, ele tinha estado perguntando como tinha seis anos mudado o cara, como Cam reagiria quando visse Noah novamente.

Ele tinha parado de comparar outros caras com Cam após o primeiro ano, mas Noah não podia dizer que ele tinha se esquecido dele, esquecido daquela noite – uma noite assustadora e perfeita.



Cam não tinha parado de beber depois do brinde do padrinho, mas ambos estavam bem menos bêbado do que eles fingiam, quando Noah seguiu Cam até seu quarto de hotel após a recepção do casamento de Adam. Quando Cam virou e olhou para ele no corredor,

Noah não sabia o que o fazia suar mais, a forma como seu coração batia na garganta, o emaranhado de nervos em seu estômago ou o pulsar de seu pênis na calça de smoking.

Cam encostou a sua porta por alguns minutos, apenas olhando para ele. Ele torceu o cartão chave por entre os dedos.

A boca de Noah foi seca, enquanto observava os dedos longos finos em torno do cartão. "Fiz 19 no mês passado."

"Não me lembre." Cameron passou a chave e abriu a porta.

Noah estava certo de que algo em sua cabeça ia explodir, enquanto esperava.

"Vamos entrar." Cam segurou a porta aberta depois que ele entrou.

Ele parecia mais divertido do que excitado, mas Noah não se importou. Apressou-se através, antes de Cam poder mudar sua mente.

Por toda a recepção, Noah tentou forçar algum tipo de reconhecimento de Cam, tendo todas as oportunidades para chegar ao lado dele, roçando-se contra ele na limusine – qualquer coisa para convencer Cam que ele não era apenas mais um garoto. Noah sabia que ele tinha conseguido um ou dois olhares de avaliação, sabia que ele não parecia ter 15 anos mais, mas cada vez que ele tinha pensado que Cameron andaria e diria alguma coisa, Cam tinha se virado e conversado com alguém.

Finalmente, Noah tinha saído do salão e para o bar do hotel. O barman lhe tinha dado uma olhada, mas desde que Noah não tinha tentado pedir qualquer coisa, o cara não tinha perseguido-o. Não que Noah precisava de mais para beber. Adam e seus primos mais velhos tinham estado entregando bebidas a Noah toda a noite de qualquer maneira. Ele tinha assistido a um jogo de bilhar por alguns minutos, até que ele sentiu alguém próximo dele. Ele não teve que olhar para saber que era Cam. O cabelo nos braços de Noah se levantou como se estivesse pegando algum tipo de vibração no ar.

"Então." Cam tinha respirado álcool no rosto de Noah, quando ele se virou em direção a Cam.

Noah ingeriu, então, apenas olhou. Qualquer coisa que ele dissesse poderia estragar tudo, e não podia, não agora, quando Cameron estava finalmente olhando para ele como se Noah tinha algo que Cam queria.

"Ainda acha que você é gay?" Cam sussurrou.

Noah riu. "Eu sei disso." Ele se endireitou. Ele tinha crescido outros centímetro na faculdade, e Cam tinha que olhá-lo.

"Humm. Vamos ver." Cam piscou antes que se afastasse, balançando um pouco enquanto fez o seu caminho para fora do bar.

Agora, Cam encostou-se à parede no hall de entrada do seu pequeno quarto de hotel. Talvez ele estivesse muito bêbado. Noah sentiu uma pontada de culpa e voltou para a porta. Cam pegou o braço de Noah e pressionou-o para a parede oposta.

Então este foi Cameron batendo nele, Cameron Lewis fodidamente moendo contra ele, olhando para os olhos de Noah com as pupilas tão grandes e apenas uma fina borda de verde mostrada em torno do preto. O pênis de Noah passou de latejando para dolorido.

"Isso é o que você está atrás, Noah?"

Noah não conseguia falar então apenas passou uma mão em volta do pescoço de Cam e arrastou sua cabeça para frente. Os lábios de Cam se entreabriram em um sorriso contra os seus, e quando a língua de Noah deslizou para dentro, à fricção molhada percorreu todo o caminho até seu pênis. Ele apertou as pernas para segurar-se contra a corrida do sangue inundando o seu pênis.

A boca de Cam era doce do champanhe, e ele riu no beijo de Noah, as mãos enrolando no paletó de Noah, enquanto Cam trabalhou nos botões. Desistindo dos botões, sua mão pressionou mais abaixo, esfregando o pênis de Noah por meio de suas calças. A sensação da mão de Cam sobre o pênis de Noah, até mesmo através das camadas de roupa, teve sua cabeça nadando, e ele ia gozar muito cedo, se não fizesse alguma coisa agora.

Noah agarrou as lapelas de Cam e empurrou-o para trás no corredor. Cam ainda estava rindo enquanto suas costas bateram na parede com um baque, riu quando a língua de Noah lambeu o pescoço para baixo de Cam. Ele parou de rir quando Noah caiu de joelhos.

Noah cerrou os punhos para parar de tremer as mãos, antes que ele chegasse para a braguilha de Cameron Lewis. Quantas vezes ele tinha feito isso em suas fantasias? Quantas vezes no último ano, ele havia chupado um cara em uma festa e desejou que fosse Cam em sua boca, disparando grosso e profundo na sua garganta?

O pânico bombeou ácido no estômago de Noah, e sabia que tinha de se apressar antes de Cam mudar de ideia. Noah trabalhou rapidamente, puxando-o por meio de sua braguilha e envolvendo os lábios em torno de Cam logo que a cabeça de cogumelo perfeita transpôs o pano. Noah lambeu, provocando sob o cume, batendo as gotas salgadas da fenda, e depois chupou Cam mais profundo.

A mão de Cam pousou no cabelo de Noah, através de sua franja e levantou-os para trás, até que Noah tinha que olhá-lo.

"Putá merda, Noah."

Noah tinha aprendido um bocado sobre chupar pênis em seu primeiro ano longe de casa, e estava planejando mostrar todos os truques para Cam. Noah relaxou a mandíbula, a garganta, e tomou o pênis grosso tão profundamente nos lábios e beijou a superfície lisa das calças de Cam.

"Nuhh..."

O que quer que Cam fosse dizer obteve engolido pelo gemido que quebrou de seus lábios. Poderia ter sido o nome de Noah, poderia ter sido um protesto, mas a mão de Cam apenas instou Noah mais perto, então ele engoliu em torno da pressão acetinada em sua garganta. Depois de puxar para trás com uma provocante longa lambida, Noah chegou até a brincar com o saco macio, ainda preso no tecido sedoso antes de sugar a cabeça mais uma vez.

Cam assobiou entre os dentes e, então fazendo uma barulhenta conversão, que fez Noah puxar todo o caminho fora, até que a coroa deixou seus lábios com um estalo suave. Cam bateu sua cabeça contra a parede enquanto Noah observava.

"Fodido inferno, Noah." Os lábios de Cam estavam abertos e úmidos, como se tivesse sido o único com um pênis na garganta dele. Ele arquejou um segundo, em seguida, sussurrou: "Leve-me profundo novamente. Por favor."

Noah lambeu ao redor da cabeça, provando o sêmen vindo da fenda, antes que ele ferrasse os lábios para baixo no eixo, lento, apertado e molhado. Os dedos de Cam se moveram para o rosto de Noah, o polegar esfregando em seus lábios esticados e para baixo dentro do oco de sua bochecha.

"Nunca... soube... ah... você cresceu..."

Noah envolveu sua mão em torno da base e aumentou a velocidade de seus golpes.

"Merda... você cresceu e se tornou tal chupador."

Noah baixou a mão e abriu a garganta novamente, engolindo Cam baixo e contando com os seus pulmões de nadador para mantê-lo cheio de ar, ele chupou o último bocado de arrogância divertida fora do bastardo.

Com a mão apertada no cabelo de Noah, Cam puxou Noah fora até seus olhos lacrimejarem.

"O quê?" Noah olhou para o rosto vermelho de Cam.

"Eu não quero gozar ainda."

Noah esticou o pescoço e lambeu a cabeça vermelha escura tão perto de seus lábios. "Você pode ir de novo."

Cam fez um som como se estivesse gargarejando cloro e depois se afastou. "Pelo menos me deixe tirar esse smoking. Eu não gozo nas calças de outro homem."

Noah chegou para dar um puxão na cintura, e Cam bateu a mão de Noah a distância. Ele subiu para seus pés.

"Seria duro para obter o depósito de volta, se você gozar todo sobre isto." Cam acenou para ao próprio smoking alugado de Noah.

Era como mergulhar de volta para fora do tabuleiro alto, confiando que a água ia estar lá quando você finalmente arqueou para baixo, um momento de queda livre em pânico, enquanto todos os músculos tensos. Noah mordeu os lábios e desabotoou o paletó dele. "Você vai fazer-me?"

As calças e jaqueta de Cam já estavam sobre uma cadeira. Ele se aproximou empurrando o paletó dos ombros de Noah. "Sim."

Noah estava em queda livre novamente, e a água estava um longo caminho para baixo.

Cam jogou sua jaqueta na cadeira e puxou a camisa de Noah para fora das calças. "Você vai gozar tão duro, que vai esquecer-se de onde está." Então ele se afastou. "Então, obtenha isso fora ou fique bagunçado."

Noah ainda estava trabalhando em sua camisa quando Cam arrancou a coberta para fora da cama King Size e se sentou na beirada, recostando-se em seus braços. Os dedos de Noah se atrapalharam ainda mais, porque o seu cérebro fora em curto com a visão de Cam nu sobre uma cama, esperando por ele. Foda-se o depósito. Noah rasgou o cetim livre.

Olhando para o homem na cama, Noah quase babou. O marrom-dourado da pele em todos os lugares, mas uma pequena mancha branca em torno de seus quadris e coxas. Ouro salpicado nos olhos verdes, cachos loiros escuros com reflexos dourados do sol, cabelo louro claro começando abaixo de seu peitoral, escurecendo sob seu umbigo, uma vez que arrastou para baixo para enquadrar o seu pênis. Noah foi finalmente encarando o pênis lindo de Cameron Lewis, e tinha que recuperá-lo em sua boca. *Agora.*

Ele deu dois passos e caiu entre as coxas de pêlo dourado e envolveu os lábios em torno da coroa vermelha, vazante. A mão de Cam foi para trás na cabeça de Noah, acariciando-o, pedindo-lhe e Noah respirou fundo e engoliu aquele pênis lindo para baixo, até que ele quase tinha em todo o comprimento. O gemido de Cam não tinha um traço de presunção nele agora. Noah recuou e começou a balançar, até que a mão de Cam levantou-o.

"Eu não quero gozar assim." Cam alcançou sob o braço de Noah e arrastou-o para a cama.

Noah estava certo de que ele sabia o que Cam queria dizer. E se Noah fosse honesto consigo mesmo, não foi por isso que disse: "*Não, obrigado, e não há de que*", durante todo este ano passado, porque ele estava esperando, desejando que fosse Cam?

Cam não deixou qualquer margem para dúvidas, porque logo que Noah estava estendido ao lado de Cam, ele lambeu sob ouvido de Noah e murmurou: "Quero gozar na sua pequena bunda apertada."

Noah tinha certeza que ele deve ter desmaiado por um segundo, porque a próxima coisa que soube foi Cam embrulhando seus lábios em torno do pênis de Noah, e parecia como a primeira vez que alguém já havia lhe chupado, tão quente e úmido e, *oh, Deus, oh, Deus*, existe uma boca no meu pênis. Ele não sabia que poderia obter-se tão duro e não atirar. Ele estava com medo, se tocasse a cabeça de Cam, faria algo estúpido como arrancar os cabelos de Cam, então Noah apenas enrolou suas mãos sobre as coxas e tentou não opôr-se

acima no calor de fusão óssea. Cam recuou o suficiente para chupar o saco de Noah, movendo um lado e depois o outro, antes de lamber por baixo. O corpo inteiro de Noah balançou com o esforço para ficar parado.

"Role sobre."

Noah não achou que houve duas palavras, mais sexy ou mais assustadora na língua inglesa, especialmente quando Cameron estava rosnando-as.

Ele girou e rolou, seu coração batendo alto e apertado no peito. Cam acariciou-lhe com as mãos para baixo da bunda de Noah e suas coxas, antes de deslizar de volta para puxar suas bochechas separadas. Ele não percebeu que estava segurando a respiração, até Cam lamber lá e, em seguida, Noah não conseguia respirar em tudo.

A língua quente de Cam trabalhou ao redor da entrada do corpo de Noah, sacudindo, molhando, enquanto suas mãos puxaram mais amplo, os dedos cavando duro. Noah se contorcia, e Cam deteve Noah apertado, espalhou-o aberto para a pressão de um quente espetar de língua dentro.

"Oh. Deus." Era tudo que Noah conseguia dizer.

O riso de Cam era quente e profundo, vibrando contra aquela pele sensível. Então ele estava lambendo de novo, a língua sacudindo cerca de um milhão de minúsculas terminações nervosas, e Noah gemeu até sua garganta doer. Quando Cam levou sua língua e sugou, Noah não poderia ajudá-lo, ele empinou de volta para esse ofuscante calor e prazer.

A boca de Cam se ergueu para longe, e um dedo pressionou contra a abertura latejante. "Qual é o problema, Noah, não consegui encontrar nenhum menino universitário para comer sua bunda?"

Noah gemeu quando o dedo de Cam deslizou para dentro. Noah tinha chegado tão longe, tinha deixado o dedo de um cara nele enquanto o chupava, mas não como isto. A língua de Cam correndo ao lado de seu dedo enquanto sua mão abria Noah tão aberto que ele queria gritar. De repente, o atrito do lençol contra o pênis dele era demais e estava perto, Deus muito perto, mas Cam recuou.

Cam arrastou sobre ele, soltando um beijo em seu ombro. A gaveta do criado-mudo rangeu, e Cam subiu de volta em cima dele, abrangendo uma de suas coxas. Ele cutucou o

interior do joelho de Noah com o seu, empurrando-o em direção a sua cintura. O dedo de Cam foi de volta para dentro, antes que Noah ter tempo para pensar, para processar a sensação do frio lubrificante na carne quente contra ele.

"Deus, você tem um pequeno traseiro apertado." O gemido de Cam vibrou na coluna de Noah.

Seus músculos deslocados e descontraídos, enquanto o dedo de Cam fazia cócegas nos nervos que Noah nunca soube que ele tinha.

"É isso aí. Suga-o direto dentro." Cam murmurou.

Noah estava apenas relaxando nesse ritmo quando Cam deslizou outro dedo. Deslizou não foi bem isso. Atolou estava mais parecido com isso. Isto fodidamente queimou. Noah se encolheu, e depois a mão de Cam estava no pênis de Noah, puxando para baixo entre suas pernas, e facilitou a ferroada da queimadura, e então Noah foi balançando de volta para os dedos. Cam os torcia e depois de um segundo de dor Noah sentiu um pouco de prazer a partir do interior profundo. Ele arqueou, tentou voltar lá, mas Cam parecia saber tudo sobre isso, e ele fez isso novamente e novamente.

Toda vez que ele esfregou dentro de Noah, ele se sentiu melhor e melhor até que Noah podia ouvir-se gemendo *sim* a cada estocada.

A boca de Cam roçou a pequena parte traseira de Noah, antes de forçar dentro outro dedo. Se dois tinham queimado, três era fodendo fogo. Noah gemeu e Cam beijou suas costas e, em seguida, seu quadril, sugando profundo.

"Porra, você está indo para queimar o meu pênis fora." Cam puxou seus dedos livres, e Noah enterrou seu estremecimento no travesseiro.

Ele ouviu o rasgar de uma embalagem de preservativo. Segundos depois o látex liso estava esfregando ao longo da fenda da sua bunda. Cam puxou os quadris de Noah, até que ele estava de joelhos.

Noah não era completamente ingênuo. Ele sabia que ia doer. Não havia como não poderia, pelo menos não na primeira – a menos que talvez eles levassem uma semana para levá-lo pronto. Mas eles só tinham esta noite, e Noah não estava saindo, até que tinha o pênis de Cameron Lewis no seu traseiro. Ele poderia dizer a Cam que era sua primeira vez, e Cam

poderia levá-lo lento, sussurrar palavras suaves e relaxá-lo, ou Cam poderia mudar de ideia completamente e, novamente, Noah não estava saindo deste quarto um virgem.

Ele achava que estava pronto para isso, tentou respirar e relaxar e toda essa merda, mas ele rapidamente descobriu que não havia absolutamente nenhuma maneira de estar pronto, para um pênis duro forçando-se em sua bunda. Ele lutou contra o impulso de recuar para longe e se manteve quanto Cam empurrava dentro. Ele não parou, continuou chegando e maldito, Cam não se sentia tão grande em sua boca, mas agora o pênis dele parecia um maldito cone de trânsito, e ele continuou indo e quão diabos isto era longo, afinal?

"Foda, foda, foda, Noah, você vai me matar. Tão apertado."

As bolas de Cam finalmente atingiram a bunda de Noah, e Cam ficou ali, ofegante. O peito de Noah arfava, como se ele tivesse feito uma volta dupla sob a água. Quando Noah mordeu o lábio contra gritar *tire-o*, Cam moveu suas mãos a partir dos quadris de Noah, acariciando suas costas e os lados, até que Noah pudesse sentir como se fosse o suor escorregando sua própria pele. A mão de Cam envolveu em torno do quadril de Noah e puxou seu pênis amolecido.

Não ajudou muito, seu pênis tentou levantar, tentou encontrar algo para ficar animado. Mas a memória do esfregar 'oh-tão-bom' dos dedos de Cam dentro havia desaparecido sob este rasgar, estirar e lubrificar. Talvez a primeira vez nunca fosse boa, não importa o que Noah tinha ouvido falar. Talvez devesse dizer a Cam para se mover e que ele pudesse acabar logo com isso.

Noah arqueou as costas, e Cam deslizou mais profundo, gemendo: "Sim, bebê, assim."

O carinho fez Noah um pouco doente, como Cam não pudesse se incomodar lembrando-se mais de seu nome, que Noah havia se tornado um buraco conveniente para foder.

Cam estabeleceu as mãos de volta nos quadris de Noah, levando-o para frente e para trás enquanto Cam fodeu lento e profundo. Noah torceu as mãos nos lençóis, sentindo o suor quebrar em todos os lugares, seus pulsos, dedos, o seu couro cabeludo. Ele não sabia se poderia fazer isso, levá-lo o tempo suficiente para deixar Cam gozar, e depois Cam facilitou

todo o caminho de volta, esticando Noah direto na borda e quando Cam afundou-se, isso não doía mais.

Cada nervo único dentro de Noah acendeu como uma vela estrelinha. Seus músculos abriram e puxaram Cam no mais profundo. O prazer rolou através de Noah em uma explosão, doce e quente que manteve correndo em sua corrente sanguínea. Dedos apertados na cintura de Noah, Cam bateu fundo, empurrando-o de volta para encontrar cada impulso. Tão bom, tão bom que era quase demasiado, bom o suficiente para assustar um pouco Noah. Como ele poderia se sentir tão bem por tanto tempo? Como ele alguma vez ia deixá-lo parar?

Cam gemeu enquanto se arqueou em Noah, com ofegos apertados e rápidos *sim, oh homem e foda*, caindo no ritmo dos quadris de Cam, enquanto ele martelava contra a bunda de Noah.

Noah ofegou. "Deus, Cam, eu não..." E era mais difícil conseguir as palavras do que ele pensava que poderia ser. Cada vez que o pênis de Cam o lanceava, o discurso voou para fora da cabeça de Noah, até que foi reduzido a cuspir palavras fora entre cada um dos golpes poderosos de Cam. "Eu... nunca... soube... sentiria... assim."

O quadril de Cam gaguejou depois parou, com as mãos apertando os quadris de Noah antes de amassar os músculos de suas costas. "Ah porra, Noah, você devia ter me contado."

"Por quê?" Sua bunda latejava em torno do pênis de Cam, e ele só queria que se movesse novamente. Ele revirou os quadris.

"Eu não teria, merda, eu não teria ido tão duro." As mãos de Cam fizeram um passe calmante para baixo nas costas de Noah novamente.

Noah apertou os lábios para manter de volta um gemido de frustração. "Você ouviu-me queixar?"

Cam riu novamente, e tanto quanto o riso presunçoso irritou o inferno fora de Noah, ele sabia que isso significava que aquela merda toda desajeitada acabou, e Cam estava indo para manter fodendo com ele.

"Vamos lá, Cam." Noah balançou tanto quanto pôde, mas Cam estava agarrando seus quadris, mantendo-o imóvel.

"Você é um fundo agressivo, não é?" Cam pressionou seu peito sobre o dorso de Noah, a boca ao lado do pescoço de Noah, no topo de seu ombro. Noah balançou contra ele, tentando conseguir essa fricção boa novamente. Cam pressionou suas pernas ao longo das panturrilhas de Noah e segurou-o, levando em Noah com golpes tão profundos e tão devastadoramente lentos, que Noah jurou que podia sentir cada única veia, cada sulco no pênis de Cam, mesmo através da borracha.

"Se eu soubesse, eu teria ido agradável e lento assim." Cam deixou cair beijos em seu pescoço e ombros, os quadris iniciaram um giro que forçou sons de Noah, que ele nunca pensou que poderia fazer. Noah balançou as pernas e não pôde segurá-lo mais, e ele caiu para frente sob o peso de Cam. Cam prendeu Noah mais duro, uma mão em seu ombro, pernas forçando fora de Noah, enquanto Cam continuou rolando os quadris até Noah pensar que seu sistema nervoso inteiro ia a entrar em colapso na sobrecarga de prazer, porque ele nunca tinha sentido nada assim.

Noah alcançou atrás dele, tentando chegar mais perto de Cam, e Cam puxou a mão de Noah para longe.

"Toque seu pênis, bebê, faça você mesmo gozar." Cam acelerou seus golpes até que suas bolas estavam batendo contra a bunda de Noah.

Noah rangeu os dentes e arrastou as palavras. "Não quero. Ainda não." E ele apertou sua bunda em torno do pênis de Cam.

"Oh foda." Cam respirou, arqueando mais duro, mais rápido. Ele inclinou-se novamente e atou as mãos sobre Noah. "Vou ter que implorar por isso, então, bebê."

Cam se deslocou mais contra ele, o seu pênis dirigindo em Noah sob um ângulo diferente e foi isso. O fodido impulso medalha de ouro, porque Cam estava esfregando algo que apenas bombeava prazer sobre os nervos já sobrecarregados de Noah, até que ele jurou que podia ver manchas atrás de suas pálpebras espremidas fechadas, e ele sempre pensou que era uma besteira que algumas pessoas inventavam para descrever o sexo, mas era verdade. Faíscas roxas, brancas, pretas, vermelhas, seu corpo estremecendo enquanto Cam bateu Noah novamente e novamente, o corpo de Cam estava mantendo Noah imobilizado de

modo que cada bater acariciou-o e rasgou outra explosão desse prazer ofuscante a partir do interior profundo.

Noah sabia que os sons que ele estava fazendo não poderiam mesmo ser considerados mais humanos, e não se importava se o hotel inteiro poderia ouvi-lo, enquanto Cam se mantivesse fodendo com ele. A cama estava balançando sob a força de Cam lhe montando, empurrando Noah direto até a borda, onde teve que gozar ou morrer. Ele tentou erguer os dedos soltos.

"Gostaria de gozar agora?"

Noah só poderia forçar a saída de um gemido estrangulado, mas Cam liberou suas mãos, e Noah conseguiu sua mão direita sobre seu pênis, para dar um puxão na pele, dura e quente. Cam imobilizou Noah plano, com suas mãos sobre seus ombros de novo, mas isso não importou, porque não ia demorar muito para empurrá-lo ao longo. Ele manuseou a cabeça de seu pênis apenas enquanto Cam bateu profundo, e as bolas de Noah elaboraram; o último aviso agitando tremendo em seus ossos.

"Sim, vamos lá, bebê."

A boca molhada de Cam, quente e chupando duro no ombro de Noah arrancou a primeira explosão do pênis de Noah. Cam bateu outro e outro disparo de Noah, fodeu com ele até suas bolas estarem secas, seu pênis mole e liso na mão.

Noah sentiu Cam retirar, áspero o suficiente para fazer Noah estremecer, em seguida, Cam estava escarranchando na bunda de Noah e pelo som da mão, Cam sobre seu pênis quando ele tirou a borracha.

"Fodida bunda quente, bebê. Apertou-me tão duro."

Então Cam engasgou, e Noah sentiu o primeiro respingo de calor no alto das suas costas, o próximo pousando perto do topo de sua bunda. Ele queria contar, ver se ele tinha feito Cam disparar tanto quanto Noah tinha, mas seu cérebro estava tão confuso, e suas pernas eram como blocos de cimento. Ele não conseguia sequer rolar para fora da bagunça que ele tinha feito no lençol, e simplesmente não se importava. A última coisa que lembrava era da boca de Cam reconfortando o local em seu ombro, onde ele o tinha mordido.

Sêmen seco nunca é particularmente agradável, e Noah descobriu que quando você acorda manchado por ele frente e verso; é realmente horrível. Ele retirou-se fora do lençol. Claro, isto sugou muito pior quando você acordou sozinho.

Ele olhou em torno do quarto. A luz transmitida a partir do espaço nas cortinas, e os números vermelhos brilhante no relógio lhe disseram que eram oito e trinta e cinco. Ele tentou trabalhar um pouco a surpresa e decepção em encontrar o quarto silencioso e vazio, mas não podia. Ele empurrou Cam a isso, e Cam nunca tinha dado a Noah qualquer tipo de ideia, de que ele estava recebendo qualquer coisa de Cam, mas exatamente o que Noah tinha empurrado. Se Noah tivesse a ideia maluca de que eles compartilhariam uma xícara de café, antes de descer para a refeição matinal que seus pais estavam oferecendo para os convidados hospedados de fora da cidade, isso era o seu próprio problema.

A bagagem de Cam foi embora, mas ele deixou o cartão magnético sobre a mesa e o sinal de não perturbe sumiu do gancho porta. Noah banhou o que restava da noite passada fora de sua pele, antes de puxar a calça de smoking e camisa de volta, e voltou para o quarto que dividia com seu primo Bobby.

Bobby sentou-se quando Noah entrou na sala. "Rapaz. Trabalhei esse gancho depois do casamento. Eu cobri você para a sua mãe."

"Obrigado." Noah olhou para a cadeira e a cama por um minuto e então se sentou cautelosamente na beirada da cama. Ele não estava tão dolorido como esperava estar, e isso era uma espécie de decepcionante. Não deve haver algo, algo que poderia durar um pouco mais do que as contusões já desaparecendo em seu quadril e ombro?

"Então, quem foi? A prima de Nova York?"

"Ninguém."

"Cara. Melhor espécie." Bobby deu um tapa na cabeça dele, enquanto entrou no banheiro.

Noah sabia que era estúpido, mas ele ainda esperava que tipo Cameron estivesse lá no lanche e queria algum tipo de confirmação de que a noite passada não foi apenas um de seus mais elaborados sonhos molhados. Ele se contentaria com uma piscadela de um daqueles olhos verde-dourado.

Sua nova cunhada veio até ele, enquanto estava vasculhando o bacon, tentando encontrar as peças mais queimadas. "Comemorando um pouco demais?" Ela perguntou baixinho.

Noah forçou um sorriso nos lábios. "Não. Eu estou bem." Ele estava sempre bem. Todo mundo sempre falou sobre como ele era feliz, como era um garoto legal. "Uhm, você já viu Cameron esta manhã?" Foi tão casual como ele conseguia.

Ela balançou a cabeça. "Adam obteve um correio de voz, esta manhã, pedindo desculpas e dizendo que ele tinha que pegar um avião mais cedo."

"Oh." Cavou através do bacon com as pinças novamente. "Tenham um bom tempo em St. Thomas."

"É a estação ocupada por ele, você sabe, Noah." Maria sorriu e deixou cair uma colher de ovos em seu prato vazio.

"Sim."

Ela colocou a mão em seu ombro e deixou-o sozinho, deixando-o a se perguntar se a menina, que seu irmão havia acabado de se casar não entendeu, ou entendeu demais.

Evidentemente Maria compreendeu o suficiente, porque ela passava sobre qualquer notícia que Cameron compartilhava com Adam sobre a sua vida. Mas as atualizações vieram com menos e menos frequência, e pelo tempo que Noah era um sênior na faculdade, ele nem mesmo sabia onde Cam estava morando - no caso de querer enviar-lhe um cartão de Natal ou algo assim: "O inferno de uma foda. Estou tendo uma boa vida. Obrigado por perguntar, seu bastardo." Mas isso não era exatamente justo.

Não foi culpa de Cam que Noah tinha se dado a Cam, sem ser perguntado para estrear o papel na vida de Noah. Mas teria sido bom se Cam o reconhecesse de alguma forma, deu algum tipo de sinal de que Noah foi mais do que o garoto moleque irmão de Adam. Noah sabia que o sexo era apenas sexo, mas tinha conhecido Cam toda a sua vida, droga, e Noah havia estupidamente sempre esperado que Cam estivesse com ele.

E alguns anos mais tarde, ele estava, aparecendo na agenda de recertificação, de frente para Noah sobre um pódio. O que realmente não era justo era que não demorou mais do que a visão de Cam, para fazer a boca de Noah secar. Que mesmo depois de dois relacionamentos

sérios e mais do que algumas vezes bem, Noah ainda podia sentir cada pedacinho dele vir à vida, com a visão daqueles cachos de sol com listras escuras e olhos verdes. Noah teve dois meses para pensar sobre como ia ser quando visse Cam desta vez, e não estava prestes a explodi-lo na primeira hora. Ele fingiu se concentrar nas apostilas.

## Capítulo 2

Os instrutores da *Havers Safety* foram perfurando sobre a importância da apresentação uniformizada, e Cameron nunca tinha sido mais grato pelo fato de que poderia fazer essa recertificação enquanto dormia. Porque ele poderia muito bem ter estado dormindo por toda a atenção que ele foi capaz de pagar para o programa, com Noah Winthrop sentado na primeira fila. Um novo e melhorado Noah Winthrop. Este Noah destilava uma confiança que quase bateu Cameron em sua bunda, e os músculos que Noah tinha lotado sobre sua alta estrutura tinha Cameron perguntando a cada minuto, como isso se sentiria pressionado contra ele.

Ele não diria que não tinha pensado em Noah desde casamento de Adam, na verdade, Cameron havia meio que esperado ouvir algo de Noah nos primeiros meses, e quando Cameron não ouviu, imaginou que havia estragado tudo muito mal. Quando a névoa do sexo e do champanhe tinha desgastado fora ele, quis saber exatamente qual foi o protocolo por tirar a virgindade do irmão do seu melhor amigo.

Noah parecia anos mais jovens dormindo do que acordado, com os braços em volta do travesseiro e a franja no rosto. Enquanto Cameron tinha assistido o sono de Noah, naquela manhã, um surto de pânico havia dobrado seu estômago sobre si mesmo. Na época, Cameron mal tinha conhecido o que era, porque tendia a evitar situações que terminaria neste tipo de incerteza terrível. Não era o seu momento de maior orgulho, indo para o aeroporto mais cedo para evitar enfrentar Noah e Adam, mas seu intestino parecia pensar que era um plano muito danado de bom, e seu intestino não o tinha dirigido errado ainda.

Se Noah tivesse dado a Cameron muita consideração depois daquela noite, Noah não o mostrava agora. Toda vez que Cameron esgueirou uma olhada em Noah, ele ou estava assistindo ao DVD ou folheando as apostilas. Era ridículo se preocupar com isso. Foi há muito tempo, e mesmo que Cameron tinha conhecido Noah melhor do que qualquer outro cara com que ele tinha dormido, isto era apenas porque eles aconteceram de crescer um bloco à parte.

O pênis de Cameron decidiu que era pura besteira, no momento em que chegou à parte do treinamento na água. Noah esticando os braços, antes que mergulhasse na piscina fez Cameron desejar o inferno que eles estavam indo fazer isso em roupas de mergulho. Noah molhado, Noah voluntariado para ser a vítima de lesão medular, a água granulando sobre seus mamilos, deslizando sobre seu abdômen, seu bíceps, peitorais apenas pioraram as coisas. Até o momento da prática do resgate acabar, Cameron decidiu que Noah tinha sido colocado nesta terra para atormentar Cameron, por quaisquer pecados passados e futuros. Ele agradeceu a Deus pelo frio fulminante da piscina, enquanto se aproximou para corrigir a técnica de alguém.

Não tinha tido este problema de lidar com todas as outras encarnações de Noah que ele tinha conhecido. A menos que você contou o tempo que ele deixou o champanhe e a intensidade lisonjeira de Noah, substituir e esmagar sem sentido, e Cameron tinha fodido o cérebro de Noah para fora, uma lembrança que não estava ajudando a água fria fazer seu trabalho. Era pouco mais fácil quando Noah não foi o único estendido na placa vertebral, quando ele tinha apenas um participante e tudo que Cameron tinha que se preocupar foi à força que Noah mostrou, enquanto moveu-se através da água, a forma como o tubo de resgate olhava minúsculo em suas mãos, sua demonstração sem esforço das habilidades que estavam revendo. Cameron poupou um olhar para o relógio. Ele precisava de uma bebida, e ele precisava transar. E a cada tique-taque do relógio a salvação estava se aproximando.

Quando o treino final foi completo, ele chamou um fim para a classe. "CPR e Primeiros Socorros começa as oito da sala de aula amanhã, testes finais para a recertificação amanhã à tarde na piscina."

Noah saltou fora da piscina na extremidade profunda, um pressionar de seus braços mandando-o subindo rapidamente para o deck, o peso da água puxando o calção para baixo apenas o suficiente para Cameron ver o mergulho desta tão fodível bunda arredondada. Fechou os olhos e quando os abriu, Noah desapareceu no vestiário. E isso foi uma coisa boa, Cameron lembrou a si mesmo. Noah Winthrop era uma complicação de vida que Cameron não precisava. Assim que a piscina esvaziou, Cameron pegou sua bolsa e acenou adeus ao coordenador do lugar.

Cameron parou quando entrou no estacionamento. O brilhante sol da Flórida havia desaparecido sob as densas nuvens que prometiam chuva em – se ele podia ainda ler os padrões climáticos da Costa do Golfo – cerca de 30 minutos. Ele jogou seu equipamento no porta-malas do carro alugado e bateu isto, então olhou para cima para ver se algum de seus alunos havia saído a tempo de testemunhar seu miniatuque de raiva.

Ele não se preocupou em trocar seu calção de banho e camiseta – a possibilidade de correr em um Noah nu no vestiário tinha potencial, para ser muito mais uma distração do que os olhares doces que Cameron tinha inicialmente pensado que estaria recebendo. Se ele estava indo para obter essa bebida e as outras necessidades de não pensar sobre Noah a caminho, Cameron ia ter que voltar ao hotel para se trocar.

Pelo tempo em que tinha encontrado no estacionamento no local perto do bar, a chuva que ele sabia estava por vir bateu e acertou lateralmente. Não que ele esperava qualquer coisa menos com a forma como o seu dia estava indo.

Neste início de tarde, o bar estava quase vazio. Dois bebedores individuais no bar, um em cada mesa. Ninguém estava indo para obter muito uso fora das mesas no terraço, mas havia uma pista de dança no andar de baixo com pouca iluminação. Nenhum DJ ainda, mas ele estava certo de que tinha havido uma jukebox lá da última vez ele esteve aqui. Assistindo um casal de rapazes que tinha sido expulso da praia pela dança meteorológica e decifrar era só o que Cameron necessitava para obter a sua mente fora de seu confuso, fodido dia. E talvez houvesse uma pessoa entediada o suficiente pela chuva para entretê-lo por algum tempo.

Ele deixou ao barman uma de dez pela sua Corona de cinco dólares e fez o seu caminho para a varanda com vista para a pista de dança. Havia um casal dançando.

Cameron quis amaldiçoar em voz alta.

O cara mais alto estava enrolado em torno de seu parceiro por trás, moendo para uma música, cujo ritmo Cameron mal conseguia ouvir ao longo do fluxo de sangue em seus ouvidos. Noah estava envolvido em torno do cara menor, uma camisa azul com listras fazendo-o parecer ainda maior.

Cameron não sabia o que estava fazendo sua cabeça martelar assim, até o cara levantar a mão e segurar na parte de trás da cabeça de Noah e o pensamento passou por ele. Eu tive esta bunda primeiro. Não importa o que, vai ser sempre minha. Ele pegou a garganta estreita da garrafa, antes que pudesse escapar por entre seus dedos. Ele estava com ciúmes. De algum cara aleatório com Noah? Isso foi ridículo. Cameron não ficava com ciúmes. Ele nunca teve uma razão para isso.

Certamente ele não estaria com ciúmes da maneira como Noah estava moendo a bunda desse cara, porque Cameron foi um topo. Sempre topo – exceto os dois momentos em que ele deveria ter conhecido melhor. Ele devia estar olhando para o outro cara, e definitivamente não queria que pudesse trocar de lugar com ele e sentir o que era descansar a cabeça para trás contra esses ombros.

Maldito, o moleque tinha ficado alto. Mais alto que seu pai ou Adam.

Cameron pensou em abandonar sua Corona e planos para o bar, mas, em seguida, Noah olhou para cima e viu-o, e enquanto Cameron podia preferir evitar confrontos, ele não era uma boneca. Ele não ia deixar Noah ver o que havia afugentado Cameron fora.

Ele sentou-se no final do bar longe dos outros bebedores individuais. O barman veio imediatamente. Cameron acenou-o desde que ele mal iniciou a Corona, mas remediou isso rápido o suficiente, nem mesmo provando a cerveja uma vez que deslizou para baixo na garganta seca. O barman tinha deixado outra na frente de Cameron, antes de Noah aparecer e ir até o meio do bar. Seu parceiro de dança não estava por perto.

"Onde está seu amigo?" A questão estava fora antes de Cameron pensar em como soava. Ele olhou para a segunda meio vazia em sua mão. Foi apenas a segunda dele?

Noah virou-se e piscou, essas malditas covinhas enquanto arrecadou o cabelo para trás. "Da última vez que o vi ele tinha a língua pela garganta de seu namorado."

"Sim? Porque vocês caras pareciam bastante apertados."

"Seu namorado não dança, mas ele gosta de vê-lo." Noah deu de ombros.

Cameron chamou a atenção do barman e acenou para Noah. Enquanto Noah se inclinou para colocar seu pedido, seus quadris estavam quase até o nível do bar. O cérebro de Cameron decidiu reproduzir um filme para ele: Noah em nada além da azul – camisa

listrada, a bunda inclinada por cima do bar, e dane-se se seu cérebro não foi ainda proporcionando uma espécie de trilha sonora pornô de mau gosto. Quando ele arrastou a mente racional para trás em linha, Noah estava no banco ao lado dele.

"Obrigado pela bebida." Noah inclinou a garrafa em sua direção.

"Talvez eu te devesse uma."

"Não. Não foi grande coisa." Só uma covinha brilhou com seu meio sorriso.

"Ai." Cameron sugou em sua fatia de limão.

O sorriso de Noah ampliou até que foi vincando os cantos de seus olhos como gato.

"Então."

"Então. Ainda gosta dos Yankees?"

"Mesmo depois das últimas oito temporadas, sim." O olhar de Noah desceu ao comprimento dele. "Então. Ainda se veste á esquerda<sup>1</sup>, hãh?"

Cameron cuspiu o limão e olhou para seu colo. "Fodido inferno, Noah, você sempre repara em mim?"

Noah estava rindo. "Pescando por um elogio?"

Cameron podia sentir suas bochechas queimando, e quase nunca corou. Ele deveria ter pulado fora. Noah estava indo para levá-lo louco.

"Desculpe cara. Talvez eu te deva uma."

"Uma o quê?" A mente de Cameron rebobinou o vídeo.

"Uma bebida. Por quê?" Houve aquele olhar intenso azul de novo, aquele que disse que Noah sabia exatamente o que estava tocando na tela no cérebro de Cameron. "O que você tem em mente?"

Se apenas fosse assim tão fácil. Noah foi ainda mais lindo do que ele tinha sido quando um adolescente, e não havia qualquer culpa sobre o irmão mais novo de Adam pendurado sobre ele mais. Mas... Por que não poderia ser fácil assim?

"Você está vivendo na *Cidade do Panamá* agora?"

"Na verdade eu estou em *Tallahassee*, mas eu vou ficar aqui para o treinamento. Eu não sinto como acordar as cinco para conduzir para baixo."

---

<sup>1</sup> Referência ao posicionamento do pênis dentro da cueca, prá que lado fica... etc.

"Onde você está hospedado?"

"Por quê?" Noah sempre tinha sido tão malditamente direto.

Cameron observou a chuva ainda indefinida passando na porta do bar. "Não importa."

Noah sorriu novamente. "O Holiday Inn na 79. Quarto 314." Ele chupou no pescoço de sua cerveja.

Agora, a parte de trás do pescoço de Cameron estava queimando. Ele não se lembrava de tudo sobre aquela noite, mas a habilidade de Noah em garganta profunda juntamente com a sua capacidade pulmonar havia sido algo que Cameron achou que ele jamais esqueceria.

"Moleque."

"Hmmm?" De alguma forma, Noah conseguiu parecer que estava olhando para ele enquanto o olhou através de sua franja. Ele tinha pegado alguns movimentos.

Cameron mudou de assunto. "O pessoal ainda está em Pensacola?"

"Sim. E você?"

Cameron assentiu.

"Está com eles?" Noah perguntou.

"Havers está colocando-me no Majestic na praia."

"Grande tempo para isso." Os olhos de Noah estavam rindo dele novamente.

"Vá se foder."

Noah riu e ergueu as sobrancelhas e, em seguida, ele colocou a boca na garrafa novamente.

Cameron imaginou o que aconteceria se estendesse a mão e arrancasse a garrafa das mãos de Noah, o puxasse para baixo e beijasse-o. Cameron não pensou que Noah se importaria. Eles iam para o quarto de Noah e... E seria duas vezes mais difícil obter através do treinamento de amanhã. Noah dificilmente precisava ganhar pontos com o professor com suas habilidades, mas Cameron levou seu trabalho a sério. Mesmo que fosse apenas uma reciclagem; ele precisava ter sua outra cabeça no controle de amanhã.

"Então, como está Adam? Dois meninos, hein?"

Noah disse-lhe histórias sobre seus sobrinhos, produzindo fotos de sua carteira. Eles conversaram por mais uma rodada, e Cameron não tinha notado que o bar estava lotado, até que alguém se inclinou contra ele, para pedir uma bebida.

Noah olhou para o relógio. "Eu vou agarrar algum jantar e voltar para o hotel."

Lá estava ele. Noah era um homem adulto, lindo, e ainda estava interessado. A última vez que ele enfiou a carteira no bolso, Cameron podia ver que Noah estava meio duro, e ele duvidava de que isso fosse uma discussão sobre a equipe dos Yankees que tinha feito isso. Cameron teria ido depois de amanhã; Noah sabia disso. Eles poderiam ser adultos sobre tudo.

"Nós poderíamos dividir alguma coisa sobre subsídio para alimentação Havers." Ele assistiu Noah endireitar a partir do banquinho e levantou-se porque, então, Noah estava tão maldito alto.

Noah olhou para ele, e pela primeira vez Cameron não conseguia descobrir o que estava acontecendo por trás daqueles olhos brilhantes.

"Você sabe o que? Acho que só vou voltar ao meu hotel. Vejo você amanhã, Cam. Obrigado pela bebida." Noah bateu no ombro dele, como se Cameron fosse quatro anos mais novo, e deixou o bar.

Cameron bateu os dedos contra o volante no tempo com a chuva, enquanto se sentou no estacionamento do *Holiday Inn*, depois das dez. A mesma tensão persistente de que tinha estado a mastigar em seu estômago desde *Buffalo* estava de volta e agora não podia culpá-la pelo tempo frio. Noah tinha virado-o abaixo. Cameron não podia acreditar o quanto isso o incomodava. Isto não foi uma batida inequívoca, mas Noah não tinha surpreendido Cameron assim, desde que o moleque tinha rastreado no topo de Cameron 10 anos atrás. Se Cameron já tinha conhecido uma coisa certa, foi que Noah estaria de volta na cama de Cameron, se ele tanto entortasse um dedo.

Ele não se importava com um pouco de perseguição, mas nunca se preocupou se não estivesse completamente certo desde o início, que o cara queria ser pego. O fato de que sua coisa certa tinha explodido em seu rosto era algo que ele simplesmente não podia aceitar.

Ele abriu a porta do carro. Talvez se arrependesse disso, mas ele ia se arrepender mais se voltasse para seu próprio hotel com a sensação de vazio no estômago.

O quarto 314 abriu à sua primeira batida. Noah ainda estava em seus desbotados jeans e sua camisa azul listrada, embora o botão em sua calça fosse desfeito e sua camisa estava aberta. Cameron tinha um pouco de medo que sua boca estivesse aberta, também. Se ele já não tivesse visto o que seis anos tinham feito para o corpo de Noah na piscina, ele estaria ali pasmado até Noah rir dele novamente.

Noah descansou a mão na parte superior da porta e a segurou aberta após Cameron ter pisado dentro. Os olhos de Noah ainda estavam ilegíveis.

Cameron começou a falar, mas rejeitou tudo o que lhe veio à mente. Por último, ele olhou para cima e viu que as juntas de Noah estavam brancas onde estavam agarradas a porta, e Cameron não precisou dizer nada.

Estendeu a mão para Noah com uma mão em seu pescoço e uma na sua bunda, e Noah caiu contra Cameron com um gemido, a porta se fechando quando Noah chutou-a.

"Filho da puta, Noah, por que você fez isso?" Ele lambeu seu pescoço.

"Eu realmente não queria que você me levasse para jantar fora e você não tinha oferecido qualquer outra coisa." A mão de Noah caiu em seus cachos e ele beijou-o.

"Mentira." Cameron disse isso quando veio para o ar.

"Ah, então você disse: 'Eu quero ter sexo com você, Noah?'. Devo ter perdido isso."

"Nós ainda vamos conversar ou foder?"

"Foi você quem começou."

"Eu fiz desta vez." Cameron puxou a cabeça de Noah para baixo com uma mão em concha em sua bunda para levá-lo mais perto.

A língua de Noah foi tão enérgica quanto ele se lembrava dela, devorando a boca como se fosse sua última refeição. Cameron deteve o queixo para retardá-lo, facilitando-lhe até que eles estavam apenas degustando os lábios um do outro com os dentes e línguas.

Cameron levantou os braços enquanto a mão de Noah deslizou sob sua camiseta, deixou que ele puxasse-a sobre a cabeça e arremessasse-a longe. Os polegares de Noah roçavam os mamilos de Cameron enquanto suas mãos acariciavam suas costelas. Cameron lambeu sob as orelhas de Noah, antes de se inclinar para trás e ver aquelas mãos grandes espalhadas pelas suas costelas, à pele um tom mais claro do que a sua pele. Em seguida, os dedos longos de Noah foram puxando e torcendo os mamilos de Cameron com a quantidade certa de pressão para enviar um pulso para suas bolas. Sua cabeça caiu para trás e a língua de Noah e os lábios estavam na garganta de Cameron, na clavícula, as mãos se movendo mais baixo. Se ele se lembrava direito, este era o lugar onde as coisas tinham ficado fora de controle pela última vez.

Ele empurrou a camisa de Noah fora de seus ombros e, enquanto Noah lutou com os punhos, Cameron se afastou e começou a retirar o seu jeans.

A visão de Noah tentando ficar livre de sua camisa fez Cameron sorrir. "Precisa de ajuda com isso?"

Noah finalmente libertou um braço. "Consegui, obrigado."

"Precisa de ajuda com o resto?"

"Não, obrigado."

"Porque eu não posso esperar para ver aquela bunda apertada sua de novo."

As calças de Noah bateram no chão, e ele estendeu o braço e esfregou a mão sobre a bunda de Cameron. "Quem disse que você era a pessoa a conseguir um pedaço de bunda esta noite?"

Cameron quase tropeçou na pilha de jeans a seus pés. "Eu... Noah, eu não..."

"Oh meu Deus, Cam, você deve ver seu rosto."

"O quê? Você não pode simplesmente..." Porque ele não poderia ter estado pensando em Noah fodendo-o quando ele assistiu a dança de Noah. Será que nunca queria ser o único que Noah estaria moendo por trás.

"Supor e fazer uma bunda entre você e eu?"

Se Cameron já não estivesse nu, ele estaria na porta. O que aconteceu com o cara que faria qualquer coisa para conseguir Cameron a piscar para ele? Quando o caralho isso ficou tão complicado?

"Relaxe, Cam."

Deus, as mãos de Noah eram enormes, cobrindo os ombros de Cameron.

"Você pode tentar melhorar seu desempenho." Noah disse enquanto suas mãos e boca começaram a trilhar até o centro do peito de Cameron.

"Melhorar..."

"Desde que você ainda dá bons trabalhos de borda e trouxe seu próprio lubrificante e preservativo."

"Ahh... no meu jeans." Melhorar o seu desempenho. O merdinha.

A boca de Noah estava um pouco acima do seu umbigo.

"Se bem me lembro disso corretamente, é melhor eu sentar." As pernas de Cameron já sentiam a tensão de mantê-lo, enquanto seu corpo se lembrava do caminho profundo que Noah tinha levado.

Noah dirigiu Cameron em direção à cama até que ele estava sentado na borda, os pés esparramados na frente dele.

"Então, meu desempenho não precisa melhorar, hein?" Os olhos de Noah brilharam.

"Cale a boca e me chupe, Noah."

Noah ainda estava sorrindo quando se ajoelhou entre as pernas e lambeu a cabeça, mandando essa primeira sacudida de prazer para o corpo de Cameron. Noah escorregou os lábios molhados e macios no pênis de Cameron de um lado até o outro. Sua boca fez seu caminho para baixo novamente, e então tomou o saco de Cameron em sua boca, língua rolando sob suas bolas, enquanto Noah esfregou debaixo com os dedos. As pernas de Cameron começaram a tremer, e ele desistiu de manter os suspiros de escorregar após seus dentes cerrados.

Putá merda, Noah nem o tinha chupado ainda e a pele do pênis de Cameron já era tão apertada que vibrava. Cameron acariciou sua mão através dessa franja longa sedosa, tentando impulsionar Noah para cima, mas exatamente onde ele estava, sentia-se tão

malditamente bom. Cameron empurrou para trás as palavras antes que elas pudessem derramar. Uma coisa que o Noah adulto não precisava era de qualquer mais confiança. Arrogante filho da puta.

Maldito perfeito chupador de pênis, filho da puta.

A mão de Noah foi trabalhar no pênis de Cameron, como se ele já não estivesse preparado o suficiente pela sua boca, sua garganta. *Será que ele quer que eu mendigue, porra, era isso?* "Noah."

Graças a Deus, isso foi o suficiente. Noah passou os lábios em torno da coroa, à língua lambendo a fenda chorando enquanto seus lábios tocavam a parte inferior e então ele foi descendo lentamente, apertado e molhado, e sua língua... A mão de Cameron puxou os cabelos de Noah quando os lábios selaram em torno da base, encontrando o anel de seus dedos em torno da raiz. Ele engoliu uma vez e sugou de volta tão lentamente. Quando os dentes roçaram a cabeça; exatamente certo Cameron estremeceu e apertou o cerco de todos os seus músculos, porque as bolas dele estavam tomando o caminho para cima, e não há maneira que ele estava indo para disparar, como se este foi o seu primeiro boquete do caralho, mesmo que Noah poderia aparentemente sugar uma bola de beisebol através de um canudinho.

Noah foi profundo, novamente, o veludo de sua garganta ordenhando, pulsando ao redor da cabeça do pênis de Cameron, e seu suspiro foi tão alto que ecoou no quarto, apesar da conversa de fundo da TV. Ele olhou para baixo para encontrar aqueles sexys, olhos azuis inclinados olhando para ele, enquanto as bochechas de Noah escavavam em torno de seu pênis quando sugava de volta para cima. Cameron fechou os olhos e empinou em direção à boca de Noah.

A língua de Noah girava em torno da coroa no topo de cada golpe, batendo o nó de nervos sob a cabeça, seguindo a veia quando ele voltou para baixo. Era lento e tortuoso, mas condenado perto de conseguir Cameron fora, e ele não estava pronto para que isso acontecesse ainda. Ele puxou o cabelo de Noah e arrastou com ele. O som quando os lábios de Noah finalmente retiraram foi tão perfeitamente obsceno, que Cameron teve que puxar suas bolas para baixo.

Noah olhou para ele, uma pergunta em seus olhos, sua mão acariciando levemente para cima e para baixo do pênis molhado de cuspe de Cameron. "Não calças alugadas nesta vez."

Cameron arrastou Noah para a cama. "Não. Mas estamos nos movendo."

Noah se inclinou sobre o cotovelo, a mão arrastando para baixo sobre o quadril de Cameron. "Sério?"

"Não assim." Cameron raspou suas mandíbulas mal barbeadas uma contra a outra e sussurrou no ouvido de Noah. "Eu vou te chupar, até que você goze e depois eu estou indo para te comer e então eu vou foder você em órbita. E desta vez você vai me dizer, se eu vou muito rápido. Entendeu?"

A mão de Noah apertou no quadril de Cameron. Ele gostava quando as intenções eram claras, isto facilitava o caminho, e seus parceiros sempre pareciam apreciar a abordagem direta. A partir do engate da respiração de Noah, ele não foi exceção. Ele balançou a cabeça, raspando suas bochechas juntas.

"Bom."

Cameron pressionou Noah em suas costas e puxou seus quadris para baixo à borda da cama. Ele apoiou as mãos nos joelhos de Noah e começou na borda de sua linha bronzeada, provocando o interior de suas coxas com a boca e língua antes de seguir com um golpe de polegares. Noah se inclinou sobre o cotovelo para assistir, e quando Cameron piscou, ele viu um rubor começar a se espalhar nas bochechas de Noah e no seu pescoço. Até o momento que Cameron estava brincando no topo do osso do quadril de Noah, o rubor se espalhou em seu peito, visível mesmo sob o seu bronzeado.

Cameron respirou fundo, inalando o suor de Noah, almíscar e o cheiro de cloro subjacente que nunca parecia sair de sua pele quando você trabalhou em torno de piscinas. O cheiro só fez Cameron querer experimentar, e ele colocou seus lábios ao redor da cabeça vermelha brilhante balançando na frente dele. Os quadris de Noah empinaram, e Cameron empurrou as coxas de Noah para baixo, escorregando no pênis de Noah com sua saliva. Cameron nunca tinha conseguido garganta profunda, e mesmo se pudesse ele nunca gerenciaria com Noah.

O pênis roçando seus lábios foi pelo menos tão longo como o seu próprio e engrossando enquanto ele observava. Mas Cameron foi muito bom em coordenar suas mãos e boca. Noah parecia pensar assim também, porque assim que Cameron rodou sua língua ao redor da cabeça em sincronia com o empurrão rápido de sua mão, Noah caiu de volta contra a cama.

Cameron enrolou em torno de sua língua esse peso, escorregadio salgado na boca, apertou os lábios e começou a vir à tona para encontrar sua mão torcendo. Ele olhou para cima para ver Noah lutando até os cotovelos de novo, mas depois de umas poucas duras chupadas, ele caiu para trás com um gemido que soava como o nome de Cameron. Ele deixou Noah empurrar um pouco, o conhecimento de que Cameron estava dirigindo Noah para a borda, que esse gemido, que o rubor era para ele, fez Cameron puxar o próprio pênis.

O cheiro de Noah ficou mais forte, o gosto do pré-sêmen enchendo a boca de Cameron enquanto ele sugava-o da fenda. Sua língua fez uma figura ultrarrápida em oito ao redor da cabeça que arrastou um gemido gutural em Noah, e Cameron chupou forte, os lábios pressionados sob a cabeça.

"Cam." O gemido deslizou de volta para esse choramingo. "Indo... Indo..."

Cameron tirou por um segundo. "Sim, você vai."

E ele esfregou a cabeça contra seus lábios, antes que chupasse Noah de volta, pressionando contra a pele acetinada sob suas bolas, até que ele arqueou para cima no céu da boca de Cameron, inundando-o através de espasmo após espasmo, até Cameron não poder engolir rápido o suficiente. Ele limpou a boca na borda do lençol e observou Noah lutar para obter sua respiração sob controle. O rubor foi enfraquecendo lentamente em seu peito.

"Deus, Cam, espero que você esteja feliz. Eu estou morto."

"Vamos ver. Você é jovem ainda."

Noah conseguiu um cotovelo por baixo dele. "E você é ancião?"

Trinta tinha picado. Mais do que Cameron pensou que iria. E foda se o seu trigésimo não foi a primeira vez que ele tinha começado com esse sentimento maldito de vazio. Começou incomodando-o novamente na semana passada em *Buffalo*, o mesmo arranhar constante de vazio que o arrastou a noite para fora do quarto de Noah no *Holiday Inn*.

Noah não teria 26 por mais um mês. Cameron se lembrou do aniversário de Noah, 15 de abril, dia do imposto, o mesmo que a mãe de Cameron. Sim, trinta não voltam como 25.

"Role." Cameron disse.

"Hã?"

"Eu acredito que você solicitou um trabalho de borda, antes que você me deixasse foder você."

"Oh."

Mas Cameron ainda teve que virá-lo, e Noah eram bastante carga para mover, mesmo que os músculos estavam moles de seu orgasmo. "Você poderia ajudar um pouco."

"Você sugou meus miolos, Cam."

Este era o Noah que ele se lembrava, flexível e sem fôlego da atenção de Cameron. Ele não se sentia tão opressivo como havia anos antes, apenas fez Cameron desejar obter Noah lá novamente, para saber que não importa quão ele se tornou arrogante, ele ainda era o Noah, cujos olhos tinham seguido Cameron sob a borda do muito grande boné dos Yankees. Seu intestino ficou um pouco menos oco.

"Sim, e agora eu vou fazer você esquecer que já os teve."

Noah virou e, finalmente, Cameron conseguiu obter o moleque não cooperativo em seu estômago, pernas esparramadas fora da cama, sua bunda no ar. Cameron pegou um travesseiro e empurrou-o sob os quadris de Noah até apontá-lo mais alto.

Pescou o pequeno pacote de lubrificante e preservativo de seu jeans e jogou sobre a cama. Colocando as mãos nas costas de Noah, ele sentiu os músculos saltar e contrair. Ele acariciou duro abaixo ao longo da bunda de Noah e para suas coxas e para cima, pressionando o suficiente para assistir a corrida de sangue pela pele, sensibilizando-o. Os dedos de Noah cavados no tapete ao lado dos joelhos de Cameron. Ele puxou a pele da bunda de Noah, esticando-a até que ele gemeu e arqueou fora do travesseiro.

"Fique parado."

"Faça..."

Então, Cameron fez. Ele imobilizou Noah aberto, obteve uma respiração profunda de cloro com aroma de almíscar e varreu-o com a língua. Noah congelou.

"Tudo bem?"

"Sim." A resposta de Noah foi afinada uma oitava acima de sua voz habitual. "Só não quero que você pare."

Cameron sorriu quando ele lançou outra faixa com a língua todo o caminho a partir das suas bolas. Os músculos tensos de Noah tremiam sob as mãos de Cameron.

"Você pode mover, bebê. Eu não vou parar." Cameron balançou sua língua sobre a pele macia abrangendo os músculos rígidos, puxou o vinco mais amplo com os polegares.

Noah tentou se contorcer mais perto, e Cameron provocou-lhe um pouco mais, um movimento rápido e outra longa lambida.

"Deus." Noah arquejava, e Cameron recostou-se para assistir o estremecer ondular junto ao escuro pêlo das coxas de Noah.

Cameron não podia resistir de correr as mãos para cima das pernas de Noah novamente, polegares mergulhando no vinco e esticando ele. O pé de Noah levantou por um instante, esfregando na coxa de Cameron enquanto veio de volta para baixo, e Cameron tinha a impressão de que tinha se transformado de um pontapé para uma carícia no último minuto. Ele sorriu. Ele foi feito provocando de qualquer maneira.

O som que Noah fez quando ele espetou-lhe com a língua lhe mandou duro e teve Cameron se contorcendo para foder ou morrer. Ele gemia contra a pele de Noah, e isso apenas fez Noah gemer mais alto. Cameron lambeu o músculo macio e aberto até que ele poderia deslizar ambos os polegares ao lado de sua língua, o calor tremendo contra seus dedos conduziu até a última gota de sangue de sua cabeça até que ele teve que parar e descansar a testa contra a bunda de Noah.

"Deus, Cam, entre em mim. Agora."

Essa foi à coisa mais inteligente que Noah alguma vez disse. Cameron empurrou-o para cima da cama, lutando para o lubrificante e o preservativo.

Noah estava torcido no meio do colchão, e Cameron sentiu seu próprio pênis vazando quando viu o quão grosso o pênis de Noah estava. Noah acariciou-se lentamente. A visão da coroa doce escura rompendo por entre os dedos bronzeados fez Cameron engolir duro, degustando Noah em sua língua.

"Tenho que foder você, bebê. Vamos lá."

"Estou pronto".

"Fique de joelhos."

Noah olhou fixamente por um longo minuto, a mão ainda acariciando seu pênis, mas se tinha algo a dizer, ele mudou de ideia e rolou para o estômago.

"Você vai me dizer se precisa de mim para diminuir esse tempo, certo?"

"Não vai precisar."

Cameron levou Noah em sua palavra e alisou dois dedos antes de deslizar-los dentro. Noah apertou e relaxou contra ele. O macio aperto dos músculos em seus dedos tinha o pênis de Cameron vazando e empurrando, e ele jurou que não iria correr desta vez, mas já estava enrolando seus dedos, pressionando para baixo até que o arfar de Noah se transformou em um gemido longo.

"Agora."

"Você ainda é um fundo agressivo."

Mas Cameron adequou-se em tempo recorde, derramando mais lubrificante sobre o látex, quase com medo de alisá-lo para baixo, antes que desperdiçasse a borracha na sua própria maldita mão. Ele segurou a base dura e esfregou a ponta ao redor, quando deslizou sobre o anel de músculos, Noah estava tentando empurrar de volta para ele. Cameron pressionou lentamente, mas Noah arqueou e bateu de volta contra ele.

"Santo fodido inferno, Noah." Cameron teve de apertar seus dedos, como um anel peniano. Os músculos de Noah o espremendo tão fodidamente perto do orgasmo, que ele não podia ver por um minuto. Ele estava certo de que a vista em branco era porque não havia uma gota de sangue deixado em qualquer lugar em seu corpo exceto no seu pênis dolorido.

Noah tentou começar a balançar, e Cameron considerou agarrar os quadris de Noah e bater longe, mas desde que isso era suposto ser melhora do que a última vez, isso não seria muito de uma exibição. Ele se recostou em sua panturrilha, levando Noah com ele.

Isso rendeu a Cameron outro gemido sexy enquanto balançava e contorcia, Noah abriu as pernas sobre as coxas de Cameron. Agora que Cameron tinha conseguido obter o controle de si mesmo, ele ia tomar seu tempo. Os espelhos do banheiro e cômoda refletiam

um ao outro, dando-lhe uma dupla visão do rosto e do peito de Noah. Cameron viu o deslizar das suas próprias mãos a partir dos quadris de Noah sobre o seu ruborizado peito. Ele levou a mão de volta para baixo, seguindo o cabelo escuro do umbigo de Noah, pressionando duramente logo acima de seu pênis, para baixo até contra o osso até Noah fechar em torno dele novamente.

"Foda, mova-se, por favor, Cam, por favor."

"Você o faz. Foda a si mesmo." Levantou os quadris de Noah e puxou-o de volta.

"Merda." Noah respirou, balançando em um ritmo que ordenhava o pênis de Cameron com lisos, tensos músculos e um calor escaldante que ele podia sentir, mesmo através do látex. Cameron beijou através dos ombros largos na frente dele enquanto Noah trabalhou-se no pênis de Cameron, descendo para encontrar cada impulso dos seus quadris.

"É isso aí." Cameron varreu as mãos para cima novamente, esfregando os polegares duro contra os mamilos de Noah.

Noah estremeceu, e sua cabeça caiu para frente sobre o peito. Cameron não conseguia tirar os olhos da vista de Noah no espelho, seus cabelos caindo sobre seu rosto, o peito arqueado e ondulando quando empalava-se novamente e novamente no pênis de Cameron. Cameron lambeu o suor do pescoço e ombros de Noah, xingando a altura de Noah e desejando que ele fosse alto o suficiente para chegar aos seus lábios.

"Deus, Cam, Deus, por favor, eu não posso, eu preciso..."

Mas Cameron queria vê-lo, queria ver o momento que Noah perdeu o controle, ver a ruptura do prazer em seu rosto.

"Você pode gozar assim?" Cameron deixou descansar suas mãos nos quadris de Noah, puxando-o mais rápido, fodendo-o mais profundo.

"Não sei."

"Tente." Cameron pegou a mão Noah, onde ancorava de encontro a sua coxa e levou-a para seu pênis, usando o próprio polegar de Noah para lambuzar o pré-sêmen sobre a cabeça e para baixo da dura acetinada haste.

Noah balançou mais uma vez, seus músculos internos tremendo em torno do pênis de Cameron. Cameron manteve os olhos no espelho quando ele afundou os dentes na omoplata

de Noah e viu aqueles amplos lábios separados em um gemido. A mão de Noah estava suspensa enquanto ele acariciava seu pênis, mais lento que o ritmo das reflexões movendo-se juntos.

"Porra, Noah, você deve ver a si mesmo."

A cabeça de Noah levantou, e Cameron assistiu-o encontrar o seu próprio olhar sobre a cabeça, sentiu e viu o eco tremer por eles dois, quando Noah percebeu o que Cameron estava vendo. A mão de Noah trabalhou mais rápido em seu pênis.

"Olha tão fodidamente sexy assim, bebê. Tão fodidamente quente com meu pênis na sua bunda."

Os olhos de Noah apertaram sua mão se movendo mais rápido e mais rápido enquanto os quadris de Cameron empurravam para dentro dele.

"Veja-nos. Vamos lá, Noah. Assista a si mesmo gozar."

Noah gemeu e sua mão tartamudeou. "Mais difícil, por favor." Mas seus olhos se abriram novamente.

Cameron enfiou seus dedos no quadril de Noah e dirigiu-se tão duro quanto podia, batendo Noah de volta para baixo sobre ele. Os dedos de Noah brilhavam com pré-sêmen enquanto ele fodeu o seu próprio punho. Profundo, sons nítidos quebraram de seus lábios mordidos. Em seguida, seu cenho franzido enquanto suas bochechas e mandíbulas relaxavam, sua cabeça caiu para trás no ombro de Cameron, e o primeiro disparo caiu no colchão. Cameron flexionou os quadris para cima em Noah, enquanto a sua mão torcia e puxava jato após jato de seu pênis até que seu corpo entrou em colapso.

Com um braço em volta do peito de Noah, Cameron facilitou Noah de volta para seus joelhos tão delicadamente quanto podia, o fogo nas bolas de Cameron perto da ebulição fora do seu pênis na maneira como os músculos de Noah tinham virado, para tornear ao redor do pênis de Cameron quando Noah gozou. Foda tão perto, oh, tão perto.

Cameron estendeu as mãos de Noah para fora agarrando o colchão. "Espere um pouco."

Noah ainda estava fazendo aqueles sons, quando uma dúzia de movimentos rápidos, curtos levou Cameron direto sobre a borda, rugindo e pulsando nos seus ouvidos quando

um relâmpago disparou através dele, empurrou com tanta força os tremores secundários que sentiu como voltar tudo de novo. Apenas a tempo, ele suavizou sua boca sobre o ombro de Noah, antes de deixar um hematoma que seria visível na aula amanhã.

Cameron provou o sal no pescoço de Noah, teve outra inspiração profunda de suor, sêmen e cloro, se afastando para se baquear em suas costas. Amarrando o preservativo, Cameron fez pontaria fraca no cesto de lixo. O resultante esguicho sugeriu que ele bateu na parede ao invés. Noah estava estendido ao lado dele, a cabeça virada para enfrentá-lo. Cameron levantou os fios de cabelos suados do pescoço de Noah e acariciou abaixo suas costas.

"Então? Qualquer melhoria?"

Noah suspirou e arqueou as sobrancelhas. "Pontos por esforço."

"Moleque." Cameron deu um tapa na bunda de Noah, saiu da cama e foi para o banheiro.

Noah estendeu ao longo dos lençóis, aproveitando o fato de que a mancha molhada foi algo em torno de seus pés. Não importa de qualquer maneira, porque quando ele teve a energia, eles só poderiam se deslocar para a outra cama. Ele ouviu a água correndo no banheiro e sorriu para o travesseiro.

Ele pode não ter sido capaz de resistir por muito tempo, mas pelo menos ele tinha conseguido Cam vindo até ele. Qualquer esperança de ficar distante tinha evaporado assim que Cam o tocou. De alguma forma, um olhar, apenas a curva da boca de Cam, poderia fazer Noah esquecer que ele era o diretor de esportes aquáticos em *Tallahassee Community College*, tinha sido o capitão da III Divisão da equipe campeã de pólo aquático. Apenas este sorriso pode fazer tudo desaparecer em uma onda de calor e isso o fez se sentir com 15 anos e sem a irritante confusão e angústia adolescente.

"Aqui." Cam jogou-lhe uma toalha e um pano úmido e pegou seu jeans.

O sentimento vertiginoso virou-se para náusea. Ele não sabia se estava mais desgostoso com ele próprio ou Cam.

Ele assistiu Cam puxar o jeans por cima de seus quadris. "Pelo menos você não esperou, até que eu estivesse dormindo desta vez."

Cam teve a coragem de olhar comose ele não tinha ideia de por que Noah estava chateado.

"Tente não viajar enquanto você corre para fora da porta."

"Que porra é essa, Noah?"

"Exatamente. Você sabe, eu pensei que talvez pudéssemos fazer isso de novo. Assistir a um filme. Conversar."

"Eu tenho uma classe para ensinar amanhã."

"E eu tenho uma classe para tomar e testes para passar. Então, vamos dormir."

Cam alisou sua camiseta e nivelou um olhar para a Noah que seguiu a náusea afastada com um desejo que não era menos frustrante. "Não. Nós não vamos."

"E isso seria tão ruim?"

Cam encolheu os ombros. "Vejo você amanhã".

Pelo menos ele pegou a camisinha do chão e jogou para fora, não que Noah o viu sair, nem nada.

Ele deveria ter apenas deixado Cam ir com um negligente: "Vejo você amanhã" ou talvez ele devesse ter fingido um ronco e não dito uma palavra. Noah estava malditamente sem esperanças. Ele não sabia por que tinha pensado que esta noite seria diferente da última vez. Não importa o que disse a si mesmo, sabia exatamente como esta noite estava indo para ir.

A maioria dos caras que encontrava, esperava que ele fosse o topo. Houve Kevin, quatro meses de insistir em meio a meio e sendo estranhamente TOC sobre como manter a trilha nele. Então Joey, que havia durado um mês após seu aniversário, que gostava de Noah para o topo exclusivamente. Apesar de toda essa experiência, Noah sabia que no segundo que Cam tocou seu pênis, Noah ia rolar e implorar por ele como uma vadia.

Afinal, não foi por isso que ele tinha passado a semana passada estirando a si mesmo? Ele havia sido tão malditamente certo, que ele finalmente obteria Cam querendo-o como ele quis Cam todos esses anos. Noah era um idiota.

Sentou-se e socou na cabeceira da cama. Agora ele era um idiota com as juntas doloridas. Um idiota que ainda queria Cameron Lewis, mais do que ele alguma vez quis qualquer coisa em sua fodida vida.

## Capítulo 3

Noah tinha planejado perfeitamente como ele estava indo para agir quando visse Cam novamente, mas Noah não tinha planejado como ele estava indo para o ato do dia, depois de uma noite em que o jogou para fora da mesma maneira como aquela há seis anos. Mesmo que fosse uma noite quando o sexo era arrebatador melhor do que ele se lembrava.

Assim, ele não se apressou para chegar à formação inicial, e ainda terminou na primeira fila. Cameron estava usando óculos. Os círculos dourados desapareceram quase despercebidos nos seus cachos e as lentes sem aro ampliavam o verde de seus olhos. Como é que ele parece tão fodidamente sexy, mesmo as 07h45min da manhã? Noah sentiu como se tivesse sido arrastado através de pequenos arbustos – e tinha certeza que ele parecia com isto também.

Cam não sorriu quando o viu, apenas olhou para cima por um minuto e depois voltou a folhear o fichário no pódio. Havia quase sempre alterações para o curso de CPR a cada ano – pelo menos da forma que *Havers Safety* queria isto administrado. Noah concentrou sua atenção, porque não havia a certeza de ser algum detalhe pequeno no teste destinado a pessoas com pensamento longe. A manhã foi mais rápida do que ele pensou que seria. Quando ele e Cam finalmente se encontraram ao longo de um simulado de reanimação, Noah disse: "Eu não sabia que você usava óculos."

"Não foi possível obter as minhas lentes de contato esta manhã." O tom de Cam sugeriu que ele estava de alguma forma culpando Noah. "A cabeça não retrocedeu o suficiente." Cam olhou para o simulado, e Noah reposicionou a cabeça.

Mesmo com as variações de ano para ano, Noah poderia fazer isso, era bom nisso. Mas com o olhar implacável de Cam fixo nele, a sua confiança rodou e drenou como se alguém tivesse puxado um plugue fora debaixo dele. Treinadores de instrutores geralmente nunca dizem nada, a menos que você estava fazendo algo errado, apenas lhe dão atualizações sobre a 'condição da vítima'. Mas a respiração de Noah e a contagem soaram mais estranhas e barulhentas do que já teve nos sete anos que ele estava fazendo isso, zumbido no silêncio antes de Cam mudar-se para verificar o aluno seguinte.

Noah podia ouvir a voz de Cam ficar mais quente e mais encorajadora enquanto ele trabalhava com o próximo par.

O cara que tinha estado compartilhando o simulado com Noah respirou um suspiro exagerado de alívio. "Caramba, o que você fez para irritá-lo? Eu nunca vi ninguém na *Havers* agir assim."

Desde que Noah duvidou que: *Deixei-o me foder*, fosse realmente uma resposta apropriada, ele deu de ombros.

A prova escrita foi à última coisa antes da pausa para o almoço, e Noah foi o primeiro a terminar. Ele foi para cima e colocou o papel sobre a mesa na frente da sala, e Cam nunca sequer olhou para cima. *Foda isso*. Cam chegou a agir como se nada tivesse acontecido de novo. E ele certo como o inferno chegou a atuar, como se ele nem mesmo soubesse quem Noah era.

Noah comeu um sanduíche em sua caminhonete, observando para ver se Cam saia do prédio, antes da sessão de piscina. Quando ele não tinha saído por vinte minutos depois das doze, Noah voltou para dentro e mudou seu calção. Cam desapareceu atrás de uma porta, assim que Noah se obteve para o deck da piscina. Noah olhou para os dedos machucados e decidiu não dar um soco nos azulejos. O deck estava seco, perfeito para perseguição terminar e puxar aberta a porta.

Cam se virou surpreso, dois tubos de ensaio em suas mãos. As bombas agitavam e batia ao lado deles. Mais uma vez, Noah tinha feito um idiota absoluto de si mesmo. Cam não tinha vindo aqui para evitá-lo, ele estava apenas testando a água.

Noah se inclinou contra a porta. "Desde quando você trabalha para a faculdade?"

"Eu disse aos garotos para irem almoçar. Eu posso aguardar até que eles cheguem de volta para a aula." Cam deteve os tubos até a luz e marcou a leitura sobre a área de transferência. Ele jogou fora os tubos de ensaio e fechou o jogo antes de voltar para Noah. A luz refletida em seus óculos, tornando mais difícil do que nunca de ler sua expressão.

Noah empurrou sua franja da testa.

"O que aconteceu com suas juntas?"

Ah merda. Noah olhou para os hematomas escuros. Ele tinha sido capaz de escondê-las durante a RCP desde que ele estava usando luvas. "Briga de bar." Ele levantou os olhos e sorriu.

Cam franziu a testa, e Noah pensou por um segundo que Cam estava indo realmente acreditar nessa história.

"Eu não estava com sono depois de tudo." Ele acrescentou.

Os lábios de Cam se separaram quando ele começou a sorrir. Deus, ele foi ainda mais sexy naqueles óculos. Este era o Cam de Noah, o Cam que ele era, quando eles estavam sozinhos. O Cam que olhou para Noah como se o quisesse para – café da manhã, almoço e jantar.

Noah ergueu a mão machucada. "Quer beijá-la e torná-la melhor?"

"Idiota. Nenhuma recompensa por ser autoabusivo." Cam pegou o braço de Noah enquanto ele empurrou-o para frente. O polegar de Cam roçou em todo o interior do pulso de Noah, a pressão em seu pulso fazendo seu sangue bombear mais rápido. "Talvez mais tarde."

"O que há de errado com agora?"

Cam torceu seus pulsos para olhar seu relógio de mergulho. "A aula começa em 25 minutos."

Noah libertou o braço e agarrou o quadril de Cam para puxá-lo apertado. "E você acha que vai demorar tanto tempo? Isso é bonito, Cam."

Com um controle apertado sobre os ombros de Noah, Cam empurrou Noah para a porta. Sua respiração roçou os lábios um do outro quando Noah mudou seu aperto nos quadris de Cam, até a ondulação do pênis de Cam pressionado contra o seu próprio.

"Eu posso fazer você em dez com a minha boca." Ele murmurou a promessa direto na boca de Cam, antes de cair de joelhos, levando o short de natação de Cam com ele.

O estômago de Noah saltou com satisfação quando viu que Cam já estava meio duro. Ele segurou a base do pênis de Cam e deslizou a ponta em seus lábios. Ele ouviu um sinal acima dele e olhou para cima para ver Cam ajustar seu relógio.

"Nove minutos 55 segundo."

"Muito competitivo?"

Cam apoiou suas mãos contra a porta e abriu as pernas, girando os quadris para que esfregasse seu pênis em todo o rosto de Noah. Noah se sentou nos calcanhares. Cam olhou para baixo. "Nove e 35."

"O que eu recebo se eu vencer?" Noah cavou as mãos nos quadris de Cam, para mantê-lo estável para uma provocante lambida de sua língua.

"Uh... você começa levando hoje à noite."

"Eu acho que estou começando a levá-lo de qualquer maneira." Ele molhou a cabeça com seus lábios novamente. Cam empurrou em direção a ele, mas Noah deteve seus quadris. "Sexo e café da manhã."

"Você me quer... para comprar o café da manhã?" Cam estava esticando em direção a ele. A boca de Noah ao lado do pênis de Cam.

"Perto o suficiente." Noah levou Cam em sua boca.

"Oito – ahhh foda – e vinte".

Noah aliviou para baixo, moldando seus lábios sobre os dentes. Cam se encaixou perfeitamente em sua boca, apenas o suficiente de um estiramento para fazer Noah relaxar a mandíbula, suavizar seus lábios. Sua língua procurou os cumes e as veias quanto ele tomou Cam mais profundo, engoliu, tragou o pênis de Cam na sua garganta. A pancada da água através das bombas escondia o som da respiração de Cam, mascarava seus gemidos, mas Noah podia sentir os músculos saltando em suas mãos.

Ele recuou, chupando duro no cume e sacudindo a fenda com a língua, gotas salgadas surgindo por trás de cada golpe. Ele adorava isso. O poder de prender alguém em sua boca, seu calor e peso rolando em toda a sua língua, enquanto você o expulsou da sua mente. E sabendo que ele estava segurando Cam desta forma foi o suficiente, para fazer vazar o próprio pênis de Noah sobre a malha do short de nadar.

Ele puxou o suficiente para empurrar seus lábios às palavras passadas para a carne vermelha lisa. "Foda minha boca." Ele deixou um rastro de suas mãos para baixo do quadril de Cam, deslizou os dedos entre as bochechas da bunda de Cam, deslizou o anel sensível antes de esfregar com força contra a pele sedosa apertada de seu períneo.

"Uhn."

Poderia ter sido uma pancada das bombas, mas desde que o quadril de Cam começou bombeando-o para frente entre os lábios de Noah, ele decidiu que era de Cam. A mão de Cam envolvida em torno da parte traseira da cabeça de Noah e ofereceu-lhe uma camada de proteção da porta quanto Cam dirigia contra a traseira da garganta de Noah.

Noah desejou poder torcer o pescoço o suficiente para assistir o rosto de Cam, tentou imaginar o que isso estava fazendo com ele, mas tudo o que Noah podia fazer era segurar, enquanto Cam perdeu o controle. O áspero carinho inundou enquanto ele deixou Cam usar o calor e o liso de sua boca contra seu pênis, vendo Cam chocar contra seus lábios, até que eles se sentiram como se tivessem dividido, sensação batendo nele até que a própria necessidade de Noah sentiu como um buraco negro em seu estômago, seu pênis forçou-se contra a borda elástica de seu short de natação.

E ele queria isto. Queria ficar aqui equilibrado sobre a onda de prazer e dor, sabendo que Cam estava na crista da mesma onda, segurando-o, enquanto pôde, antes que ele se foi, estourando na boca de Noah, o sal, o fumejar, a arder como uma dose de tequila na sua garganta. Noah bebeu-o, sua língua sacudiu a ponta quando o último estremecer o drenou, e então apenas um braço de Noah em torno de sua cintura estava segurando ele.

Um sinal sonoro ecoou sobre o sussurrar das bombas martelando nas têmporas de Noah.

Cam conseguiu uma risada. "Você pode ter fodido filé mignon para o café da manhã. Maldito." Seu polegar esfregando sobre o lábio inchado de Noah, pintando-o com o derramamento do seu sêmen os cantos de sua boca.

Noah chupou-o por um minuto, a mão de Cam jogando através de seu cabelo.

"Eu deveria ter puxado para fora. Se eu dividir o seu lábio..."

Ácido queimou através sêmen grosso na garganta de Noah. "Você?"

"Não, merda, claro que não. Eu teria lhe dito. Eu faço o teste pelo menos uma vez por ano." Cam respirou fundo. "Você sabe, mesmo se eu endurecer como madeira de primavera, toda vez que eu cheirar o cloro agora, isso valeu a pena. Você tem um inferno de uma boca em você, bebê."

"Esse tipo de reação ao cloro pode ser um pouco estranho em nossa linha de trabalho."

"Apenas um pouco." Cam puxou Noah aos seus pés com um aperto em seu antebraço, e uma vez que Noah sentiu como seu pênis estava saindo com um aumento extra de cerca de oito centímetros de seu corpo ele não ficou surpreso quando roçou o estômago de Cam. "Merda." Cam olhou para o relógio.

"Sim. Eu vou ficar bem." Em uma ou duas horas. Se eu tiver um balde de gelo. E talvez me castrar. Noah afastou-se da porta. "Só me dê um minuto."

"Verifique o medidor de fluxo."

"Huh?" Noah pisou em direção à bomba.

Cam chegou por trás dele. "Eu acho que nós precisamos verificar o medidor de fluxo." Cam colocou as mãos em volta da cintura de Noah e afrouxou a amarra em seu tronco.

"Uh" Tinha de haver pessoas na área da piscina por agora. Salva vidas da instalação podem estar vindo aqui para verificar... Nada. E o garoto iria encontrar a mão de Cam sobre o pênis de Noah, sua própria mão no seu pênis, enquanto Cam estendeu a mão e colocou a mão de Noah sobre a pele em chamas. Sua própria mão estava fria, Cam era quente quando os seus dedos entrelaçaram juntos.

"Mostre-me. Mostre-me como você gosta disso. Eu quero sentir isso."

Oh Deus, Noah estava tão duro, e a chance de descoberta não parecia estar fazendo uma coisa para mudar a mente de seu pênis sobre o quão bom que a pressão sentia. Na verdade, o pensamento de que alguém pudesse vê-los assim, que Cam correria o risco disso, fez as bolas de Noah caminhar até perto de seu corpo. Ele começou a puxar Cam espelhando os traços, seus lábios pastoreando a parte de trás do pescoço de Noah.

"Quase." Noah arquejava. "Mais duro."

Os dedos de Cam se apertaram entre Noah, o atrito seco, áspero apenas sobre o lado doce da dor.

"Goze para mim, Noah. Faz-me sentir assim bem, bebê."

Foi isso. O corpo de Noah não se importou com nada além de pegar essa versão. Ele balançou para a atração das suas mãos, sentindo o começo do avolumar-se na base da sua

espinha até que isto queimou por meio dele, caindo no quente e profundo espasmo de prazer, sabendo que Cam estava lá para pegá-lo quando suas pernas deram para fora.

Cameron dobrou os joelhos quando Noah cedeu nele, a cabeça deslizando no ombro de Cameron. Ele passou os braços em volta da cintura de Noah, sentindo uma necessidade inexplicável para a sua boca caminhar ao longo do pescoço de Noah ao seu queixo, a ponta de volta a sua boca e beijá-lo, só para beijá-lo. Porque ele podia.

Vozes soaram do lado de fora, os sons ecoando nos ladrilhos, e Cameron sacudiu o desejo. Ele levou a mão de Noah para um dos tubos e aliviou o peso sobre seus pés. Cruzando para a estação para lavagem dos olhos, ele lavou as mãos e enxugou-as com uma toalha.

"Aqui." Ele jogou para trás a toalha úmida. "Você pode... uh... aumentar o ácido. Se você precisa de um minuto. É um medidor de fluxo novo e interessante, não é?"

"Jesus, Cam. Qualquer um poderia ter andado dentro."

"Na verdade não."

Cameron pegou um cordão que o jovem guarda tinha lhe entregue, as chaves a tilintar no final.

Os olhos de Noah se estreitaram. "Então, como eu entrei?"

"Oh merda." Cameron sentiu vertigens de uma forma que não tinha nada a ver com seu pênis. Se essa porta estava destrancada – santa porra, ele poderia ter jogado fora a sua carreira. Que diabos ele estava pensando?

Na verdade ele não estava. Pelo menos, não com a cabeça certa. E ele nunca pareceu quando Noah estava por perto. Quanto mais cedo Cameron pegasse aquele avião para Indiana amanhã, melhor para ele seria. E para o resto da tarde, ele teria de manter distância daquele cabelo macio, pedaço de pecado sobre pernas de olhos azuis.

A ordem alfabética colocou Noah segundo a última vez que percorreu a parte prática do teste. Noah rapidamente a todas as experimentações do tempo. Agora havia apenas resgatar o passado.

Quando Noah tinha a vítima segura no convés em tempo recorde, luvas encaixadas sobre as mãos molhadas, ele começou a CPR após ouvir Cameron relatar sobre os sinais

vitais do boneco. Era tudo perfeitamente rotina, não é diferente de qualquer uma das centenas de recertificações, que ele estaria fazendo nesta Primavera. E então Noah começou as compressões torácicas. Água derramada dos ombros de Noah quando seu peso afundou as mãos para baixo no esterno do manequim.

Cameron não conseguia tirar os olhos da imprensa rítmica dos ombros de Noah, seus antebraços, todos os músculos delineados com força. Cameron nunca tinha notado quão fodidamente sexual foi CPR; à ascensão e queda do peito de Noah com os impulsos. Como diabos foi Cameron alguma vez indo para obter esta imagem fora de sua mente? Primeiro a sala de bomba e agora isso.

Ele sentiu os olhos nele e percebeu que Noah tinha completado mais de três minutos de RCP e teria que continuar até que Cameron disse-lhe para parar.

Cameron ingeriu. "Acabe com este ciclo."

Noah preocupava com a vítima e jogava água enquanto Leo Zanewski terminou a sua prova. Leo era bonito e rasgado, mas vê-lo fazer CPR no manequim não chegou a ter o mesmo efeito – pelo menos Cameron poderia ser grato por isso. Talvez devesse dizer a Noah que ele mudou de ideia sobre esta noite. Cameron esgueirou um olhar sobre Noah, enquanto Leo estava fazendo compressões torácicas.

Apesar do fato de que a boca de Noah tinha sugado Cameron seco uma hora atrás, ele sentiu um pontapé de carência ecoar profundo e baixo na visão dele encostado à posição salva-vidas, de braços cruzados, tornozelos cruzados. Mais uma vez não faria mal. Cameron ainda estava saindo amanhã, este mês foi uma série interminável de recertificações por todo o mapa. Noah pegou Cameron olhando e voltou seu olhar. Toda a intensidade e energia daqueles olhos azuis queimando para ele, e não importa o quanto o cérebro de Cameron pode tentar avisá-lo que era um mau plano, ele ia ter Noah novamente – e novamente se houvesse tempo. E então – bem, era apenas sexo. Bom sexo. Santa porra de bom sexo.

Noah cresceu e se tornou um grande cara. Talvez Cameron fosse tentar para ver se ele acabou no Norte da Florida novamente. E se ele não o fez, Cameron ainda deixaria as coisas muito melhor do que ele fez, quando se assustou após o casamento de Adam, que foi um

bônus. Muitas vezes você não tem a chance de consertar as coisas que você ferrou. Cameron lançou um piscar para Noah e disse a Leo Zanevski que terminasse.

Todos os participantes tinham passado, uns poucos chiaram sobre a escrita, mas todos eles tinham excelentes habilidades práticas. A única coisa que restava para Cameron fazer era arrumar a papelada. Mas mesmo que preferisse ver o que Noah tinha em mente para o jantar – e talvez se ele tivesse algo em mente antes do jantar – Cameron ajudou o salva-vidas da instalação armazenar afastado o equipamento, porque é isso que os funcionários *Havers* faziam.

Noah trabalhou ao lado dele, reunindo tubos de resgate e despindo os bonecos para a limpeza.

"Você disse que virou o ácido acima?" O salva-vidas adolescente perguntou.

"Sim, o PH foi oito de três pontos. Vou ligá-lo novamente. E testar novamente." Ele sorriu e forçou o suspiro de volta em seu estômago. Mais atrasos. Bem, não era como se eles pudessem ir à praia; a chuva tinha varrido novamente.

Cameron foi capaz de entrar na sala da bomba para pegar os tubos de ensaio, para voltar à piscina para uma amostra, mas, logo que ele voltou para dentro daquela sala os pequenos sons, o cheiro. Deus, ele podia sentir a boca de Noah, a sucção molhada, o veludo de sua garganta e o quanto Cameron tinha fodido profundo entre aqueles lábios macios. Ele mal deixou cair os comprimidos em tubos de ensaio, antes que ficasse duro tão rápido que estava tonto. Um pouco de um problema em sua linha de trabalho? Nenhuma merda. Ele não poderia ter este problema cada vez que viesse em uma sala de bomba. E apenas agora a palavra veio foi totalmente errada usar. Virou o ácido e balançou os tubos de ensaio, contra a superlotação da prateleira conforme o garoto se aproximou para perguntar o que a leitura dizia.

"Sete de seis pontos." Cameron disse sem se virar. "E o cloro livre é de dois pontos, oh." Sua voz era mais firme do que ele poderia ter esperado considerando que suas bolas tinham assumido seu cérebro. As pessoas iam pensar que ele tinha uma grande atração por salas de bomba.

Cameron tomou tanto quanto pôde para enxaguar os tubos de ensaio.

"Você sabe, você tem que sair daí algum dia."

Ele olhou por cima do ombro. Noah estava sozinho.

"Foda. É tudo culpa sua. Onde está o garoto?"

"Bloqueando a engrenagem. Agora é sua chance de..." Noah indicou sua cabeça. "... ir ao vestiário para um banho frio."

Deus, o moleque tinha ficado muito maldito seguro de si mesmo. Mas com essa construção, esta boca e essa bunda, ele tinha toda razão. Cameron se moveu tão rapidamente quanto podia para pegar sua camiseta da sacola. "Eu estou indo apenas dirigir de volta para o hotel."

Noah olhou todo 15 anos novamente. Cameron leu a dor e confusão no curvar dos ombros largos, a redução do olhar brilhante de Noah.

"Oh, tudo bem. Eu... uh encerrei meu quarto esta manhã. Então..."

"Eu prometi-lhe café da manhã." Cameron disse.

Noah endireitou. "Sim, você prometeu."

"Eu apenas tenho que obter minha papelada, e eu estou fora daqui. Você sabe onde é o Majestic?"

"Eu posso encontrá-lo."

"Quarto 735."

As covinhas de Noah deveriam vir com algum tipo de etiqueta de advertência. Cameron já estava duro o suficiente para bater uma fora no estacionamento com isto, e agora com Noah sorrindo assim, tomou todo o autocontrole de Cameron para não fodê-lo contra o suporte do salva-vidas.

"735." Noah repetiu e se dirigiu para o vestiário.

Como se viu, Noah estava pronto para o jantar quando ele apareceu vestido com calça cáqui e camisa azul-listrada, aquela mesma que Cameron queria arrancar ontem.

"Estou morrendo de fome. Que tipo de subsídio de refeição você recebe de qualquer maneira?" Noah perguntou.

Eles comeram no restaurante informal do hotel, mais de um pub. Eles falaram sobre Adam, ou os Yanques e a equipe de arremesso, ou crescer em Pensacola, mas três horas se passaram antes que Cameron percebeu isso, e ele realmente não se lembrava do que eles tinham falado só que foi ficando mais difícil conciliar Noah sentado à mesa, roubando a última fritura francesa a partir do prato de Cameron, com o garoto que tinha conhecido antes. Ele terminou sua cerveja, e pagaram a conta antes de se dirigir até o quarto em silêncio confortável.

Eles ainda não estavam falando, quando chegaram ao quarto, as bocas muito ocupadas beijando uma vez que a porta se fechou atrás deles. Isso foi mais lento neste momento, como se tivessem queimado longe a urgência naquela tarde.

As mãos de Noah moveram-se com calor e suave pressão sob a camisa de Cameron, na frente de suas calças, de volta acima, sem nunca parar os profundos golpes lânguidos com sua língua. Cameron estalou a braguilha das calças caqui de Noah e deslizou por baixo pegando em concha sua bunda através do algodão das suas cuecas. Noah pressionou com mais força contra o pênis de Cameron, e ele deixou a boca de Noah ir o tempo suficiente para orientá-los para a cama. Com eles esticados, Cameron não teve que puxar a cabeça de Noah para baixo ou ir acima encontrá-lo. Cameron só poderia pressionar o seu peso contra a longa extensão de duros músculos em todos os lugares abaixo dele. Ele queria que fosse nada além de pele quente, e puxou fora sua camisa, e foi contra Noah.

A indolência foi desaparecendo sob uma devastadora onda de necessidade. Pele a pele não ia ser suficiente, Cameron tinha que estar em Noah. Agora.

"Se você não quer ter que substituir os botões, tire isso." Cameron sentou-se e montou Noah.

Noah sorriu e puxou a camisa sobre sua cabeça.

Talvez mais tarde Cameron tivesse que foder Noah sobre a mesa com aquela camisa, porque o pensamento de ver os ombros com listras azuis enquanto ele empinava de volta, empurrou Cameron e fez cada gota de sangue parar o que estava fazendo e correr para baixo e se juntar à diversão.

Ele se inclinou para beijá-lo novamente, as mãos segurando o rosto de Noah enquanto os polegares de Cameron acariciaram a barba no queixo com bordas afiadas. Noah se abriu para o beijo de Cameron, para a pressão de seu corpo, joelhos agrupando Cameron, enquanto ele moía sobre ele. As mãos de Noah esfregaram a nuca de Cameron, amassou a base de sua espinha, pedindo-lhe mais perto. *Foda!* Por que não tinha os despido em pé?

Noah inclinou os quadris para cima e as calças malditas não eram mais toleráveis. Cameron rolou-as em seus lados, empurrando a cintura de Noah. Noah se contorceu livre, com as mãos despindo Cameron sem se preocupar com o botão, e Noah mergulhou a mão dentro.

Não havia mais nada daqueles beijos lentos agora. Cameron ofegava no pescoço de Noah. "Merda. Apenas, Deus, Noah, deixa-me..." Mas a mão de Noah não parou.

Cameron trabalhou as próprias calças fora de seus quadris tão rápido que ele tinha medo que estava indo para danificar algo realmente importante, e então finalmente não havia nada além da pele entre eles. Ele puxou Noah de volta por baixo dele. Um beijo molhado da cabeça do pênis de Noah roçando o quadril de Cameron, quando ele moveu a boca para o pescoço de Noah, lambendo e mordendo a sua orelha. Ele suspirou conforme Cameron envolveu uma mão em torno de seus pênis e uma mão no cabelo muito macio de Noah.

Noah pegou o ritmo imediatamente, deslizando contra o pênis de Cameron tendo os aros clicando um contra o outro, enquanto eles esfregavam para cima e para baixo. Cameron apertou ainda mais no cabelo de Noah, viu a difusão da mancha vermelha escura na garganta exposta de Noah, antes de lambar sobre o seu pomo de adão e para baixo no entalhe na parte inferior. Noah começou a fazer essa choradeira de novo, aquela que ele tinha feito quando Cameron tinha chupado Noah, quando Cameron estava no fundo da bunda de Noah.

Isso soava como um plano realmente bom agora mesmo.

Um último beijo, um último golpe de seus pênis juntos; e Cameron deslocou Noah e em seu quadril, chegando para o lubrificante na cabeceira. "Role bebê."

"Não."

Cameron olhou para Noah. "Não?"

Mas antes que a mente de Cameron pudesse vir acima com uma razão para a mudança repentina, Noah disse: "Você quer transar comigo? Ok. Mas faça isso cara a cara."

Cameron hesitou. Qual o diabo de diferença isso faz enquanto eles foderam? Tudo certo. Ele admitia que tivesse um bocado de uma raia dominante, que começou com um cara segurando em seu estômago ou joelhos enquanto batia nele, mas não era como se ele sempre tivesse que fazer isso dessa maneira. Seu pênis não se importava, desde que ele estava ficando espremido no calor suave e firme. Então, por que algo em suas entranhas foi dizendo que isso era uma má ideia? O resto dele discordava fortemente. Seus quadris, suas coxas, até os músculos de sua bunda queimavam com a necessidade de acabar com isto. Agora. Dentro de Noah.

"Controlador." Cameron disse com um sorriso ele não sentiu bastante. "Tudo bem, bebê." Seu polegar bateu a tampa do lubrificante.

"E não me chame assim."

"Hãh?"

"Bebê. Eu não gosto disso."

"E eu realmente não gosto de ser chamado de Cam."

"Ótimo." Noah soou exasperado.

Estava ficando estranho o suficiente para fazer o seu pênis murchar. "Então, podemos foder agora? Ou isto vai ser mais complicado do que as negociações de paz no Oriente Médio?"

"Você é o único com o lubrificante, homem." Noah sorriu para ele e arrastou um travesseiro abaixo sob seus quadris.

"Apenas que eu não estou aquecendo isso." Cameron esfregou o gel em seus dedos e deslizou dois nele.

Noah saltou no primeiro contato. "Porra, isto é frio."

"Serve-lhe bem, moleque controlador."

Noah pressionou para os dedos de Cameron, os olhos espremidos apertados.

Cameron trouxe a outra mão até golpear o pênis de Noah. "Algo errado?"

"Apenas..." Ele ofegou. "... diferente assim."

Cameron torceu o pulso, as bolas de seus dedos buscando, esfregando. A mudança na expressão de Noah teria dito a Cameron, mesmo que ele não podia sentir o inchaço sob seus dedos.

A cabeça de Noah caiu de volta contra os travesseiros. Seus quadris empinaram-se enquanto Cameron manteve pressionado, nem mesmo fodendo, apenas acariciando mais e mais até que Noah estava fazendo a choradeira que ele adorava ouvir, o som tão incongruente de seu peito profundo.

"Foda-me, Cam... er... on."

Parecia ridículo. "Apenas Cam." Ele suspirou e revirou os olhos.

"Vamos lá." Noah pediu. Seus olhos tinham ficado escuro, pupilas fundidas abertas, com a excitação, mas não menos intenso enquanto eles se concentraram nos seus.

Cameron rolou a borracha. Segurando as coxas de Noah abertas com uma mão, Cameron usou a outra para guiar-se dentro. Os músculos de Noah apertaram para baixo em torno da cabeça. Sua mão subiu para descansar contra o peito de Cameron. Não foi precisamente empurrando-o para longe, mas não eram exatamente boas-vindas também. Cameron sabia que tinha ido muito rápido.

"Noah?"

A mão de Noah deslizou em torno da cintura de Cameron e puxou-o para frente. "Sim. Então, tudo bem."

Mas não se sentia bem. Cameron tinha fodido caras o suficiente para saber quando as coisas eram um pouco apertadas demais para se divertir e as coisas eram mais do que um pouco apertadas agora. Era como ser esmagado em um punho. Um punho quente escorregando rapidamente.

"Noah. Eu..."

Noah levantou seus quadris fora do travesseiro, e Cameron ganhou mais um centímetro. Estendeu a mão para o pênis de Noah novamente, mas Noah empurrou a mão de Cameron a distância.

"Noah, deixe-me..."

Noah ergueu os joelhos para cima, e Cameron deslizou todo o caminho.

O gemido de Noah vibrou com os ossos de Cameron.

"Mova-se." Noah arquejava.

Cameron flexionou os quadris, uma retirada longa e lenta, e viu as sensações jogar através da face de Noah. Ele sentiu a borda muscular tremer e apertar em sua coroa e afundou-se em todo o caminho novamente. Nenhuma resistência agora, apenas lancinante calor e pressão perfeita em toda a extensão de seu pênis.

"Vamos lá." Noah disse mais uma vez, embalando as coxas nos quadris de Cameron, o corpo pulsando ao redor do pênis de Cameron.

Foi tão bom cada vez que um cara deu a Cameron isso, abriu o seu corpo, rendeu energia e a força o levou dentro. Não poderia ser diferente, então o que diabos fora sobre essa tensão em seu intestino? Por que Cameron se sentia como o fodido mundo inteiro estava mudando enquanto dirigiu em Noah?

Os quadris arqueados de Noah acima o encontrando em todos os tempos, e Cameron o agarrou enquanto ele endireitou-se de joelhos para bater em Noah duro e rápido, empurrando-os para uma longa onda de prazer, que não deu a Cameron qualquer tempo para pensar.

Uma linha formada entre as sobrancelhas de Noah, mas seus olhos permaneceram abertos, o prazer e a necessidade tão evidente neles que Cameron sentiu o puxão desconfortável em seu intestino novamente. Ele se inclinou para frente, a sua mão percorrendo o cabelo de Noah, apertando e puxando enquanto Cameron levantou-o em um beijo. Cameron desacelerou suas estocadas, trabalhou Noah em um giro, lento e profundo, e o pênis escorregadio de Noah pressionado entre seus estômagos conforme Cameron segurou-o.

Ele não podia beijá-lo muito tempo. Nenhum deles tinha a respiração para isso. Assim quando a boca de Noah foi livre, ele gemeu. "Preciso. Preciso gozar Cam."

Cameron voltou a beijá-lo, a mão acalmando com carícias o couro cabeludo de Noah, do puxão que Cameron tinha dado aos fios sedosos. "Sim." Cameron pressionou contra os

ombros de Noah e, em seguida, moveu as mãos para as coxas de Noah, prendendo-o para baixo, segurando-o aberto.

A cabeça de Noah pendeu solta no pescoço como se Cameron havia fodido através da coluna de Noah, e Cameron podia sentir-se afundando até o momento em que pensou que ele poderia. Ele estalou seu quadril mais rápido. Os dedos de Noah cavados no bíceps de Cameron, a dor ajudando-o pendurar quando as faíscas começaram a sair de suas bolas. Ele pendurou uma das pernas de Noah por cima do ombro e alcançou para o pênis de Noah, os dedos deslizando no suor, lubrificante e pré-sêmen.

Alguns golpes e Noah estava arqueando no punho de Cameron, as mãos puxando-o mais perto, apertando até Cameron saber que haveria contusões. Ele puxou o pênis de Noah mais rápido, tentando igualar a velocidade de seus quadris até Noah empinar e gemer, os olhos finalmente se fechando quando ele gozou.

Seus gritos eram apenas o suficiente para ouvir sobre a áspera batida da carne, enquanto Cameron tentou foder cada último gemido saindo da garganta de Noah, a forçar cada último estremecer e jorrar de seu pênis. As mãos de Noah caíram longe de seus braços, e seus olhos se abriram.

Cameron atingiu o ponto de não retorno. Seus quadris empurraram para frente tão duro, suas bolas doíam de bater na bunda de Noah, e então tartamudearam enquanto a eletricidade rasgava por meio dele, apertou o ar de seus pulmões.

A última coisa que Cameron viu foi o olhar azul brilhante através da confusão de franjas pretas e depois tudo estourou em uma longa inundação de calor branco bombeando dentro de Noah. Parecia durar para sempre, os músculos de Noah ainda pulsando e ordenhando seu pênis até Cameron apenas abaixar a cabeça e arrastar o fôlego nos seus pulmões. Tremores secundários perseguiram um no outro de cima e para baixo em seus nervos. Ele lutou contra a exaustão por um minuto, e depois caiu no peito de Noah escorregadio de sêmen.

"Deus, você é quente quando você goza." A voz de Noah retumbou no ouvido de Cameron.

"Oh?" Ele tinha que se livrar da borracha, mas no momento, não achava que pudesse lembrar quantos dedos ele tinha, e certamente não poderia senti-los.

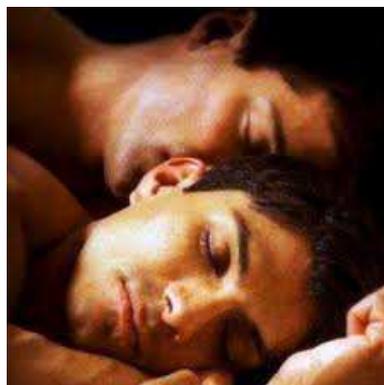
"Sim. Eu amei assistir você." Noah disse em torno de um bocejo.

O coração de Noah ainda estava batendo contra o peito de Cameron, a respiração ainda irregular, mas Cameron podia sentir Noah se afastando. Noah era um inferno de uma transa , mas ele realmente sobrecarregava o clichê: *role sobre e indo para dormir*. Mesmo que fosse lisonjeiro para Cameron pensar que havia fodido o moleque sem sentido. A ideia fez aquecer a poça espessa, lenta e profunda dentro de Cameron, tão doce quanto à saciedade, já girando os quadris e as coxas para liderar.

Os olhos de Noah já estavam fechados quando Cameron conseguiu descascar-se livre e levantar-se para lançar a borracha no banheiro. Pelo tempo que ele voltou para a cama, Noah estava morto para o mundo. Em cima do edredom.

Cameron limpou o peito de Noah com uma toalha e conseguiu rolá-lo – murmurando queixas e ajudando muito pouco – para os lençóis.

"Seu pós-desempenho poderia usar um pouco de trabalho." Ele disse na nuca de Noah e se apoiou sobre todos os travesseiros.



O quarto estava escuro quando Noah acordou seu coração batendo em suas costelas, enquanto tentava resolver onde ele estava. O calor de outro corpo penetrando no seu fez a tensão e confusão escorrer. Ele virou a cabeça. Cam estava dormindo ao lado dele, deitado de costas, um braço estendido sobre sua cabeça. Ele havia roubado todos os travesseiros. E Deus o ajude, Noah pensou que era bonito, apesar de seu torcicolo.

Noah não pôde resistir passando a mão para baixo no comprimento do tronco de Cam, o sono quente formigando na pele enquanto a palma dele acariciava os músculos e cumes. Cam moveu, mas não acordou. O formigamento espalhou-se no braço de Noah enquanto ele roçou o polegar sobre o mamilo de Cam. Com um grunhido sonolento, Cam agarrou o antebraço de Noah e puxou-o para perto, curvando ao seu lado e puxando Noah em torno dele como um cobertor. E deixou Noah partilhar um travesseiro.

Quando Noah acordou de novo, era claro e ele estava sozinho. Ele não ouviu o chuveiro ligado. Ele suspirou, olhou para os hematomas nos nós dos dedos e apontou o soco no travesseiro. Papel rangeu com o impacto.

Noah alisou para fora. Cameron, pelo menos, havia deixado um bilhete nesta vez.

*Fui para um mergulho. O que você quer para o café da manhã?*

Noah sorriu e rolou para fora da cama. Sua ereção matinal estava pensando que se masturbar no chuveiro daria um bom café da manhã. Ele abriu as cortinas e olhou para as águas verdes do Golfo. Um par de pontos movidos entre as linhas brancas das ondas. Ele esticou e olhou o relógio. *Nove e meia*. Ele tinha uma classe para ensinar em Tallahassee em menos de cinco. Ele perguntou a que horas o vôo de Cam saia.

A porta se abriu.

"Homem, Noah, você realmente gosta do seu sono. Eu tentei acordá-lo."

Sal secando brilhava no cabelo de Cam, do outro lado dos ombros bronzeados. Ele tirou a regata na sala e entrou no banheiro. Um segundo depois, o chuveiro ligou.

Noah seguiu, impulsionado por sua bexiga, tanto quanto pelo seu desejo de ver Cam. Claro, primeiro a visão de Cam brilhante de seu nadar e agora o contorno dele do outro lado da cortina translúcida não estavam ajudando Noah começar a diminuir sua ereção, suficiente para dar alívio a sua bexiga.

Ele quase ficou mole o suficiente para descarregar seus rins quando Cam falou.

"Então, onde estamos indo para o café da manhã?" A voz de Cam soou rouca, provavelmente a partir da água salgada, mas o pênis de Noah achou que soava como sexo.

Ele murmurou: "Foda." Em voz baixa, antes que dissesse em voz alta: "Eu não sei. Como é o outro restaurante aqui?"

Talvez se ele pudesse se concentrar em alimentos e não num gotejante e molhado Cam nu... Se ele pudesse pensar em como estava com fome, o quanto precisava de uma xícara de café...

"Eu vi um lugar que parecia bom, alguns quarteirões de distância. Nós poderíamos andar. O cara no balcão do hotel disse que as omeletes são enormes."

Omeletes não eram sexys, graças a Deus. Ele não se lembrou de lavar e depois abriu a cortina. "Eu gosto de omeletes."

Cam se mudou para que pudesse deslizar dentro. "Você precisa estar em qualquer lugar hoje?"

"Eu tenho que partir por volta das duas." Noah abaixou sob o spray.

"Eu preciso sair para o aeroporto por uma."

A programação trivial, a súbita consciência de que seu tempo foi medido em horas, para a saída fez Noah se sentir com muito menos fome. *Você sabia que isso ia ser assim. Não se transforme em alguma vadia chorona sobre ele.* Ele balançou a água para fora de seu cabelo.

"Porra, o que você é, parte de São Bernardo?" Cameron enxugou os olhos.

Noah pendurou para fora sua língua em uma imitação de um cão ofegante.

"Hmm." Cam inclinou-se e chamou a língua de Noah em sua boca.

A pele de Noah zumbiu. A necessidade de mais uma – Deus, só mais uma vez – cantarolou nos seus ossos.

Cam deve ter tido a mesma ideia, já que a sua mão ensaboada focalizara o meio rígido pênis de Noah e lidou com esse absurdo, meio que praticamente instantaneamente.

"Você está dolorido?" Cam murmurou em sua boca.

"Nem um pouco."

Cam puxou a cortina e cavou suas coisas de barbear, voltando com um preservativo entre os dentes e um sorriso que fez as bolas de Noah apertarem.

O par extra de centímetros de altura de Noah alinhou-os perfeitamente. Seus dedos espalhados contra o azulejo. Ele nunca tinha sido fodido em pé, e não tinha certeza se suas

pernas estavam indo para segurá-lo. Cam abalou seus corpos juntos quando as entranhas de Noah apenas derretiam quentes e lentas. Ele queria que durasse, mas tudo estava molhado e escorregadio, o braço Cam de em torno da cintura de Noah, a mão com sabão suave em seu pênis, água correndo entre eles, Cam mudou e arqueou mais profundo.

"Cam..."

"Não, bebê. Noah espere, por favor. Quero acabar com você na minha boca."

Suas pernas tremiam quando Cam moveu-os mais rapidamente. As unhas indo fundo no azulejo e cimento, Noah prendeu sua bunda em torno dos curtos, golpes apertados de Cam.

"Sim. Foda, bebê isso é..."

Os quadris de Cam estremeceram, espremendo seu punho em volta da cintura de Noah, e ele nunca quis mais sentir isso com apenas a pele, para sentir o fluxo de calor dentro dele. Noah se inclinou para trás de modo que sua cabeça pudesse descansar no ombro de Cam, enquanto Cam estremeceu através de seu orgasmo, lambendo com a boca a água no pescoço de Noah.

Quando Cam girou Noah de volta para o jato e caiu de joelhos, Noah teve que apertar os músculos antes de perder isto no primeiro contato dos lábios de Cam. Cam olhou para ele, e as pernas de Noah balançaram novamente. Aros com água – cintilavam nos cílios, os olhos verdes estudavam seu rosto quanto Cam lentamente sugava-o abaixo.

Era a última vez, e Noah necessitava para segurar, apenas fazê-la durar mais um pouco, mas Cam cantarolou em torno do pênis de Noah, e isto não era fodidamente justo. Suas costas deslizaram nos azulejos. Cam deslizou seus dedos para baixo atrás saco de Noah e empurrado para dentro, pressionando para frente. As bolas de Noah subiram até seu corpo enquanto ele lutava com a corrida em direção a esse pico. A língua de Cam tremulou sobre a cabeça, enquanto esfregava os dedos duros, e a coluna de Noah veio descolada enquanto ele explodiu na boca de Cam. A mente de Noah apagou.

Quando seu cérebro decidiu voltar, ele encontrou-se de cócoras contra a parede, as mãos de Cam firmando foi à única coisa mantendo os dois de cair para fora através da cortina. Noah olhou para os lábios de Cam – brilhantes com o sêmen, seu pênis se contraindo

de novo. E Deus Noah queria que fosse apenas seu pênis. Porque olhando para Cam e, sabendo que era a última vez, isso sentia como um grande pedaço de aveia grumoso na parte de trás da garganta de Noah, e ele não tinha ideia de como deveria sair para omeletes e acenar adeus agora que ele sabia, sabia o quão bom eles eram juntos.

O que diabos mais há para fazer? Ele podia simplesmente ver o rosto de Cam, se Noah puxava o cara em seus braços para dizer que ele não suportava a ideia de nunca mais veria Cam novamente. Que Noah não podia deixar Cam desaparecer da sua vida neste momento. Cam iria correr mais rápido do que ele tinha após o casamento de Adam. Então, de alguma forma Noah ia ter de se sentar em frente dele e engolir o café da manhã e fingir que não sentia como se afogando ter que vê-lo partir.

Noah passou os dedos pelos cachos molhados na cabeça de Cam. Pegando a mão de Noah, Cam embaralhou seus dedos juntos, quando conseguiu os dois de volta em seus pés. Depois abaixando sob o spray para lavar sua boca, Cam se inclinou e beijou-o, segurando Noah apertado enquanto a água batia neles. Noah tinha certeza de que Cam estaria empurrando-o muito mais difícil. Talvez eles pudessem descobrir uma maneira de ver um ao outro novamente. Não, isso seria demais para pedir.

Cameron recuou com um chupar suavemente no seu lábio inferior. "Saída é às onze."

"Sim."

E realmente não havia nada a fazer, exceto se vestir e ir ao café da manhã.

## Capítulo 4

Noah manteve o cartão de negócios de Cam na mesa de telefone por três semanas. Cam tinha deslizado por cima da mesa na *Eggscetera* com um murmurado: "Mantenha contato." Noah havia repassado seu próprio número e viu Cameron digitá-lo em seu telefone. Não que Cam havia usado. Nenhum deles tinha. Noah não tinha sequer se preocupado em transferir o número do cartão no seu celular.

Ele tinha verificado o site da *Havers* para ver onde Cam estava indo. *Indiana, Missouri, New Jersey*. Noah, porém, parou a verificação após a primeira semana. Porque não importa onde Cam foi desde ele não estava aqui, não ia ficar aqui, e quando Noah chegasse em casa esta noite ia jogar fora o cartão de visita. Ele descartou sua turma de segurança aquática um pouco antes das sete e entrou no escritório da piscina.

Seu celular tinha um correio de voz.

A amargura que tinha azedado tudo nas últimas três semanas desapareceu em uma corrida de otimismo quanto ele viu que o código de área era da Carolina do Norte. Na primeira vez não se ouviu muito, exceto que foi a voz de Cam, por isso Noah repetiu a mensagem.

"Estou fazendo uma inspeção no Parque da Água Branca, em Panama City, na próxima semana. Tem quaisquer planos para o domingo?"

O polegar de Noah pairava sobre o botão de retorno. E então ele bateu um número de discagem rápida em seu lugar. Ele precisava de ajuda.

Quando Joey entrou no coffee shop, tanto olhos masculinos e femininos observaram-no fazer o seu caminho para a mesa onde Noah estava esperando. Poderiam ter sido as listras roxas e brancas no cabelo, mas Noah sabia de outra forma. Joey era apenas uma daquelas pessoas que todos queriam conhecer. Assim que você o via, sabia que ele estava indo para fazer você sorrir.

Joey se inclinou sobre a mesa de Noah, As mãos espalhadas para mostrar que a alternância de cores nas suas unhas combinava com a tintura no cabelo. "É isto tanto de uma emergência, eu não posso obter um *macchiato*?"

"Eu nunca disse que era uma emergência."

"Não em voz alta. Mas mel, sua voz estava gritando 911."

Às vezes, Noah odiava quão perceptivo Joey era, mas foi por isso que Noah tinha chamado seu ex-namorado. Isto tinha sido mais de um ano desde que Joey tinha rompido com Noah e se movido para fora, e Joey ainda era o melhor amigo de Noah. "Obtenha seu café. Eu prometo não derreter nos próximos cinco minutos."

Os quentes olhos castanhos de Joey varreram-no da cabeça aos pés, antes que ele o deixou para entrar na fila no balcão. Noah tentou descobrir como trazer isso. Ele e Joey tinham brigado sobre Cam uma vez, logo no início. Partilhando histórias para fora tinha se transformado em Joey acusando Noah de estar emocionalmente indisponível, porque ele estava esperando pelo príncipe Cameron chegar e levá-lo com ele. Noah tinha calorosamente negado. Agora ele estava com medo de que, como Joey iria sobre todo o resto, ele tinha razão.

Joey deslizou sua caneca sobre a mesa e deixou-se cair na cadeira do outro lado da mesa.

"Obrigado por vir."

Joey acenou isto fora. "Cale-se e chegue a isto. Nós só temos duas horas antes de fechar. Então. Como está o Cameron?"

O café com leite realmente queimou quando chegou de volta para fora através de seu nariz. "Jesus. Como diabo você faz isso?" Noah perguntou.

"Você realmente não quer saber."

"Sim, desta vez eu acho que quero."

Joey suspirou e passou o dedo para o lado da caneca. "Tudo bem. Eu ligo e convido-o a uma festa e não pode ir, porque você tem treinamento *Havers* e ao invés da maneira usual de falar sobre isso, quando você tem a sua execução chegando, você soa todo animado. Então, eu chamo Donna..."

"Você ligou para a secretária do diretor de esportes?"

"Eu disse que você não queria saber. Eu sempre gostei de Donna. De qualquer forma, eu chamo Donna e pergunto sobre a recertificação e ela lê o nome do instrutor. Então você volta e não chama por três semanas até que eu obtenho este ofegante, desesperado, completamente Noah ao contrário, com uma voz me implorando para encontrá-lo no café." Ele abriu as mãos. "Foi o Cameron, não foi?"

"Sim." A palavra ecoou na caneca de Noah, enquanto tentava se esconder atrás dela. Deixando para Joey para cuidar do estranho 'como devo eu trazer para cima' esta parte.

"E você fodeu."

Mais café com leite vazou de seu nariz. Ele empurrou sua caneca longe.

"Como foi?"

"Joey."

"Você quer a minha ajuda com isso ou não?"

"Sim." Joey era a única pessoa que Noah sabia que poderia ser capaz de ajudá-lo a entender Cam.

"Então, como foi o sexo?"

Noah agarrou o escudo da sua caneca novamente. Falar sobre sexo com alguém que você teve relações sexuais foi seriamente foddidamente desagradável.

"Não me faça obter os bonecos."

Noah olhou para cima em alarme, meio com medo que Joey iria produzir os bonecos que ele usou com os adolescentes abusados e as crianças, que aconselhou, quando eles não podiam usar as palavras. A ideia de mostrar a Joey foi subitamente à forma pior do que dizer-lhe.

"Você foi fundo, não é?"

Noah assentiu.

O sorriso de Joey virou absolutamente lascivo. "Quão grande é ele?"

Noah queria rastejar em sua caneca. "Vinte e três centímetros." Ele murmurou.

As sobrancelhas de Joey balançaram. "Agora você sabe a sorte que eu sentia."

"Oh, nem me diga que você não está ainda com sorte. Mark é enorme."

Joey lambeu os lábios e seu anel de língua brilhou. Às vezes, Noah realmente sentiu falta desse anel de língua.

"Vou tornar mais fácil para você, querido. Vou lhe dizer o que aconteceu." Joey tomou um longo gole. "Ele ofegou atrás de você e você se sentiu como tivesse quinze anos de novo e ele fodeu-lhe de joelhos todo o tempo e não deixou você chupá-lo."

Como diabo Joey fazia isso? "Não exatamente." Noah rodou o café com leite ao redor. "Ele... Eu fiz... fizemos face a face, uma vez."

"Sério? E?"

"Ele era lindo."

"Além disso."

Noah fechou os olhos. "Ele não olhou para mim em primeiro lugar. E então..."

"Será que ele te beijou?"

"Sim." Os quadris de Cam moendo lento e profundo, pressionando a sua pele suada, sua língua fodendo tão profundo quanto o seu pênis.

"Hmm."

"Deus, você tem que fazer esses sons clichê de terapeuta?"

"Sim." O sorriso Joey era presunçoso.

"E eu o chupei." Noah olhou ao redor em constrangimento quando ele percebeu que tinha dito isso um monte mais alto do que o resto da conversa, mas ninguém estava olhando para eles em estado de choque, então ele apenas continuou num tom mais baixo. "Foi um trabalho urgente, mas..."

"Levou-lhe todo?"

"Todo, mais o último centímetro."

"Ele ficou em torno de sua garganta, e ele o deixou ir? Ele é insano."

"Ele ligou. Ele está vindo para me ver no domingo."

"Ahh."

Noah revirou os olhos.

"Então, agora chegamos ao verdadeiro motivo que você me chamou." Joey fixou um olhar sobre ele, e Noah sabia como Joey poderia conseguir o adolescente mais desafiador

para se sentar e calar a boca. "E não é besteira, Noah. Você já esteve apaixonado com a ideia de Cameron por metade da sua vida. Você teve o seu fazer – de novo. É isso tudo o que você queria?"

O café com leite de Noah ficou frio, mas ele bebeu mesmo assim. "Não."

"Você quer este Cameron. Não algum ideal."

"Sim."

"As coisas não vão mudar se você continuar caindo nos mesmos padrões."

Joey estava certo, como de costume.

"Como alguma vez eu tolerarei tudo isso de terapeuta e psicologismo barato por mais de um ano?"

"Porque eu também tenho uma bunda quente."

"Verdade. E daí? Digo a ele que não?"

"Não. Eu não estou dizendo que você deve desempenhar algum tipo de jogo de gato e rato com ele. Eu estou dizendo mude as coisas para cima. Não deixe que ele tenha tudo do jeito dele. Parte dele ainda o vê como o garoto que você era. Ele tem que vê-lo como igual ou isto nunca vai funcionar."

"Você não pode ser mais específico?"

"Traga-o para lanche." Joey disse.

"O lanche?"

"O lanche. Acabei de decidir que Mark e eu estamos recebendo em homenagem ao seu aniversário. Neste domingo."

"No seu lugar." A sensação de afundamento no estômago de Noah não tinha nada a ver com um café com leite frio.

"Isso é o que significa recebendo, querido."

"Sim, mas..."

"Se Cameron não vir mesmo com você, você tem sua resposta."

"Não é isso, é..."

"O quê?"

"Você sabe que seu namorado me assusta um pouco."

Joey sorriu e empurrou seu anel de língua entre os dentes. "Eu também." Ele disse com um suspiro feliz. "Então, traga junto Cam e eu vou te dizer o que penso." Joey inclinou para trás sua caneca.

"Obrigado, Joey."

Joey se inclinou e beijou-o, com profundidade suficiente para Noah sentir o roçar do piercing de prata na língua de Joey. Isto era familiar e era doce, mas não era Cam. E depois havia a imagem de Mark, com seus enormes braços tatuados. Noah recuou para trás.

"Qualquer coisa para o cara que quebrou meu coração." Joey inclinou a cabeça e deu um sorriso triste.

"Você se mudou, lembra?"

"Não significa que você não quebrou meu coração." Joey acariciou seus dedos ao longo da mandíbula de Noah e partiu.

Quando ele chamou Cam de volta, Noah disse que ele já tinha compromisso para o *brunch*, mas não mencionou nada sobre seu aniversário. Ele estava com medo que isso o faria soar desesperado por algum tipo de reconhecimento. Cam disse que não se importaria de ir para o *brunch*. Às nove horas no sábado à noite, Noah pegou o texto: "Vista a camisa de listras azuis."

Um borbulhante sentimento, esperançoso sacudiu Noah acordado às seis e quinze da manhã de domingo. Um sentimento como o Natal ou uma viagem à Disney World, muito melhor do que apenas seu aniversário devia se sentir. Ele cobriu o rosto com as mãos. Não era apenas seu aniversário; Cameron estava por vir.

E ele estava muito animado com isso.

Ele enrolou a cabeça nos travesseiros e tentou voltar a dormir, mas esse sentimento ficou se contorcendo debaixo de seu diafragma, cortando as respirações profundas necessárias, para deslizar atrás sob onde isto pertencia.

Ele não estava esperando Cam até cerca das dez, por isso, quando a porta zumbiu às nove horas Noah não estava pronto. Ele puxou a camisa sobre a cabeça e arrecadou uma mão pelo cabelo enquanto correu para a porta.

Cam estava lá, em sua porta e o olhar que deu a Noah fez sua garganta apertar.

"Eu dirigi rápido."

Noah recuou, e Cam impulsionou dentro, arremessando uma bolsa sobre a mesa perto da porta. Ele impeliou-os acima até os quadris de Noah acertar o sofá.

"Você não recebeu a segunda parte do meu texto?"

"Qual era?" A voz de Noah foi muito mais estável do que ele pensava que poderia ser.

"A parte sobre não usar calças." Cam já estava manuseando e facilitando o cinto sob o cós de Noah.

"Perdi essa."

Cam o comprimiu até Noah começar a perder o equilíbrio, e ele estendeu a mão para agarrar os ombros de Cam. Cam usou a alavanca para beijá-lo, duro e profundo. Noah sentiu o pulso em seu pênis a partir do minuto que a porta zumbiu, e agora ele começou a pulsar. As mãos de Cam escorregaram mais baixo; deslizaram para trás de Noah e puxaram-no para perto.

O pênis de Cam foi uma lança de aço contra o próprio de Noah e Noah correspondeu a Cam duro – mais rápido do que sua próxima respiração. O sangue correu para baixo tão rápido que doeu, como uma torção sobre as bolas de Noah.

"Podemos pular todos os *como você está?* Porque eu tenho estado duro desde que eu entrei no carro hoje de manhã." A respiração de Cam brincou nos lábios Noah.

Noah sabia que isso era sobre o que Joey lhe tinha dito. Agora era a hora de colocar o pé no freio, para parar de dar tudo que Cam sugeria. E qual foi o ponto de chamar Joey, se Noah não estava indo para ouvi-lo? Mas isto era todo o fodido sonho molhado vindo realidade. Cam o querendo, a necessidade ardente naqueles olhos verde-dourado. Cameron Lewis tão desesperado por ele, que não estava indo para fazer isto na cama. Foi o melhor presente de aniversário que Noah poderia pensar.

"Sim." Ele poderia ouvir Joey em um dia que não era seu aniversário.

Cam girou em torno de Noah, até que ele foi dobrado sobre as costas do sofá. Uma mão deslizou acima da bunda de Noah. A outra entre as pernas de Noah e encontrou seu pênis. "Deus, Noah, eu preciso foder você. Por favor."

Ele sabia que Cam nunca implorou, nunca precisou de ninguém assim. O desespero na voz rouca de Cam, enquanto ele fodia com o dedo Noah aberto; encheu destas bolhas no peito de Noah novamente. Ele poderia ter sido o único com sua bunda no ar, mas era Cam quem arquejava: "Pronto? Deus, por favor, diga-me." no ouvido de Noah, que nunca se sentiu mais no controle.

"Sim."

Noah não estava pronto. Ambos estavam em demasiada de uma pressa, mas isso não importava. Noah sabia que a pressão ofuscante, que a ferroada estava indo para dar lugar ao prazer tão afiado e profundo que Noah nunca iria querer voltar com ele. A mão de Cam serpenteava em torno dos quadris de Noah. Os dedos lubrificados lisos encontrando o golpe certo em seu pênis. Que ligou um interruptor dentro dele. Seus músculos cederam; sugaram Cam todo o caminho dentro.

"Deus, bebê, tão bom, tão bom para mim."

A mão de Cam encontrou Noah onde ele agarrou o topo do sofá e entrelaçou seus dedos juntos. Noah estava dirigindo para trás tão duro quanto Cam estava batendo para frente e era muito rápido, os seus corpos correndo para o fim. Era sempre muito rápido. Noah poderia ter isso por uma hora, e ainda seria rápido demais.

"Por favor, Noah, Deus, eu não posso..."

Cam estava perdendo o controle, Cameron Lewis calmo e tão maldito presunçoso estava caindo aos pedaços fodendo com ele e nada jamais se sentiu melhor.

Seus dedos apertaram em torno de si. Noah sentiu a explosão construindo. Esperando. Quase. Apenas...

"Goze para mim, por favor, bebê."

Um toque rígido, um impulso mais forte, o rosar de Cam no ouvido de Noah e ele atirou duro o suficiente para que ele pensasse que perdeu algum fluido espinhal com isto.

Cam apertou a mão Noah tão apertado seus ossos trituraram juntos, enquanto Cam sacudiu e estremeceu e gemeu.

Eles acabaram no chão, ofegantes, suados e pegajosos. Cam finalmente rolou.

"Aqui." Cam pegou o saco plástico que ele trouxe e colocou-o no chão ao lado dele. "Feliz Aniversário."

Noah abriu a bolsa e sua boca molhou ao sentir o cheiro do doce superácido. E seu estômago aqueceu com o conhecimento que Cam havia se lembrado da data e comprou algo.

"A senhora na loja de doces disse que era a coisa mais ácida que ela tinha." Cam disse. "Eu me lembrei de que não havia nada muito ácido para você quando um garoto. Adam e eu não podíamos acreditar na porcaria que você comia."

Maldito Joey por estar certo. Novamente. Cam nunca iria parar de pensar em Noah como um garoto. A realização não o impediu de avançar uma das minhocas densamente revestidas em sua boca.

Noah sabia que Cameron podia ser encantador quando queria ser, mas Noah tinha esquecido o efeito que poderia ter este encanto em outras pessoas. Ele queria passar metade do seu tempo do *brunch* inchando seu peito com orgulho e outra metade envolvendo-se sobre Cam para marcar seu território.

As festas de Joey geralmente tinham início com um mínimo de vinte pessoas, de modo que Noah estava feliz, pois havia apenas cerca de uma dezena de caras para fora no deck, Joey e Mark. E ele não podia culpar o comportamento de Cam – mesmo Joey não poderia ter encontrado falha com o comportamento de Cam. Ele marcou pontos importantes de namorado, trazendo um mimo para Noah e depois ficou quadril a quadril com ele enquanto inclinou-se contra a grade para comer.

Quando Cam estava distraído com alguma coisa, Joey lançou-lhe um olhar solidário *você está tão ferrado* e chamando-o com mímica.

Joey não sabia o que diabos ele estava falando. Noah nunca tinha tido um melhor aniversário.

Eles tiveram sexo novamente quando voltaram, para o que Noah e Cam insistiu que receber sexo oral era uma parte necessária das comemorações de aniversário.

Noah foi um fracasso de volta para a cama, tentando obter a sua frequência cardíaca para algo em explodindo de suas orelhas rápido quando Cam disse: "Seu amigo é tipo protetor com você."

Ele ia matar Joey. Quando ele tinha encontrado tempo para levar Cam em um canto? "Sim, um, nós costumávamos sair."

"Ele é seu ex?" Cam pareceu surpreso.

"Sim, por quê?"

"Nenhuma razão."

Mas havia uma razão. Noah podia ouvi-lo no aperto estranho na voz de Cam.

"Quer que eu cuide disso?" Noah olhou para o pênis duro de Cam.

"Talvez."

Noah ainda podia ouvir esta borda na voz de Cam, como se houvesse algo que ele não queria dizer. Talvez ele estivesse louco. Cam não poderia ter ciúmes de Joey. Então, o que estava acontecendo?

Com a intenção de lambe seu caminho abaixo no peito de Cam, Noah se inclinou sobre Cam. Ele agarrou-o pelo bíceps e rolou-o sob, arqueando para que seu pênis deslizasse rígido contra o de Noah, macio sensível. Noah fez uma careta, e Cam deslocou mais para que ele balançasse contra o estiramento do estômago suado de Noah.

Preparando suas mãos amplas na cama, Cam liberou os braços de Noah e moeu para baixo. Os olhos de Cam estavam fechados.

O dia de Noah passou de perfeito para sugado em nove pontos e em dois segundos. Longe de ele negar a um cara um bom tempo, mas ele não era um pedaço de carne anônimo para esfregar fora.

"Cam. Cameron."

Cam gemeu e continuou balançando.

Noah enganchou a perna de Cam e virou-os.

A cara de Cam estava ainda mais distante. "O quê?"

Noah subiu até a sua bunda esfregando contra o pênis de Cam. Cam afundou os dentes em seu lábio inferior.

"Foda-me."

"Noah..."

Que diabo tinha mudado desde o inferno desta manhã – inferno, desde á cinco minutos atrás?

Noah podia simplesmente alcançar a gaveta de cabeceira e guardar a sua bunda do contato com o pênis de Cam. Depois de pescar fora o lubrificante, rasgou um preservativo fora da caixa.

Cam se levantou nos cotovelos. "Noah." Se Cam ia ficar usando esse tom, Noah preferia ouvir bebê.

Noah jogou o lubrificante e preservativo no peito de Cam e obteve o pênis de Cam embalado no vinco de sua bunda. "Foda-me." Noah repetiu, apertando sua bunda sobre ele.

Cam caiu para trás com um gemido. Noah apertou novamente, deslocando para cima e para baixo.

"Por quê?" Cam perguntou.

Noah pressionou sobre os ombros de Cam. Ele não poderia ter ficado mais surpreso se Cam tinha crescido mamas. "Que inferno? Porque é bom. Porque eu gosto disso. Por que mais?"

"Sério?" Os olhos de Cam se estreitaram e por um segundo tudo estava de volta do jeito que era suposto ser. "Prove isso."

"Hãh?"

"Prove que você quer. Mostre-me."

Se Cam tinha dito isso com uma pitada de seu ronronar habitual, Noah teria estado escorregando-se em um segundo. Mas havia ainda esse tom de eco oco em Cam. E de repente Noah sentiu como se fosse algum tipo de entrevista de emprego.

Noah balançou fora de Cam, rolando à suas costas.

"E daí? Agora você não está interessado?"

"Vá se foder."

Cam deu um meio sorriso antes de ele girar longe e colocar os pés no chão. "Ou não." Ele empurrou para fora da cama e seguiu até o banheiro do outro lado do quarto. A porta fechou. O chuveiro ligou.

Como pode tudo ir para merda tão rápido? A garganta de Noah obteve apertada como se estivesse entrando em choque anafilático. Nada tinha acontecido, então por que a mudança no humor de Cam? Noah nunca tinha visto Cam agir assim antes. Cam era arrogante, sexy e muito fodido presunçoso para seu próprio bem, mas nunca maldoso. Noah levou seu antebraço de seus olhos para olhar a porta fechada. Se Cam pensou que Noah estava para decifrar esta mudança de humor bizarro, Cam merecia ser preso no chuveiro com nada além de sua própria mão por companhia.

Noah olhou o relógio enquanto se arrastou para fora da cama. Três e meia, o jogo dos Yankees estaria quase no fim. Ele foi até a geladeira, controlou o impulso de despejar o pacote de seis Coronas que tinha comprado para Cam, e ordenou asas quentes e dois sanduíches italianos de *Georgie* para serem entregues. Era o aniversário de Noah, e se Cam não gostou de asas quentes ou salame, ele poderia malditamente bem ordenar sua própria comida.

Quando Cam entrou na sala, o jogo estava terminado, e Cam estava vestido com o short cáqui e camisa pólo que ele tinha usado para o *brunch*.

Cam cruzou os braços sobre o peito e encostou-se ao batente da porta. Noah não precisava da ajuda de Joey para decifrar a linguagem corporal de Cam.

"Você quer que eu vá embora?"

Noah pensou em mentir por meio segundo, e a verdade ainda saiu. "Não." Ele não estava mais com raiva, apenas confuso.

A porta zumbiu. Cam olhou para Noah quanto ele chutou longe da mesa de café.

"Comida." Ele respondeu a sobancelha levantada para Cam.

"Eu tenho isso." Cam cavou a sua carteira.

Noah não podia ver o que Cam entregou ao cara da entrega, mas os agradecimentos efusivos para Cam de: "Fique com o troco." Fez Noah esperar que sua próxima entrega fosse muito rápida. Claro, Cam distribuindo uma enorme gorjeta fez Noah sentir como se Cam

estava se desculpando com o cara da entrega em vez dele. E Noah ainda não sabia o que inferno tinha acontecido.

Noah tomou os sacos e levou-os para a mesa de café. Cam ficou na frente do sofá, sobancelha levantada. À exceção de uma cadeira não particularmente confortável doada por seus pais, o sofá foi o único móvel para sentar em seu apartamento.

"Então é assim que seu sofá parece de frente." Cam disse por fim.

Noah o chutou na panturrilha, e Cam sentou-se pesadamente.

"O que você obteve?" Cam abriu um saco e cheirou. Em seguida, acenando com uma mão na frente de seus olhos lacrimejantes, ele perguntou: "*Napalm?*"

## Capítulo 5

Noah ficou surpreso ao acordar com uma boca quente em seu pênis. Eles tinham chegado a sua cama agindo como garotos heteros forçados a dividir uma barraca de camping, enquanto, de forma a despertar com Cam chupando-o foi inesperado. E quente. E também, em seguida, muito quente.

"Merda." Cavou no cabelo Cam e puxou-o fora.

"O quê?"

"Sua boca. As asas. Jesus. Ainda tem pimenta sobre ela ou algo assim."

Cam riu. "Há um preço a ser pago por me fazer comer alimentos que devem ser considerado um acelerador de fogo."

"Eu não fiz você comê-los."

Cam lambeu a parte interna da coxa de Noah. O que tinha sido demasiado em seu pênis se sentiu bem e formigando lá.

"Mas você obteve." Cam estava de volta ao seu rosar sexy, e tudo era confortável novamente. Ele levantou-se em seus joelhos, um olhar atento sobre seu rosto. "Eu me pergunto..."

A boca presa em um dos mamilos de Noah. A queimadura foi tão perfeita que tinha Noah arqueando-se em torno do corpo de Cam.

"Sim. Isso é o que eu estava pensando." O sorriso de Cam sentiu tão bom quanto sua boca. Seus dentes brilharam no escuro, quando ele se inclinou e lambeu no outro mamilo de Noah até os dedos dos pés enrolarem.

Ele não queria as coisas para ficar tudo estranho novamente, mas queria... Ele estendeu a mão para o criado-mudo.

"Já entendi."

"Sim." Noah arqueou o pescoço enquanto a necessidade enviava faíscas perseguindo ao longo de seus nervos.

Cam mordiscou o pescoço de Noah, antes que se endireitou. Noah deixou suas pernas caírem abertas.

Ele não deveria dizer nada, não deveria arriscar de voltar para o que tinha antes de encaixar as coisas, mas os dedos de Cam estavam escorregando para dentro e seu filtro cérebro-boca parou de funcionar.

"Foda-me, por favor. Deus, eu quero isto."

"Eu sei." Na voz rouca de Cam, essas palavras poderiam ter sido a coisa mais quente que Noah já tinha ouvido.

Noah torceu longe dos dedos de Cam. "Agora."

Cam não riu. Não o chamou agressivo. Apenas aliviou dentro de Noah com um só golpe, longo e lento. O corpo de Noah relaxado para este tão bom estiramento, já desejando fricção. Cam deu a ele, recuou e bateu nele. Noah cavou seus calcanhares no colchão e encontrou cada estocada profunda e difícil.

A cabeça de Cam voltou. Suas mãos agarraram no quadril de Noah, e Noah queria os polegares de Cam a afundar mais dentro, para deixar seu formato púrpuro na pele de Noah. Ele queria Cam para ir tão duro que Noah sentiria Cam na bunda dele por uma semana, apenas para que Noah tivesse algo de Cam, quando ele decolasse amanhã.

Cam desacelerou; os polegares esfregando círculos suaves nos ossos do quadril de Noah e se inclinou para queimar seus lábios com aquele beijo picante.

O ângulo formado por Cam moveu e girou dentro. Noah estremeceu a primeira vez que seu pênis conduziu esfregando sobre sua próstata, e, em seguida, Cam foi batê-lo com cada golpe de seus quadris. A mão de Cam deslizou pelo cabelo de Noah e levantou sua cabeça para encontrar o beijo de Cam.

Toda vez que Noah praguejou ele estava a um piscar de gozar, que tinha ido sobre de apenas um respingo deste incrível prazer em sua bunda, o ângulo de Cam mudou e a urgência desapareceu. Em seguida, ela construiu outra vez, mais quente, mais perto, até que cada centímetro da pele de Noah era demasiado fino, demasiado cheio de sensações. Cam estava fodendo em todos os espaços dentro, beijando, lambendo a orelha de Noah, sua mandíbula, murmurando coisas que Noah não podia ouvir sobre o barulho de seus corpos, a batida da cama, seu próprio coração em seu peito.

Cam levantou a cabeça até suas testas estarem pressionadas juntas e respirou contra os lábios de Noah, movendo-se lento e doce. "Não quero parar. Quero foder você toda a noite, bebê."

O prazer construiu acima, maior, tão grande que era quase assustador desta vez, como vindo seria deixar um trem de carga rasgar através dele. E Noah ainda não queria parar.

"Sim, Cam."

Mas Noah soltou o punho, ele estava pressionando para trás em Cam e começou a chegar para seu próprio pênis, porque Noah tinha que fazer alguma coisa, se não ele se ia para deslizar para fora de sua pele.

Cam enganchou as pernas de Noah mais alto; e Noah as estendeu sobre os ombros de Cam. Cam fodeu até o coração de Noah, e ele não conseguia respirar. Ele balançou as mãos para cima para agarrar os antebraços de Cam, desesperado por uma âncora.

Agora era Cam o único tremendo contra Noah, estremeendo por meio de lentos impulsos rolando. Os olhos de Cam brilhavam no escuro quando a suas pálpebras tremeram. As pernas de Noah caíram no suor e ele apertou ainda mais, seus dedos escavando no músculo rígido. Cada respiração foi preenchida com o cheiro de seus corpos esforçando-se em conjunto.

Nada de corrida desta vez, uma milha nadada, lenta, constante força movendo-os para o fim. A cabeça de Cam caiu para frente, e ele beijou Noah através de uma dúzia de golpes líquido.

"Perto?" Cam sussurrou contra os lábios de Noah.

"Estive perto... desde... começo." Ele conseguiu entre impulsos.

Cam baixou uma das pernas de Noah, girando seus quadris um pouco, e o pênis de Cam deslizou contra todos os nervos, dirigindo Noah direto para a borda. Cam beijou-o mais difícil e, em seguida, começou a masturbar Noah no tempo com a pressão dentro dele, mais e mais rápido, a força dos quadris e pernas de Cam bombeando-os ambos através.

A eletricidade cresceu, acendeu Noah, e ele esperava Cam poderia manter por mais alguns segundos. "Agora. Não pare. Não posso." Os dedos de Noah rasgaram nos braços de

Cam, e Noah gozou como se ele não tinha gozado por uma semana, espasmo após o espasmo arrastando jatos de dentro dele.

Cam se inclinou e deu a Noah um último gosto de seus lábios antes do quadril de Cam mover-se como se estivesse indo para o ouro nos cem metros borboleta, todo o seu corpo arqueando e atirando.

A exaustão subiu acima, rolou sob Noah como ondas ásperas. Ele sabia que Cam deixou a cama, se voltou e que ele puxou um lençol sobre eles, mas Noah não conseguia fazer qualquer movimento de seus próprios músculos. Ele não se importava quão pegajoso seu peito estava.

"Noah." A voz de Cam era urgente enquanto ele pegou na mandíbula de Noah. "Escute, cara, eu sei como você gosta do seu sono, mas escute por um minuto."

Noah tentou. Realmente tentou se concentrar nas palavras de Cam.

"Eu provavelmente vou ter ido embora quando você acordar. E..."

Noah ia dizer a Cam que a abertura da piscina era às 7h00 horas da manhã, mas tentar nadar de volta de onde se encontrava, significava Noah desperto, mas era esforço demais.

"E eu não sei quando eu vou vê-lo – posso não ver você..."

Isso puxou Noah livre fora de seu cansaço fodido. "Hãh?"

"Eu não sei quando estarei na área novamente. Então..."

Noah diria que Cam iria romper com ele, mas eles nunca realmente tinham falado qualquer coisa.

"Estou feliz que eu... consegui ver você de novo, Noah."

Que porra estava Noah suposto a dizer a isso? Obrigado pelas memórias? Que diabo estava acontecendo agora? Ele nunca tinha feito sexo assim antes em sua vida e era o que, uma foda de adeus?

Cam esperou Noah adormecer. Que não ia acontecer por um longo tempo agora, mas se ele fingisse isso não teria de descobrir o que Cam esperava que dissesse.

"Hm-hmm." Noah rolou do lado dele, controlando o retrair com a mudança dos bem usados músculos.

Ele estava lá e ouviu a respiração de Cam, tentando fazer a sua própria lenta aproximação do sono. Sua mente estava à deriva, mas seus olhos ainda estavam arregalados e fixos quando sentiu Cam enroscar sua mão pelos seus cabelos. Os dedos de Cam esfregaram, levantaram e deixaram uma mecha cair; seu calor se aproximou.

Para alguém que tinha acabado de entregar uma imitação muito boa do discurso 'não quero compromisso', Cam era malditamente carinhoso. Noah jurou que não iria dormir, não conseguia dormir, mas com os dedos de Cam deslizando e acalmando, seu joelho quente contra a bunda de Noah, a próxima coisa que Noah soube é que era madrugada, e Cam estava abrindo a porta do banheiro.

"Sinto muito." Cam sussurrou do corredor.

Noah se sentou. Cam estava usando óculos.

"Eu tenho uma inspeção local em St. Augustine hoje. Longa viagem."

"Dirija com segurança." Não havia muito mais a dizer. Cam tinha eliminado o potencial de vejo você, ou falo com você em breve.

"Eu vou."

Enquanto Cam ficou de pé na porta, Noah, contou seus batimentos cardíacos – nem tudo isto um desafio, porque seu pulso estava batendo contra a parte superior de seu crânio. Três, quatro, cinco...

"Adeus, Noah."

"Adeus."

Noah cobriu o rosto com os lençóis que cheiravam a suor e sêmen e Cam.



Uma cidade um dia deveria ter sido suficiente para manter Cameron ocupado. Ele sempre tinha estado. Entre os treinamentos, inspeções no local, revisões de aulas, havia sempre algo para fazer. Cameron imaginou que via seu apartamento uma vez por mês, desde março até setembro. E ele gostava dessa maneira.

Não era incomum para ele estar verificando e ver se havia trabalhos de reposição. Ele gostava da viagem, gostava do trabalho, mas nunca tinha passado tanto tempo tentando encontrar trabalhos no noroeste da Flórida. Antes, tinha sido sempre muito perto de um, que estava aqui para que pudesse culpar a viagem aos seus pais. Noah deveria ser outra razão para evitar a área. Mas mesmo que ele não deveria, queria ver o moleque de novo.

Deus, Cameron nunca tinha percebido quão seriamente Noah o tinha levado sua paixão. Cameron não sabia por que não tinha visto, porque ele pensou que poderia apenas se divertir. E então tinha visto o ex-amante de Noah e percebeu exatamente o que Noah estava disposto a fazer para ficar com Cameron.

Esse cara tinha sido tal fundo, perfeito adorável que Cameron tinha os dedos coçando para agarrar o quadril de Joey e curvÁ-lo sobre a superfície mais próxima. Cameron poderia quase sempre ler a preferência de um cara, na maneira como ele segurou-se, mas estava tão acostumado a pensar em Noah como um garoto. E agora ficou claro que Noah estava apenas deixando Cameron no topo por causa dessa paixão.

O cursor piscou para ele de sua tela do laptop e desconectou do site *Havers*. Poucas pessoas estavam propensas a cancelar um trabalho na Flórida na primavera. Agosto e setembro não haveria mais vagas a preencher, mas isso foi a meses de distância. Que ainda não tinha importância, ele disse a si mesmo, porque não estava procurando razões para dirigir ao noroeste da Flórida, mesmo que cada vez que se masturbou acabou retratando como Noah parecia quando gozava.

Ok, obviamente, Noah gostava de ser fodido, mas Cameron duvidou que fosse o que Noah estava acostumado, e ele era obrigado a ficar cansado disso. E Cameron não era um topo apenas na cama. As pessoas pensavam que ele era despreocupado, mas isso foi porque sempre fez certo de que tudo seguiu o seu caminho. Forçando Noah a aceitar algum tipo de papel, porque ele achava que tinha de estar com Cameron...

Fodido inferno, ele deveria ter visto. Ele fez vê-lo no bar, naquela tarde, mas ignorou. Noah não emitia uma vibração inferior. Apesar de seus cabelos longos e a bunda fodível em forma de maçã, Noah se portava como um topo, de pé como um, parado e desafiador como um, exceto ao redor de Cameron.

Talvez ele devesse ter deixado tudo bater no ventilador quando Noah tinha quinze anos. Cameron, então não estaria em um quarto de hotel em Nova York com seu pênis pulsando, porque ele não conseguia parar de pensar nos choramingsos que Noah fazia, a maneira como ele fodeu de volta Cameron, duro e forte.

E Cameron necessitava para obtê-lo sob controle, porque o parque aquático que foi verificar amanhã tinha acabado de assinar com *Havers* este ano e isso significava uma inspeção completa – de resgate e tudo mais. Ele estava viajando com um parceiro neste momento. Kurt era um cara legal, alguns anos mais velho e casado, mas Cameron não achou que Kurt apreciaria se Cameron andasse pelo quarto de hotel duro – ou gastasse metade do seu tempo no chuveiro. Kurt estava alcançando a loja de presentes para as coisas de seus filhos. Cameron tinha alguns minutos para fazer as coisas diminuírem.

Não só foi o meio das montanhas Adirondack um lugar estupidamente gelado para obter um parque aquático – e não se importava se eles disseram que ficou quente em julho, Cameron ia ter que jogar a vítima na água, em Maio – mas a metade do Adirondacks também parecia ser pelo menos duas horas em qualquer direção a partir de um bar gay – então foder Noah fora de sua cabeça não estava iminente, qualquer um.

Ele tinha um emprego em Atlanta em duas semanas. Que foi apenas cerca de quatro horas de Tallahassee. *Não*.

Ele esfregou sua mão sobre seu rosto. Isto era apenas... A decoração deste hotel estava em seus nervos. Xadrez vermelho e preto com contornos de alce tinha que ser o tema de uma sala especial no inferno, ou não estaria se sentindo tão frustrado com este trabalho. E a menos que quisesse navegar de forma semelhante falsas nas lojas rústicas, não havia nada a fazer aqui em cima. Mas ele ainda não estava chamando Noah.

Cameron reabriu seu laptop e verificou o site da *Havers*, verificando o seu banco. Após breve consideração, forçou-se longe dos locais de avião, porque não precisa ver os vôos para Tallahassee. Seu telefone tocou.

O código de área da Florida não quis dizer que era Noah, e não era o número do celular de Noah. Poderia ter sido qualquer um de uma dúzia de instalações nessa área que *Havers* supervisionava.

Mas era Noah.

"Eu tenho algumas perguntas que surgiram na minha classe de segurança na água. Eu sei que eu poderia procurá-las, mas me esqueci de fazer isso ontem à noite e a classe é em cerca de 10 minutos."

Como desculpa para chamar, esta não era ruim. "Atire."

"Será que a mudança de política no ano passado em convulsões em poços de mergulho?" Noah perguntou.

"Não. Apenas mantê-los respirando da melhor maneira possível e obter cuidados mais avançados."

"Tudo bem. E qual é a duração mínima num anel boia de linha para piscinas?"

"Vinte metros." Essa foi uma boa. Se Cameron não fizesse tantas inspeções no local esta isto teria que procurá-lo ele mesmo.

"Obrigado."

Falando com Noah tinha melhorado seriamente a perspectiva do dia de Cameron. "É isso?" Ele perguntou se Noah viria acima com algumas perguntas mais obscuras para prolongar a conversa.

"Isso cobre."

"Quando suas aulas terminam?"

"As finais são nesta semana e na próxima. Estou dando a escrita em poucos minutos."

Silêncio ecoou no ouvido de Cameron por um segundo e depois ele entrou. "Tem quaisquer planos para quinta-feira, dia vinte e quatro?"

"Por quê?"

"Eu vou estar em Atlanta. Eu sei que é uma longa viagem..."

Ele ouviu Noah pegar fôlego, então as palavras de Noah vieram rápido, como se ele achasse que Cameron iria mudar sua mente.

"É um dia de trabalho, mas posso tirá-lo. Não há nada acontecendo na piscina, até que a sessão de verão comece. Eu provavelmente vou estar no aeroporto Radisson. Eu vou chamá-lo."

"Tudo bem."

Cameron ouviu a fechadura da porta clicar aberta e coisas embrulhadas acima. Talvez algum dia, quando ele não tivesse um companheiro de quarto, ele ia ver se Noah gostava de sexo por telefone. Cameron ainda não quis entrar amanhã na água, mas não sentia mais como pegar uma marreta para o falso tronco que compunha a cômoda.

No aeroporto de Albany, ele comprou um chapéu dos Yankees para Noah.

No final de junho, a semana de férias de Noah coincidiu com os Yankees jogando com *Devil Rays* em *Tampa*, então Cameron obteve os ingressos. Ele tinha suficiente milhas de passageiro frequente para fazer uma viagem de lado, e se ofereceu para comprar o bilhete de avião de Noah, também, mas Noah disse que com o tempo que ele gastaria passando pela segurança, poderia dirigir mais rapidamente.

O *Devil Rays*, time da casa, foi eliminado na semifinal. Mas ainda conseguiu vencer os Yankees, que estavam em seu terceiro arremessador pela parte superior do quarto tempo.

"Desculpe." Cameron disse enquanto o *Rays* cantou outro triplo.

"Você arranjou para os Yankees perder? Estou impressionado."

"Bem, poderia ser um jogo melhor."

"Eu não me importo, desde que o gerente deixa a partida em tempo suficiente para eu terminar este gráfico que estou fazendo." Noah olhou para cima, os olhos apertados, e voltou a riscar no cartão de pontuação do programa.

"Que gráfico?" Cameron agarrou um par de pretzels de um fornecedor. Eles estavam sentados atrás da terceira base e como a maioria dos jogos com *Devil Rays* – mesmo com os

Yankees na cidade – assentos eram abundantes. Ele enfiou o pé na cadeira vazia na frente dele.

"Quando o jogo é na TV, você tem que ver o que eles mostram. Aqui você pode assistir o que quiser."

"E isto é?"

"Olhe." Noah entregou o cartão de pontuação quanto os Yanques finalmente conseguiram uma terceira saída. Ele não havia preenchido o cartão da maneira certa. Havia saídas cruzadas por toda parte, mas ele tinha nove partidas regulares dos Yankees, no que parecia ser uma ordem aleatória. "Vê?"

"Não."

"Eu decidi que a sua média de rebatidas são inversamente proporcionais à fofura – ou a falta dela – de suas bundas."

Cameron riu e depois engasgou com um pedaço de pretzel. Ele estudou o cara dentro do círculo. "Eu acho que você deveria mudar três e quatro."

"Eles são apenas oito pontos separados de qualquer maneira."

"A teoria não se sustenta por isto, embora." Cameron acenou para o cara no círculo.

"Não, definitivamente não."

"Deus eu teria fodido tão bem este traseiro." Cameron assitiu ao interbase do Yankees enviar uma falta muito longa para os assentos.

"Hmm."

"Você não gostaria?"

"Aqueles braços, aqueles olhos, aquelas pernas? Eu acho que eu ia deixá-lo me foder. Eu prefiro foder este um." Noah apontou para o jovem defensor central.

Cameron nunca tinha sido mais agradecido por assistir a um jogo dos Yankees perdendo na classificação. Porque senão eles teriam sido muito focados no jogo para esta merda, e ele realmente queria saber. "Você realmente não tem uma preferência: topo ou fundo."

"Isto é tudo sexo, isto é tudo bom. Depende de com quem estou." A resposta de Noah era prosaica.

"Mas você não...?"

Noah virou-se para enfrentá-lo. "Você gosta de sexo oral – fazê-los eu quero dizer, certo? E você gosta de foder. É um melhor que o outro?"

"Depende."

"Vê. Você não gostaria de desistir de um ao outro para sempre, certo?"

Então era isso. Noah não queria abandonar o topo – não para sempre. Não que Cameron estava prestes a perguntar a Noah.

"Alguma vez você já..." Noah olhou para os jogadores no campo e piscou "... foi apanhado."

Cameron sacudiu o sal de sua pretzel. "Duas vezes. Uma vez bêbado e uma vez sóbrio. Eu não penso muito nisso."

"Doeu?"

"Não que, apenas... não se sentia bem."

"Você gozou?"

"Não."

Noah sorriu. "Aposto que eu poderia fazer com que gozasse." Ele deu uma mordida grande de seu pretzel.

Uma onda súbita de vertigem tinha Cameron segurando a cadeira, e não tinha nada a ver com o teto fechado do Tropicana Stadium ou a cerveja quente que tinha terminado na última entrada. Ele se concentrou sobre a remoção de cada partícula de sal de seu pretzel, até que sua cabeça voltou para o local correto, em vez de flutuar um metro acima de seus ombros.

"Você acha?" Cameron lambeu um pedaço de sal de seus dedos. Suas coxas formigavam. Ele gostava de flertar. Mesmo que isso nunca ia acontecer, o sorriso arrogante de Noah foi deixando Cameron excitado.

"Eu sei isso."

"Pena que você nunca terá a chance."

"Isso é um desafio?"

"Não. É um fato." O zumbido nos nervos de Cameron lhe disse que era qualquer coisa, exceto fato. Ele tinha que fazer alguma coisa para receber de volta em base familiar. Ele empurrou o pé do assento e inclinou-se para Noah rosnando. "Além disso, você sentiria falta do meu pênis na sua bunda, não sentiria, bebê?"

Cameron podia ver o rubor de excitação no rosto de Noah, mas a voz de Noah foi constante.

"Talvez." Noah se afastou. "Eu sei uma coisa que é um fato." Ele se levantou. "Eu tenho que urinar."

"Eu também."

Noah colocou a mão no ombro de Cameron. "Se você me seguir, nós vamos ser presos por indecência pública."

Quando Cameron voltou do banheiro, Noah tinha pipoca e um refrigerante. Uma vez que Noah não tinha ido um turno sem receber algo de um fornecedor, Cameron deveria estar feliz que não era algodão doce. O pensamento de Noah ficando doce e pegajoso foi demais para lidar em público.

Noah alcançou a caixa. Cameron verificou a pontuação enquanto se sentou, 14-5 no quinto. Ele agarrou um punhado de pipoca, perguntando o que Noah diria se sugerisse que apenas voltassem para o hotel. Ele passou de volta a caixa de pipoca, e Noah ofereceu o refrigerante.

"Você já percebeu quanto de sexo gostoso e bom há em beisebol?" Noah perguntou.

"O quê?" Cameron quase bufou refrigerante fora de seu nariz.

Noah piscou para ele sob o chapéu que Cameron tinha comprado. "Você sabe, uma construção lenta de tensão a cada passo, cada swing. Do jeito que facilita e constrói de novo, até que, se você tiver sorte, isto explode."

"Você é um cara seriamente pervertido." Como se Cameron necessitava mais maneiras de pensar em sexo e Noah. Agora Cameron não seria sequer capaz de assistir a um jogo online.

"Estou surpreso que você gosta de beisebol, Cam."

"Por quê?" Isto tinha todos os ingredientes para a abertura de uma conversa desconfortável. Ele desejou que pudesse voltar a falar sobre sexo.

"Não há ação suficiente para você. Você parece gostar de estar ocupado."

"O que há de errado com isso?" Raiva defensiva queimou no peito de Cameron. Assim que ele viu um cara mais de duas vezes, as conversas sempre começaram a se concentrar em seu trabalho. Como isto levou até demais de sua vida.

"Nada. Eu pensaria que você gostaria mais de hóquei ou basquete." Não houve julgamento no tom de Noah, apenas curiosidade.

Cameron sorriu. "Acho que é porque beisebol é como sexo. Uma vez que a tensão se foi, isto me relaxa."

O olhar de Noah focou nos lábios de Cameron, e a direção sul do fluxo de sangue começou a agitar problemas. Noah se aproximava. Ele ia beijá-lo. No Tropicana Stadium. Na frente dos Yankees. E eles provavelmente acabariam na TV.

Cameron ficou de pé. "Eu acho que este jogo está muito longo."

"Você não parece muito relaxado." Noah inclinou a cabeça para trás e olhou para cima. Seus olhos estavam assumindo o tom água marinha dos assentos em torno deles.

"Eu estou trabalhando nessa parte." Cameron disse.

O hotel estava bem próximo ao estádio. Noah virou para o jogo quando eles voltaram para o quarto. Mas quando Noah tomou o pênis de Cameron no fundo da garganta de veludo, ele realmente não se importava que tivessem acabado de perder um número sem igual de voltas executadas no oitavo.



Cameron passou a maior parte do mês de Julho na Pensilvânia e Ohio. Metade do tempo os locais eram perto o suficiente para dirigir, por isso ele estava ou viajando, trabalhando ou dormindo. Ele se ofereceu para comprar a passagem de Noah, se ele tivesse um fim de semana livre, mas Noah disse que deveria ser chamado em caso de acontecer algo em sua piscina.

Cameron disse a si mesmo que era bom, que Noah não estava transformando isso em algo que não poderia ser. Isso não ajudava quando o som da voz de Noah no telefone obteve Cameron dolorosamente duro, e o que ouvia na voz de Noah, quando dizia adeus fez Cameron querer voar para baixo, assim que ele desligou.

Talvez ele fosse o único com o problema. Ele nunca quis a temporada de verão ter acabado mais cedo. Nunca tinha visto o seu trabalho como algo que o impediu de fazer o que ele queria. Seu trabalho sempre foi o que ele queria.

E o que queria? Noah? Sexo com Noah, com certeza. E o que mais? Cameron manteve a espera por Noah esmagar para queimar-se com a exposição prolongada. Esperou que a intensidade desaparecesse. Mas isso não aconteceu, e isto apenas ficou cada vez mais difícil andar longe dele. Ele nunca tinha visto a si mesmo ficando embrulhado em alguém por tanto tempo. Ele esperava que Noah fosse ficar entediado, que Cameron iria ficar entediado. Noah, porém, não parecia estar, e Cameron não estava. Uma frustração não familiar combinada com o cheiro de névoa peculiar de Ohio de fábricas e de acres de fazendas em decomposição presenteou Cameron com uma dor de cabeça nauseante. Ele passou as duas últimas semanas de julho convencendo que suas têmperas estavam sendo espremidas em um torno.

## Capítulo 6

A banda de rock espremendo as têmeoras de Cameron apertou alguns entalhes mais enquanto desligou o telefone em seu quarto no *Quality Inn and Suites em Geauga Lake*, Ohio. A pequena cidade pôde orgulhar um estado de arte do parque aquático, mas era seriamente carente de instalações do hotel e este hotel necessitava de seminários de preparação imediata no atendimento ao cliente. Nem charme, nem a arrogância tinham chegado até o gerente sorrindo. Cameron ainda fodidamente não se importava se o hotel estava lotado. Ele queria o quarto que tinha reservado.

Chamar esse quarto uma caixa de sapatos seria demasiado generoso. Ele tinha que virar de lado apenas a borda ao redor da cama Queen Size. O ar condicionado fez barulho suficiente para abafar as semi em marcha lenta sob sua janela, e desde zero ar fresco respirável. O gerente tinha cortado a sua taxa de quarto ao meio, que ficaria ótimo na sua conta de despesas, mas não ia fazer nada para ajudá-lo a dormir esta noite.

Ele tomou um banho frio e estendeu-se sobre os lençóis. Havia muitos parques no destino de férias em Ohio. Quem pensou em Ohio como destino de férias? Se ele ficasse preso em Ohio no ano que vem, ele estava indo para tentar falar com seu supervisor de ter que dirigir de um lugar para outro. Pelo menos, então ele não teria que lidar com aquele cheiro estranho.

Quando seu celular tocou e deslizou por toda a mesa de cabeceira, realmente pensou em ignorá-lo. Era provavelmente Paul, dizendo a Cameron sobre mais uma parada que ele teve que fazer, antes que pudesse obter o inferno fora de Ohio.

Mas era Noah. Cameron ainda pensou em deixá-lo ir ao correio de voz. Noah não tinha feito nada para merecer o mau humor de Cameron, e não tinha certeza se poderia colocar em algum tipo de show alegre, mesmo para Noah.

Cameron bateu resposta de qualquer maneira. "Ei."

"Oi." O tamanho do peito de Noah deu a sua voz lotes do quarto para a reverberação. Cameron poderia ter escolhido aquela voz profunda a partir de uma multidão. Era até uma

profundidade suficiente para fazê-lo esquecer das vaias e gemidos vindos do ineficaz ar condicionado.

Cameron tentou encontrar algo para dizer que não iria se transformar em um discurso retórico sobre o hotel, mas mesmo que sua cabeça estava um pouco melhor, ele realmente não tinha nada a dizer.

"Onde você está agora?" Noah perguntou.

"Ainda na porra de Ohio."

"Ai. Nenhum amor para o Estado Buckeye?"

"Acho que eu poderia estar em Indiana – não espera, pelo menos, então eu poderia estar em um *Quality Inn*."

"Quão baixo você tem afundado. Você irritou o seu agente de reservas?"

"É tudo o que tenho." Cameron olhou para o teto manchado de laranja com danos causados pela goteira.

"E agora você está ansiando para o Radisson?"

"Estou buscando um pequeno ar condicionado." Cameron saiu da cama e bateu o plástico. O lamento parou por um segundo, e então o motor resmungou, gemeu e começou a lamentar-se sobre uma oitava inferior.

"Isso soa muito primitivo. Será que eles têm mesmo um minibar?"

"Não seja um espertinho."

"O que você disse sobre a minha bunda?"

Cameron podia ouvir o riso de Noah através do telefone. Baqueando de volta na cama, ele perguntou: "Pescando por elogios?"

"Não, eu pensei que talvez você tivesse começado sexo por telefone e eu perdi."

"Não esta noite, eu tenho uma dor de cabeça." O clichê estava quase fora da boca de Cameron, antes que percebeu que sua a cabeça não doía mais. "Eu pensei que você disse que sua conta de telefone não poderia segurar mais."

"Eu disse que o telefone não poderia lidar com isso. Recebi lubrificante por toda parte da última vez."

Cameron imaginou sua agenda. "Você pode me pegar no aeroporto próxima sexta-feira?"

"A terceira?"

"A décima."

"Claro." Mas havia um traço de decepção na voz de Noah.

Cameron rolou a tensão retornando para fora de seus ombros e pescoço. Não era como se ele não quisesse ver Noah mais cedo. Mudando de assunto pode ajudar. "Será que os Yankees ganham hoje?"

Noah nem sequer esperou por Joey para tomar o seu lugar em frente dele no café. "Cam está decolando no próximo fim de semana, descendo para me ver."

"Isso é bom, mel."

"Isso é tudo que eu vejo? Isso é bom, mel."

Joey mostrou o anel da língua muito grande para apenas saborear um canudo. "Você não ouviu uma palavra que eu disse sobre ele; então por que eu deveria perder meu tempo?"

"Eu ouvi." Noah protestou. "Você me disse que ele gostava de mim. Que isto tinha uma chance."

"E?"

"E que o problema não era ele, e sim eu." Ainda que Noah não pudesse ver como. Ele não foi quem manteve saindo. Ele não foi o único que tirava a gritar com a menção de algum tipo de relacionamento.

"E você tem feito qualquer coisa para corrigir isso? Já fez alguma coisa para fazê-lo pensar, que isto é algo que não seja a mais longa paixão adolescente na história?"

"Eu... ele..." Joey não entendia. Ele não tinha acordado sozinho naqueles tempos. Ele não tinha Cam tentando evitar olhá-lo, quando eles transavam. Noah tinha conseguido isto tão longe fazendo as coisas do jeito dele. Ele não podia arriscar empurrar mais difícil.

"Você ainda olha para ele como se estivesse olhando acima para ele." Joey disse em torno de outra chupada em seu canudo.

"O que você está dizendo, que eu não ajo como um adulto?"

"O que eu continuo dizendo é que é desgastante tentar ser o ideal, para viver como a imagem do cara perfeito de alguém."

"Sim. Eu sei tudo sobre isso, não sei?"

Joey largou o copo. Ele piscou duas vezes e olhou para longe.

Noah desejava que ele pudesse levar isso de volta. "Joey, Deus. Sinto muito."

Joey soltou um suspiro longo e lento. "Não. Isto foi justo. Maldoso, mas justo." Ele pegou o macchiato gelado novamente. "Mas eu aprendi algumas coisas desde então." Inclinou-se para perto "Vou lhe contar um segredo. E se você contar a alguém, eu juro que eu vou dizer a Mark, o que você tentou fazer comigo na nossa última festa de Halloween."

"Mas eu não tentei."

"Mas eu ainda vou lhe dizer que você tentou. Então ouça."

Noah seguiu em frente na mesa.

"Mesmo Mark gosta de ser cuidado de vez em quando."

O cérebro de Noah forneceu uma imagem bizarra. "Você está me dizendo – o quê? Você busca seus chinelos e cachimbo?"

"Não assim." Os olhares de Joey sempre foram eloquentes. Este um disse: *você é um idiota, Noah.*

A imagem mental de Noah ficou ainda mais esquisita. "Você é topo dele?"

"Não."

"Pense mais além do sexo e clichês. Se você puder."

Noah balançou a cabeça. "Como você, quer dizer?"

Joey sorriu, e isto foi tão malditamente autosatisfeito, que Noah queria vir para cima com outra observação maldosa apenas para obter aquele sorriso fora dos lábios de Joey.

"O que funciona para nós, não está indo funcionar para você. Mas você tem que parar de deixar – não esperar – Cam fazer todos os movimentos em seu relacionamento, ou ele nunca vai ser um."

Do seu assento no sofá de Noah, Cameron olhou para cima quando Noah saiu de seu quarto. O desejo bateu Cameron como um soco no estômago. "Se você realmente quer fazer isto de sair para jantar, você pode querer mudar essa camisa."

"Eu pensei que você gostava dela."

"Eu gosto. Esse é o problema."

"Então, eu acho que você vai se divertir no jantar."

"Noah..." Cameron respirou fundo. Ele não ia deixar uma estúpida camisa de listras azuis; controlar seu pênis. Ele conseguiu superar sua reação ao som e cheiro de casas de bombas e normalmente poderia passar pelos jogos dos Yankees, sem precisar se masturbar. Se ele visse Noah com mais frequência, ele não seria capaz de chegar até Cameron com isto. "Enquanto eu não tenho que usar uma gravata, eu estarei bem."

Ele não tinha ideia de por que Noah estava tão determinado transportá-los para algum restaurante para jantar. Normalmente, quando eles se arrastavam para fora da cama, eles só obtiveram serviço de quarto ou de entrega.

O humor de Noah tinha estado saltando entre animado e ansioso, desde que Cameron tinha chegado há duas horas. Noah tinha mesmo sido muito distraído para o 'ei bom te ver' sexo. Assim que Cameron tinha entrado na porta, Noah tinha atacado Cameron com planos para o jantar.

Cameron observou o ritmo de Noah "Este não é um lugar de alimento indiano super picante, não é? Porque você tem alguns gostos estranhos, homem."

"Eu gosto de você."

"Engraçado."

Noah montou nele, as pernas enchendo o resto do sofá. "Eu gosto do jeito que você prova."

O beijo de Noah foi lento e profundo. Sua língua enrolava e puxava Cameron de volta em sua boca, enquanto aquelas mãos de dedos longos trabalharam os ombros de Cameron. Cameron nunca iria admitir quão bom isso se sentiu, depois de apenas um vôo de duas horas. Ele trouxe suas próprias mãos para cima para esfregar na mandíbula de Noah, lisa e

macia de um recente barbear. Cameron respirou o cheiro afiado de pinho da loção pós-barba de Noah.

Quando os polegares de Cameron varreram atrás das orelhas de Noah, Noah soltou um gemido e levou o beijo mais profundo, balançando os quadris mais perto. Ele era tão sensível lá. Na verdade, Cameron ainda tinha de encontrar um local onde Noah não era sensível ao toque. O calor da resposta rápida de Noah manteve alimentando seu próprio desejo 'tenho que ter você agora'.

Ele usou a alavanca no queixo de Noah para afastá-lo longe. "Quão sério você está sobre sair para comer?"

"Eu fiz as reservas."

"Então é melhor você sair de mim."

Noah balançou fora com um sorriso de covinhas que realmente não ajudou o cérebro de Cameron a se concentrar em nada, exceto obter Noah de volta no sofá sem calças.

*Alimento. Jantar. Reserva.*

"Reserva? E eu não preciso de uma gravata?" Cameron perguntou novamente.

"Não."

Enquanto eles puxaram para cima, Cameron poderia ver porque roupa era informal. O restaurante parecia uma casa velha – uma casa que tinha bebido muito e estava se inclinando fortemente à direita para um par de pinheiros raquíticos que foram quase à altura da tarefa. Noah apertou seu caminhão sobre a grama na parte de trás do estacionamento embalado. A comida não pode ser muito ruim, se o estacionamento estava cheio.

O piso do bar era pegajoso e, como tudo mais sobre o prédio, tinha uma inclinação pronunciada. Cameron perguntou se isso era o que era em um antigo veleiro. As condições não pareciam incomodar a multidão de pessoas. Através da fumaça, Cameron cheirava algo que provocou sua memória. Alguém moveu e ele teve outro cheiro. Ele quase falou a palavra em voz alta. *Babci?*

A sala de jantar era marginalmente silenciosa e livre de fumaça. A anfitriã levou-os para uma cabine remanescente. Os bancos de vinil vermelho pareciam ter perdido uma luta

com um puma com raiva, mas a mesa estava limpa. Ele afundou no banco cedendo e tomou o cardápio.

O cheiro era mais forte aqui. Ele poderia ter tido doze anos novamente, de pé na cozinha de Babci, enquanto ela puxou uma panela de golumbki fora do forno. Cameron engoliu em seco quando olhou para seu cardápio. Ele agradeceu a Deus por estar escuro o suficiente para esconder a água em seus olhos.

"Eu me lembrei do quanto você gostava da cozinha de sua avó. Eles têm um monte de coisas diferentes aqui, mas são famosos por sua comida polaca." Noah disse.

Cameron acenou com a cabeça já que não confiava em sua voz. Ele teve que ir com calma. Seus olhos focados na lista de pierogi, kielbasa, kapusta. O funeral de Babci foi à única vez em sua vida adulta, quando ele chorou.

"Está tudo bem, não é?" A pergunta ansiosa de Noah trouxe Cameron sob controle. Olhou para cima e arrastou um sorriso nos lábios.

"Sim, está ótimo. Obrigado, Noah. Eu não tive comida polaca desde... há anos."

"Adam odiava, você sabe. Odiava todo o repolho."

"Eu me lembro." Cameron acenou com a cabeça novamente.

"Então o que você vai ter?"

"Você já esteve aqui antes?"

Noah balançou a cabeça. O cabelo caiu sobre os olhos, e ele escovou-o de volta.

Os dedos de Cameron se contraíram com a vontade de fazer isso por ele. Queria puxá-lo sobre a mesa torta e beijá-lo para encontrar este lugar. Para lembrar. Apenas para – ele engoliu em seco. Mas agora ele não teve que fingir um sorriso. "Eu acho que estou tendo tudo."

"Claro que você está. Porque eu estou comprando." Noah sorriu.

"Não se preocupe. Eu vou ser um bom encontro. Eu vou mostrar."

As sobrancelhas de Noah arquearam. "Sério?"

"Você vai ter que esperar e ver."

"Eu acho que estou ordenando-lhe cervejas extras."

Uma hora mais tarde, Noah beliscou o pierogi deixado no prato de Cameron, mas mesmo Noah não poderia terminar o chrusciki que eles ordenaram. Após indecisão de Cameron sobre o cardápio de sobremesas, Noah ordenou um bolo com farofa de sementes de papoula e kolacky. Cameron perguntou se ele tinha um gingado pronunciado quando fizeram o seu caminho para fora do caminhão.

No apartamento de Noah Cameron desabou no sofá e não conseguia sequer olhar nas caixas de padaria. "Isso foi ótimo."

"Olhe para você. Todo relaxado, sem sexo ou baseball."

"Dá-me meia hora."

"Para o sexo ou baseball?" Noah ligou a TV enquanto caiu ao lado dele.

"Ou. Ambos."

Cameron nunca chegou ao fundo da primeira entrada. Quando ele abriu os olhos, a TV estava desligada. Sua cabeça tinha fracassado no ombro de Noah. Enquanto Cameron se endireitou, Noah empurrou aos seus pés e estendeu a mão para Cameron.

"Este sofá é muito desconfortável para dormir, confie em mim."

Cameron deixou Noah rebocá-lo aos seus pés.

Noah acendeu a luz no quarto e logo que despiu a roupa na cama, Cameron não estava tão cansado mais.

Ele puxou Noah em cima dele.

"Homem. Eu estava começando a pensar que eu tinha perdido todas as cervejas e todo o dinheiro do jantar." Noah sorriu.

Cameron lambeu a covinha que tinha estado a provocá-lo durante toda a noite, batendo ao longo desse sulco profundo na bochecha de Noah. Ele tinha gosto de açúcar da chrusciki.

"Hmmm. Enquanto eu tenho você aí..." Noah deslizou no peito de Cameron com uma série de mordidas formigando, até Noah conseguir o umbigo de Cameron.

"Parada de descanso?" Cameron levantou a cabeça do travesseiro.

"Não." Noah puxou as pernas de Cameron e rebocou-o para a beira da cama. "Eu só estou a ficar confortável no chão, pois eu pretendo ficar aqui por algum tempo."

Cameron tinha arrastado um travesseiro junto com ele e agora enfiou debaixo da cabeça. Ele não iria tão longe ao dizer que assistir Noah chupá-lo foi tão bom quanto à chupada real, mas definitivamente adicionava à experiência.

Noah sorriu para Cameron em seu umbigo, antes de continuar para baixo com beijos suaves e mordidas rápidas em seu baixo ventre. Quando Noah puxou duro no cabelo com os dentes, Cameron estremeceu. Noah fez uma pausa para olhar acima novamente.

A expressão em seus olhos fez Cameron sentir como se estava prestes a ser consumido pela intensidade sempre presente de Noah. E Cameron não podia – não queria parar. Ele queria dar a Noah tudo o que ele queria levar. Cameron não se lembrava de alguma vez alguém olhando para ele assim, como tudo o que queria era o sabor dele, puxá-lo em sua boca. Essa fome deveria ter assustado Cameron – talvez algo sobre Noah sempre tivesse assustado Cameron – mas agora ele só queria queimar nesta necessidade.

As mãos grandes de Noah acariciaram as coxas para cima de Cameron, as unhas fazendo cócegas na pele, esfregando os polegares no vinco de sua virilha. O nariz de Noah estava pressionando na pele de Cameron enquanto a boca macia lambia e chupava seu saco, os lábios largos alongados. Cameron empurrou para cima nos cotovelos para assistir, então caiu para trás quando a pressão ficou muito apertada, demasiado muito, muito bom.

Noah soltou as bolas de Cameron e beijou até o lado de seu pênis. Os lábios eram acetinados e sol quente, a língua quente enquanto ele rodou e escorregou o pênis de Cameron. Ele se inclinou de novo, querendo ver o rosto de Noah, quando o levou dentro. Noah usou suas mãos agora, nas bolas e eixo, e Cameron se perguntou, se ficaria louco caso Noah não começasse a chupá-lo logo. Noah roçava a cabeça com seus lábios, as bochechas. Cameron ofegava, observando, esperando.

Noah brincou. A língua sobre a cabeça, apenas ao redor do aro, batendo por baixo duro. Tudo, exceto a sensação sumiu até tudo o que o cérebro de Cameron sabia o que estava acontecendo entre suas coxas. Noah abriu a boca e guiou Cameron, sobre a maciez do céu da boca de Noah, para dentro da constrição de veludo da sua garganta. Todo o tempo sua língua trabalhou ao longo das veias pulsando, pressionando a ponta.

A pressa do prazer arrastou as pálpebras de Cameron para baixo, mesmo quando seus quadris começaram a rolar para coincidir com o movimento de Noah flutuando. Noah suspirou, como se ele fosse o único com uma boca em torno de seu pênis, puro deleite vibrando de volta para Cameron da garganta de Noah. Os dedos na entrada de Cameron deslizaram mais abaixo, pressionando e afagando muito mais prazer fora dele.

A boca de Noah ficou incrivelmente mais apertada, mais quente, mais úmida, que é provavelmente por isso que Cameron não percebeu até que o dedo de Noah já estava deslizando para a bunda de Cameron, enterrado até o cabo, antes que ele pudesse piscar. Muito liso e escorregadio para ser cuspidado, Noah deve ter escondido algum lubrificante em algum lugar. Cameron deveria dizer algo a respeito à Noah não recebendo quaisquer grandes ideias, mas tudo parecia bom demais para discutir.

O êxtase manteve Cameron tonto o suficiente para que seu protesto ao segundo dedo ficasse engolido em um gemido. Um momento de clareza deixou pensar por um segundo sobre o que Noah estava fazendo, como Cameron podia sentir Noah vasculhando dentro, sentindo o inchaço contra seus dedos. Ali. E esse foi último pensamento consciente de Cameron. Ele cedeu e deixou o prazer usá-lo, empurrá-lo até que tudo voltou ao foco nítido quando bateu essa versão. O calor e a pressão bateram-lhe até que o movimento de seus quadris tartamudearem e congelar, e ele bombeava para baixo na garganta de Noah. Noah preso com ele, montando a cada jato passado, com ele, e desacelerando as lambidas quanto Cameron ficou mole.

Aqueles dedos longos eram muito mais perceptíveis de sair, do que eles estavam indo dentro. Ele notou um monte agora. Suas mãos tinham um aperto de morte no cabelo de Noah; suas coxas doíam quase tanto quanto sua garganta. Deus, o que ele disse – gritou?

A boca de Noah foi beijar a parte interna da coxa de Cameron, quando libertou as mãos, um dedo de cada vez. Noah olhou para cima quando Cameron poderia finalmente mover a cabeça. Lambeu os lábios secos. "Uh?"

Noah sorriu. "Apenas muito 'oh foda'. Mas estou surpreso que os vizinhos não tenham chamado."

"Oh foda". O abdômen de Cameron não conseguia erguer a cabeça mais, e caiu de costas na cama.

Noah subiu o pênis grosso e escuro de sangue contra sua barriga. Cameron chegou para Noah, porque Cameron não era aquele tipo de cara, mas Noah tirou-o do alcance. "Aguarde alguns minutos. Estou tão duro que eu vou disparar muito cedo, para aproveitar de qualquer maneira."

Cameron tentava descobrir uma maneira de levá-los ao mesmo tempo confortável na cama, para que não requeresse o uso de qualquer um de seus músculos. Noah tomou conta disso, encolhendo-se para trás. O peito de Noah contra as costas de Cameron sentiu grande o suficiente para pousar um avião, e ele apertou de volta para esse calor duro quanto à boca de Noah moveu em toda a volta de seu pescoço. Cameron deveria virar fazer algo para a ereção, que podia sentir cutucando sua coxa, mas ele só precisava de mais alguns minutos. Noah passou uma mão em torno dos quadris de Cameron, mudando até que o pênis duro deslizou entre as coxas de Cameron, empurrando até as bolas contra Cameron.

A boca de Noah começou a chupar, enquanto ele balançou para trás e para frente, sua mão deslizando para cima e para baixo no comprimento do tronco de Cameron, antes de Cameron pressionar contra o movimento dos quadris de Noah. Um suspiro áspero formigava a pele molhada de Cameron, enquanto ele arqueou para trás contra Noah. Um desejo impossível feriu por meio de Cameron.

"Faça isto."

Noah congelou. A tensão em seus músculos tremia ao longo das costas de Cameron.

"Vá em frente."

Noah ainda não se mexeu.

"Eu pensei que você disse que poderia me fazer gozar. Aqui está a sua chance."

Noah rolou e foi para trás em uma respiração. Cameron quis seu corpo para relaxar e esperou por Noah movê-lo em seu estômago ou suas costas, mas Noah manteve Cameron pressionado contra esse peito largo, enquanto enganchando sua perna para cima e sobre a própria de Noah.

Lubrificante frio escovou contra ele, muito frio para ser qualquer coisa, mas os dedos.

"Não precisa mais. Eu posso levar isso."

"Eu não quero que você leve isso. Eu quero que você goze, lembra?"

Apenas dois dedos de Noah foram mais grossos e mais longo do que alguns dos pênis que Cameron tinha tido em sua boca. A perna de Noah manteve Cameron aberto, mas, estando do seu lado assim, tudo o que tinha que fazer, para parar o esticar torcendo lento, era rolar.

Ele gostava disso. Ele não estava muito certo como ia se sentir sobre isso quando os dedos em tesoura se transformassem no pênis de Noah, mas isso foi muito melhor do que ele se lembrava. Os dedos de Noah pressionaram e circularam os supersensíveis nervos.

O pênis de Cameron voltou à vida com uma corrida dolorosa de sangue. Os dedos de Noah fodiam dentro dele agora, estocadas rápidas que fizeram Cameron desejar pressionar para trás para mantê-los aprisionados profundamente dentro. Ele abriu os olhos. Noah estava assistindo, a boca aberta e molhada em cima do ombro de Cameron.

A enxurrada de constrangimento foi tão poderosa quanto sua excitação. Ele não poderia imaginar o quão ridículo ele olhou, que tipo de cara fez enquanto cavalgava os dedos de Noah.

"Cam. Sente tão bem. Tão suave, apertado e quente." As palavras de Noah torceram no interior, juntamente com os dedos, bombeando mais calor para o seu pênis.

"Vamos lá então." Cameron arquejou.

"Agora quem é agressivo?"

"Cale a boca." Foi tudo que Cameron poderia dizer, porque vá se foder era totalmente inadequado para a situação.

Ele tinha ouvido muitas vezes que a primeira plegada foi a mais difícil, esta tensão persuadindo os músculos para abrir, mas isto ainda tirou o fôlego.

Noah se inclinou e beijou-o por isso. Cameron considerou uma mão em seu pênis, provavelmente, seria mais útil. Ele soltou um longo suspiro, e seus nervos ficaram do lado bom da dor, enquanto Noah deslizou mais profundo.

"Mova-se."

Noah empurrou seus quadris em movimentos curtos e apertados, apenas o suficiente para provocar rajadas de doçura rolando dentro dele.

Cameron virou-se para assistir o rosto de Noah, para vê-lo morder o lábio inferior enquanto ele acelerou o ritmo. Cameron chegou a voltar para pegar sua panturrilha própria para manter-se estável.

Noah desacelerou mais uma vez, seu cabelo fazendo cócegas na bochecha de Cameron enquanto Noah se inclinou para beijá-lo. Sua mão, finalmente, encontrou seu caminho para o pênis pronto de Cameron.

"Sim." Ele murmurou contra os lábios de Noah. O corpo de Cameron concordou, estremeando quando a velocidade dos quadris de Noah aumentou para coincidir com os golpes no pênis de Cameron. "Mais rápido. Mais difícil. Deus..."

Sua barriga deu uma guinada enquanto ele se rendeu à força da explosão que se acumulava dentro, deixando isto encher suas veias com nitrogênio líquido e queimá-lo de dentro para fora.

Noah estava por toda parte, em torno de Cameron, nele – boca, pênis, mão, corpo. Noah quase gozando – gemidos reverberam contra as costas de Cameron ao mesmo tempo em que fazia cócegas em seu ouvido.

"Mais duro." Ele disse novamente. "Não, Noah, por favor, espere."

Então, quando Noah bateu a frente, Cameron percebeu que ele só tinha metade do pênis de Noah. O choque de ser tão cheio tão rápido arremessou Cameron como um estilingue. Ele se empurrou para o punho de Noah no tempo com o som de Noah em seu ouvido. Noah beijou Cameron de volta a mão em seu corpo, deslocando para cima até agarrar a coxa de Cameron, enquanto Noah gaguejou através de sua própria liberação.

Noah caiu, dobrado em torno de Cameron, o coração batendo contra suas costas. Isso era bom. Deus, ele parecia estúpido, mas sentiu seguro... Certo. Ele não achava que ele gostaria de estar nesse lado das coisas, muitas vezes, mas não tinha sido como as outras vezes.

A respiração de Noah bufou em seu ouvido.

Cameron abriu os olhos em alarme. "Você não vai dormir em mim, não é?"

"Não." O riso de Noah retumbou em suas costas.

"Bom."

Noah tomou algumas respirações mais e rolou. Quando ele voltou, seu corpo era grande o calor de boas vindas em lugares que haviam passado frio. Assim quando Noah puxou Cameron de volta contra aquele peito, ele murmurou: "Você percebe que eu estou indo fodê-lo através do colchão em poucas horas."

"Absolutamente." Noah concordou.

Noah acordou em pânico. Cam não tinha confirmado o que prometera sonolento, e Noah estava meio com medo que Cam teria ido embora. Ele estendeu a mão e encontrou o quadril de Cam.

Graças a Deus, Noah não tinha empurrado Cam longe demais. Talvez houvesse algo no que Joey estava tentando dizer. Se nada mais veio disso, Noah tinha uma coleção totalmente nova de fantasias e sonhos molhados para entretê-lo, até a próxima vez que Cam viesse vê-lo. Porque havia sempre uma próxima vez. Noah não poderia pensar em não haver uma próxima vez.

Cam deslocou-se e estendeu um braço. Noah olhou. De alguma forma, o bastardo tinha fraudado seu travesseiro. Desde que Cam só tinha um, ele provavelmente roubara o de Noah para substituir o seu próprio, depois de Cam havê-lo jogado no chão. Noah tinha que se lembrar de comprar um extra para quando Cam ficasse. Cam estava muito acostumado a dormir sozinho na cama de um hotel King Size com três travesseiros. O que eles realmente precisavam era de um King da Califórnia, com muitas almofadas e uma cabeceira de ferro maciço, eles poderiam tanto agarrar para uma alavancagem extra.

*Oh merda.* Suas fantasias anteriores envolvendo Cameron nunca tinham chegado até onde compravam móveis juntos. Que, naturalmente, significa que eles estavam vivendo juntos. Que nunca iria acontecer desde o mais próximo que Noah poderia imaginar Cam vivia em hotéis, e Noah teve um trabalho que amava em Tallahassee.

Ele fechou os olhos como se pudesse empurrar a imagem de sua cama a partir de seu cérebro. Lençóis verdes para combinar com os olhos de Cam? Não. Não na cama.

"Esse é o pior dormir falso que eu já vi."

Noah abriu os olhos para ver Cam de frente para ele, a cabeça no travesseiro roubado, os olhos verdes escuros no sol fluindo através da cortina.

"Eu não estava fingindo, eu estava..." *imaginando-nos vivendo juntos.*

"Eu não sei, Noah. Pensei que era suposto você ser bom nisso. Você fode um cara, não lhe oferece uma toalha para limpar, e depois você finge dormir, para que não tenha que se levantar e dar-lhe o café?"

Noah teria golpeado Cam com um travesseiro, mas ele tinha todos.

Cam suspirou. "Tudo bem. Vou pegar o café. Você sabe que eu não posso dizer não para você."

*Você não parecia ter qualquer problema com isso até agora. Mas, novamente, Noah não tinha realmente perguntado a Cam pelo que ele queria. A verdade era que Noah não podia dizer não a Cam. Nunca. Noah corte seu pênis e o entregue para mim. Aqui está, Cam.*

"Onde eu deveria ir?"

"Uh – a minha cafeteira? Você sabe como usar uma? É uma máquina que às vezes têm em quartos de hotel, onde não há serviço de quarto."

Cameron lançou seu próprio travesseiro em Noah e saltou para a borda da cama. "Droga". Ele parecia surpreso.

Noah se sentou. Deus, se ele tivesse ferido Cam na noite passada?

"Eu esqueci tudo sobre o kolacky. Eu teria comido horas atrás o café da manhã."

Noah viu a bunda de Cam, enquanto ele se dirigiu para a cozinha. Sorrindo, Noah se inclinou e coletou os travesseiros do chão.

Cam voltou em alguns minutos com duas canecas e uma caixa de padaria. "Isso é como você pretende passar o dia? Nu na cama? Eu aprovo." Ele sentou-se, apropriou-se de ambos os travesseiros e entregou uma caneca, enquanto ele abriu a caixa da padaria. "Vê, isto é como você trata um cara que você fodeu. Biscoitos e café na cama."

"Sério? Porque eu pensei que a coisa a fazer era desaparecer, enquanto ele estava dormindo."

Cam enviou uma nuvem de açúcar em pó, enquanto ele caiu de volta o kolacky na caixa. "Porra, Noah. Isso foi há sete anos."

Noah sabia disso. Ele sabia. E suspeitava que até mesmo no auto de seus dezenove anos de idade, teria tido um melhor autocontrole do que deixar escapar isso.

Cam empurrou a caixa fora seu colo. "É isso sobre o que tudo foi? Isto é uma vingança por algo que aconteceu há malditos sete anos?"

"Não." Isso poderia ter sido – apenas no início – mas não. Agora se tratava de lençóis verdes e kolacky na cama. Mas tentar explicar tudo isso não ajudaria agora.

Cam tirou suas roupas de cima da cama. "Você sabe o que? Eu vou sair. Para um jornal ou algo assim. E só assim você sabe, eu estou voltando, porra. Veja se você pode crescer um pouco nos próximos 20 minutos."

Cam foi mais do que 20 minutos, mas depois Noah supôs que Cam necessitava o tempo extra. Noah sabia que ele precisava. Talvez tenha sido um pequeno sinal de maturidade que ele não tinha socado nada, apesar de os azulejos no chuveiro estarem seriamente tentando-o. Mas ele não estava mesmo zangado. Não com Cam – ou os azulejos. Ele não tinha certeza se estava com raiva de si mesmo, embora soubesse que definitivamente deveria estar.

Será que ele ainda se ressentia por Cam sair naquela noite? Talvez um pouco. Mas muito tinha acontecido, desde que Noah tinha visto Cam novamente. Eles não eram nem mesmo os mesmos caras, realmente. E se Noah estava pronto para começar a pensar em... Camas, ele deveria ter superado isso.

Ele estava alcançando por uma toalha quando ouviu Cam voltar dentro. O estéreo ligou. Noah não conseguia esconder-se no banheiro para sempre. Se esta foi uma briga com Joey, Noah sabia o que fazer. Ele pedia desculpas, e Joey iria rebentar para fora com sua porcária de terapia e eles descobririam por que ambos estavam realmente chateados. Tinha sido uma das coisas piores e melhores de viver com um assistente social.

Mas Joey não estava esperando lá fora. Cam estava. Noah ainda precisava se desculpar, pelo menos por arruinar o café da manhã.

Ele puxou um par de shorts e correu um pente pelos seus cabelos molhados.

Fiel à sua palavra, Cam trouxe um jornal. Havia um conhecido copo bege na mão, então ele também encontrou seu caminho para *Grounds for Improvement*.

Noah respirou fundo. "Desculpe."

Cam olhou para cima.

"Eu estava sendo um idiota, eu sinto muito."

Era como se Cam estavam à espera de outra coisa, mas Noah não sabia mais o que Cam esperava que Noah dissesse.

Cam dobrou o jornal e jogou-o sobre a mesa do café. "Está tudo bem."

Noah, porém, sabia que não estava. "Você quer ir até à praia? Carrabelle é realmente agradável."

Cam pegou novamente o jornal. "Você sabe o que eu nunca consigo fazer? Ir ao cinema. O novo filme do Homem-Aranha está passando no teatro Imax."

Considerando a tensão estranha entre eles, talvez uma hora no carro, além de tráfego de praia e calor de 30 graus seria uma má ideia. Um bom filme, pelo menos, em seguida, Noah não seria capaz de dizer qualquer outra coisa estúpida.

"Parece bom."

Cada um deles comprou o seu próprio bilhete. As sequências de ação foram incríveis na tela gigante, só não o suficiente para distrair Noah da tensão executando arame farpado por meio do seu pescoço e ombros.

## Capítulo 7

No caminho para casa, eles pararam no *Georgie* para pegar sanduíches. Noah estava feliz que ele tinha que se concentrar na direção, porque ainda não conseguia descobrir como corrigir o silêncio arrastando entre eles.

Isto era estúpido. Amanhã Cam estava indo embora de novo, e eles nem sequer falaram sobre quando Cam estaria de volta. Se Noah ia estragar tudo, ele estava caindo lutando.

Noah guardou os sanduíches na geladeira. Cam ainda estava de pé na porta, olhando como se a única razão que ele não estava indo embora, foi porque ele ia provar Noah bem. Noah agarrou-lhe ao redor da cintura. Cam não resistiu, mas não respondeu também.

"Eu sou um idiota. Eu não sei por que eu disse isso." Noah ofereceu.

"Sim, bem, talvez isso seja algo que você deva descobrir."

O que Cam esperava que ele dissesse? Isto era malditamente óbvio que o tinha ferido.

Noah engoliu. "Poderia ter deixado um bilhete."

Cam afastou. "O que você achou Noah? Estávamos indo para ir descer para o *brunch* de casamento de mãos dadas e dizer a todos que nós nos registramos no *Sur La Table*, muito obrigado?"

"Você tem que ser tal um maldito bastardo sobre tudo?"

"Só quando você está sendo tal um moleque." A mão de Cam raspou em sua face enquanto ele esfregou seu rosto. "Você sabe, eu realmente tenho que perguntar. Se eu irritar fora você tanto assim, o que diabos fez você pular tão rápido na cama comigo?"

"Porque eu nunca deixei de querer você." Oh. Foda. Essa foi à segunda vez hoje. A boca de Noah pôs em sérios apuros e ele não tinha nada, como algumas doses de tequila ou um pênis no traseiro para culpar a falta de controle sobre. "E agora..."

"E agora?" Cam recuou em direção a ele.

A garganta de Noah apertou fechada. Agora, ele não conseguia articular a palavra? Agora ele não podia explicar, que estava apavorado, que tinha apenas fodido tudo e ele queria voltar para a cama e começar essa merda toda de dia outra vez?

Cam deu uma pequena sacudida na sua cabeça e chegou até a parte de trás do pescoço de Noah. Enquanto Cam o puxou mais perto, Noah sentiu o chute em sua barriga como se alguém tivesse ligado à bomba de ácido. Ele não tinha certeza de que tipo de beijo esperar, mas nunca teria esperado para Cam planar para fora e seduzi-lo com a boca. Beijá-lo até que tudo o que Noah conseguia pensar era que bom que sentiu essa boca no seu pênis, sua bunda, seu pescoço. Cam beijou-o como se ele estivesse prometendo o melhor sexo oral no universo, e o corpo de Noah lembrou que Cam poderia entregar.

Cam arrastou Noah mais próximo com um braço ao redor de sua cintura, segurou-o firme conforme lambia, sugava, fodia sua boca. Noah agarrou-se a Cam nos ombros e pendurou enquanto seu corpo se moveu para Cam, como se Noah estivesse tentando mudar todos os seus átomos de cerca de seis centímetros mais. Ele queria suas roupas fora, queria seus corpos para se encaixar um dentro do outro em perfeita espontaneidade. Um gemido de frustração queimou sua garganta.

Suas costas atingiram a parede quando Cam empurrou-o para frente e, em seguida, seus quadris alinharam; pênis esfregando lado a lado, presos sob sua bermuda. Noah estava indo para gozar em suas calças, de nada mais do que Cam beijando-o assim – sexo puro em cada lambida de sua língua, cada chupar nos lábios de Noah.

A mão de Cam encontrou o cinto segurando o short de Noah nos quadris e soltou-o com uma mão. Noah ficou com as próprias mãos entre eles. Mas do modo como suas mãos tremiam, ele não era muito de ajuda com o botão ou o zíper. Cam empurrou as mãos de Noah fora do caminho e depois o calção tinha ido embora. Cam puxou o pênis de Noah através da fenda em sua cueca enquanto os dedos Noah – ainda menos coordenados com a mão, Cam acariciando seu pênis – trabalharam na bermuda de Cam.

Cam levantando da boca de Noah foi quase tão devastador quanto os lábios de Cam a se retirar do pênis de Noah. Levando-o para fora do caminho de novo, Cam libertou o pênis dele próprio. Ele envolveu sua mão ao redor da base de ambos para que seus pênis deslizassem um contra o outro no punho de Cam.

"Não. Quero foder." Noah exigiu.

"Deixe-me dirigir, tudo bem?" Cam nunca lhe tinha perguntado antes. Apenas disse a ele. O último pedaço de apreensão evaporou com o calor bombeando através dele.

"Sim."

Cam teve sua boca novamente enquanto os quadris e mãos trabalharam juntos. O atrito era quase demasiado áspero e seco, a pele já esticada, tensão puxou mais apertado. O polegar de Cam encontrou as gotas de pré-sêmen e espalhou-as para baixo, e o atrito ficou ainda melhor.

Noah não era geralmente assim rápido em atirar, mas se Cam não parasse Noah ia atirar mais rápido desde que ele tinha quatorze. Cam manteve beijando-o, por isso Noah não poderia dizer a Cam sobre isso, não que Noah diria de qualquer maneira, desde que ele já errou o suficiente executando sua boca. Ele cavou com as mãos duro na clavícula de Cam e empurrou de volta para o punho apertado até seu pênis deslizar oposto ao de Cam.

Foi ali mesmo, advertindo faíscas de arco para suas bolas. E Cam parou, apenas segurou seus pênis pressionados juntos, sem atrito, apenas a pressão, e o corpo de Noah pegou de volta o prazer prometido tão rápido, que recuou até sua espinha como uma mola.

"Maldição." Ele ofegou. "Você..."

"Fodido bastardo?" Cam sugeriu com um arco em sua sobrancelha.

Noah suspirou.

Cam sorriu. "Vai se sentir ainda melhor quando você deixá-lo ir."

Noah mal percebeu que estavam se movendo pela sala, antes de Cam parar.

"Quão resistente é a sua mesa de café?"

Noah tinha cortado-a a partir de um bloco de uma velha mesa de açougueiro que tinha encontrado em um estaleiro a venda, deixando as pernas o tempo suficiente para ser um pouco mais alta do que o assento do sofá. "Acho que vamos descobrir." Ele tirou a camisa, e depois a dificuldade de extrair-se das suas cuecas o fez reconsiderar a opção boxer – ou pelo menos a sabedoria de abandonar a cueca quando receber um trabalho de mão de Cameron Lewis.

Cam deu-lhe uma cotovelada. Noah caiu de joelhos.

"Deite-se sobre ela para mim."

Noah parecia ter esquecido como controlar seu corpo, a menos que Cam lhe disse o que fazer.

"Deus, Noah, você olha..." Cam lotou por trás, o calor tremendo abaixo da pele que tinha tido o suor resfriando. Ele beijou a nuca de Noah, a linha de seu ombro antes de executar a língua apontada para baixo da coluna de Noah.

Um pulso de antecipação apertou os músculos de sua bunda, mas logo que Cam chegou à base da espinha de Noah, Cam parou e lambeu um círculo em torno do cóccix de Noah. Ele agarrou as pernas da mesa de café e rolou seu corpo para se aproximar da boca de Cam.

"Tão bom, tão quente." Cam murmurou.

Cam fez outra varrida para baixo nas costas de Noah, a língua e os dedos eletrizando a pele. O pênis de Noah deve ter pesado cerca dezoito quilos até agora, tão denso e pesado que puxava sua virilha, os músculos tensos em sua parte inferior das costas e coxas. O frio do verniz tinha se sentido bom quando ele esticou, mas agora a mesa prendia o seu pênis contra sua barriga, com o tipo de pressão que só fez a dor piorar.

Quando Cam correu os polegares para cima da fenda e puxou a bunda de Noah aberta, ele moeu a testa contra as bordas da tábua. Seu diafragma tinha mudado a meio caminho em sua garganta, fazendo com que sua respiração fosse rápida e superficial. Foi por isso que o som que ele fez quando a língua de Cam circulou seu ânus era tão alto e fino. Cam lambeu Noah, brincou nele, o levou escorregadio o suficiente com cuspe que o dedo de Cam deslizou suave e profundo, batendo a borda desse nó de prazer.

Noah teve tempo para um breve lamento enquanto Cam retirou seu dedo e usou seus polegares para pressionar Noah aberto novamente. Ele deveria ter feito isso para Cam na noite passada quando teve a chance. Em seguida, Cam foi fodendo Noah com sua língua, quente e escorregadia, e doce Jesus gemendo contra ele e Noah não conseguia mais pensar. Mal podia respirar. A madeira rangeu em protesto sob seus dedos, mas ele não se importava se arrancasse as pernas fora da maldita mesa, porque ele tinha que segurar. Os polegares de Cam deslizaram no lado de sua língua. O calor escorria nas coxas de Noah até os músculos tremerem e derreterem. Ele estava pendurado, ofegando, enquanto Cam estendeu Noah com

os polegares e a boca antes de se mover para sugar uma mordida profunda no topo da bunda de Noah.

Cam passou as duas mãos até os músculos das costas de Noah. Sem a distração da boca de Cam e dedos, O pênis de Noah lembrou-lhe o quanto ele precisava gozar.

"Pare de provocações." Ele gemeu.

Cam inclinou-se sobre o dorso de Noah para rosar em seu ouvido. "É só provocação, se eu não vou fazer isto. E você, bebê, está definitivamente sendo fodido." Ele despregou-se para longe. "Tenho que ter o lubrificante".

"Não precisa." Noah era liso o suficiente.

"É preciso obter um preservativo de qualquer maneira."

*Havia isso.* Noah virou a cabeça nas tábuas duras enquanto ouvia a sua respiração lenta. Cam apareceu no corredor. Observar tinha quase o mesmo efeito de Cam beijando seu ânus. A pele de Noah zumbiu, seus ossos derreteram e ele não conseguia pensar em nada, mas em ter Cam dentro. Agora.

"Então você não precisa de lubrificação?" Cam estava atrás dele novamente.

Noah pensou sobre quão irrefletido isso poderia ter sido.

Cam pôs seu corpo sobre Noah e segurou seus braços. "O que você quer Noah?" Não houve provocação rosada em sua voz, apenas uma exigência rouca.

"Você." Levou duas respirações com o peso de Cam sobre ele e algo mais da língua presa de Noah para o telhado de sua boca, mas ele conseguiu sair. "Foda-me."

"Ouça-me. Se eu fizer você sem lubrificante, vai doer. Você quer isso? É isso que você precisa?"

"Não." Noah, porém, podia ouvir a hesitação em sua voz própria. A pergunta. Que tinha sido a última gota com Joey. Joey não tinha querido apenas um top ele queria um Dom. Noah não poderia dar isso a Joey. Era esse o por quê?

"Vamos ver sobre isso quando sua cabeça estiver certa. Eu tenho o que você precisa agora, bebê."

Mesmo com o lubrificante era quase muito no início. Seis semanas foi um tempo longo entre foder com Cam como amante. Ele não deu tempo de Noah para recuperar o fôlego, mas

puxou seus quadris para cima mais e transou com ele. Noah começou a chegar para o seu pênis, precisando de algo para combater a sensação esmagadora de Cam batendo no fundo.

"Não. Segure-se em cima da mesa."

Havia nenhuma razão pela qual Noah deveria. Só que ele fez. Porque Cam disse a ele para fazer.

E apenas assim com seu cérebro e corpo relaxado, cedeu e deixou Cam assumir.

Cam assumiu. Rápido e bem, esfregando direto através da próstata de Noah, até que a mais leve pressão sobre o pênis dele teria enviado-o, e depois Cam iria parar, lento para um moer. A pressão giratória dura que fez Noah apertar seus dedos ao redor das pernas da mesa para não pegar seu pênis. Cam moveu Noah onde quer que Cam o queira com as mãos na cintura de Noah, segurando-o firme para movimentos longos, a cabeça do pênis grosso de Cam alcançando, estendendo a borda antes que se afundasse, na medida em que Noah podia sentir Cam todo o caminho até sua garganta.

"É isso, bebê."

Cam foi profundo e moendo em Noah mais uma vez, um giro de quadris que colocou Noah direto no fio da navalha de prazer e dor até que ele pensou que talvez seus globos oculares fossem transformar-se de dentro para fora.

Ele tinha os dentes cerrados, mas a palavra saiu de qualquer maneira. "Por favor."

"O que você quer? Tem que me dizer."

"Eu tenho que gozar." Noah estava a uma fração de segundo de distância de mendigar, implorando. O refrão quebrado de, *por favor, por favor, por favor*, rolou através de sua respiração, a cabeça longe do extravasamento para fora de sua garganta.

"Eu sei. Quando eu disser a você."

Cam levantou Noah, até que apenas seus ombros estavam sobre a mesa, e bateu nele até que isto não passava de um borrão de atrito ele podia sentir em cada nervo em seu corpo.

"Agora. Goze." Cam encorajou.

Noah teve que sustentar a si mesmo com uma mão, mas quando ele finalmente – Deus – finalmente conseguiu a mão sobre o seu pênis valeu a pena. Ele gozou mais e mais do que ele já teve em sua vida. Gozou tanto tempo que pensou que haveria alguma coisa danificada,

se ele não parasse. E nunca quis parar. Seu corpo ainda estava tremendo tanto que ele não tinha certeza que tinha parado, quando Cam o puxou para o chão.

Cam beijou seu pescoço, ombro, atrás de sua orelha, sua respiração ainda aguda e alta. Noah sentiu-o macio e molhado contra sua coxa então ele sabia que Cam tinha gozado, Noah apenas desejava que tivesse sido capaz de prestar atenção a isso quando estava acontecendo.

Ele esfregou a cabeça contra o bíceps de Cam para obter o suor – do cabelo preso para fora de seus olhos. "Você já fez isso antes?"

"Sim. Um pouco. Eu não gostaria de fazê-lo o tempo todo. Fica um pouco intenso."

Noah se inclinou para trás contra o peito do Cam. "Eu percebi."

Cam riu baixinho no ouvido de Noah e beijou-o novamente. "Acho que sim."



Algo em ter Cam em torno sempre parecia arrastar Noah para fora do sono cedo demais. Mal a luz foi para fora quando seus olhos se abriram. Cam não estava lá. Noah, porém, sabia que ele não tinha partido. De alguma forma, ontem o havia curado da ideia de que Cam desapareceria, se ele fechava os olhos por muito tempo.

Ele encontrou Cam na sala de estar, seu laptop aberto sobre a mesa de café. A mesa de café, Jesus.

Cam olhou para ele e piscou. O calor derramou para fora do estômago de Noah. Ele queria acordar para essa piscadela todas as manhãs. Só então, a sua cama com os lençóis verdes e uma estrutura de ferro não parecia tão longe.

"Você nunca dorme?"

"Você dorme o suficiente para nós dois. Fomos para a cama às oito horas."

"Alguém me usou." Noah empurrou o cabelo para fora de seus olhos.

Cam sorriu.

"O que é tão importante que você tinha que vê-lo às cinco fodidas horas da manhã?"

Noah perguntou.

"Tem planos para fim de semana do Dia do Trabalho?"

Noah bocejou e pensou sobre isso. "Não que eu possa pensar."

"Estarei em Orlando. Quer se encontrar comigo?"

Cameron pegou o telefone e colocou-o para baixo novamente. Este era um negócio muito grande. Ele tinha pensado nisso desde junho. Ele devia ter decidido mais cedo, dado a Noah um pouco mais de tempo.

Ele pensou de novo e pegou o telefone.

Cinco toques. Talvez...

"Ei."

... Ele deveria ter feito isso cara a cara.

"Você acha que poderia obter a segunda semana de novembro de folga?" Cameron perguntou.

"Eu não sei. Por quê?" A voz de Noah soou mais suave do que o habitual.

"Bem, *Havers* tem uma grande conferência a cada dois anos."

"Sim".

"E é no Havaí." Cameron esperou um segundo para Noah ligar os pontos.

"Havaí?" A excitação estava lá, mas amortecida com uma grande úmida dose de dúvida.

"Se você pode obter o tempo, eu quero que você venha comigo."

Cameron podia balançá-lo. Pegando o custo extra no quarto para levar um convidado – o que a maioria dos participantes fazia de qualquer maneira – não seria um problema. O

bilhete de Noah de avião iria acabar com as milhas da sua recompensa, mas ele ganhava-as de volta em dois anos, com todo o vôo que ele fez.

"Eu adoraria, mas..."

"Mas você só não gosta de belas praias tropicais."

"Não posso permitir isso." Noah parecia que ele realmente desejava que pudesse.

"O hotel está pago."

"Eu sei, mas a passagem."

"Eu vou lidar com a passagem." Cameron disse.

"Não."

"Apenas não?" Essa palavra não era uma que ele ouviu de Noah, muitas vezes.

"Olhe. Vou ver com tempo e eu vou ver se consigo comprar uma passagem."

Cameron sabia que Noah não podia. A passagem seria, pelo menos, uns mil. Talvez mais. "Não vai me custar nada. Você sabe que eu tenho tantas milhas de passageiro frequente, que eu poderia reservar um lugar na nave espacial que vem."

"Não." Noah repetiu.

Cameron lembrou-se da conferência de dois anos atrás. A praia gay, o bar, todos esses caras lindos. Mas ele não queria um pedaço aleatório de bunda para foder. Ele queria Noah. Cameron queria Noah para conversar na longa viagem de avião. Ele queria Noah para ir à praia com ele.

"Havaí, bebê."

"Eu vou ver. Eu vou chamá-lo de volta amanhã." Talvez Noah estivesse com medo que Cameron iria mudar sua mente se continuasse a falar.

"Espere."

"O quê?"

"Como está a sua mão direita?"

"Ficando muito cansada." Mesmo a voz de Noah tinha covinhas.

"E quanto à esquerda?"

"À beira da tendinite. Acha que seu chefe me daria folga compensada de operário, por danos por esforços repetitivos?"

"Você acha que se tem as duas mãos trabalhando em conjunto...?"

"Eu vou precisar de uma melhor linha do que isso."

"Tenho uma." Cameron enfiou o telefone no seu ouvido. "Você acha que se você colocar ambas no seu pênis quente eu poderia ouvi-lo masturbar?"

"O que, nada de pay-per-view pornô?"

"Hoje não." Cameron ouviu o farfalhar de roupas, fechou os olhos e imaginou Noah estalando a braguilha, puxando o seu pênis por meio – não. "Leve-o todo o caminho fora."

Respiração de Noah engatou. "Tudo bem."

Este último sexo. *Oh sim.* Cameron sabia que ele tinha um traço dominante, mas Noah trouxe-o para fora em Cameron como ninguém. Quando Noah olhou para Cameron, como ele poderia fazer qualquer coisa para ele e Noah iria manter a voltar por mais, Cameron teve que dar a Noah exatamente o que ele estava pedindo. Noah cedendo, os nós dos dedos indo branco, enquanto ele se agarrou nas pernas da mesa, fazendo tudo que Cameron disse-lhe – depois disso, Cameron tinha vindo como sua fodida vida dependesse disso. Sua mão começou a diminuir o golpe e pressão sobre o seu pênis.

"O que você esteve pensando que tem a mão tão cansada?"

Noah gemeu.

"Eu fodendo você?" Cameron perguntou.

"Às vezes é eu fodendo você."

Os quadris de Cameron empinaram e seu punho apertou. Porque foi parte do que fez a submissão de Noah tão malditamente doce. Que Noah tinha fodido ele na noite anterior, e Cameron tinha gostado. E Noah ainda deixou Cameron empurrá-lo na medida em que ele tinha. "Sim?"

"Definitivamente." A respiração ofegante de Noah em seu ouvido. "Amei foder você. O que você pensa?"

*Seu rosto quando você goza. O gosto de você na minha boca.* "Do jeito que sua bunda se sente em torno meu pênis." Isso também. "A maneira de você bater de volta contra mim quando eu estou em você profundo."

Noah deu um daqueles gemidos.

Pré-sêmen vazou de sua fenda, e Cameron manuseou-o sobre e para baixo, escorregando o toque dos dedos sob a coroa. Ele deveria ter agarrado o lubrificante, antes de ele discar.

"Na próxima semana, bebê. Vou foder você em todas as posições que eu posso pensar e algumas que vou ter que olhar para cima."

"Oh sim." Os gemidos de Noah foram ficando mais profundos, mais duros, um gemido ocasional que Cameron apenas sabia era o polegar de Noah pressionando forte na cabeça.

Cameron trabalhou sua mão mais rápida. "Vou foder o gosto direto para fora de sua boca."

A resposta de Noah foi nada além de um longo gemido.

"Você tem lubrificante com você, bebê?"

"Uhhhn."

"Você sabe o que eu quero que você faça. Deixe-me ouvi-lo." A imagem de Noah masturbando a si mesmo, os dedos longos desaparecendo em sua bunda, queimava por trás das pálpebras de Cameron. Cameron sufocou um gemido ao ouvir.

"Cam."

Esse foi a som que ele estava esperando. O trecho implorando rouco sobre o seu nome.

"Sim. Goze para mim, bebê." Cameron masturbou-se duro e rápido enquanto os gritos agudos de Noah acertaram-no através de todas essas milhas, chiou para baixo em seus nervos, até que transbordou e fora dele em um longo gemido abafado.

"Noah. Homem. Você está vindo para o Havaí comigo. Eu não posso pagar as tarifas de itinerância."

O riso de Noah em seu ouvido foi sua única resposta.

Cameron moveu seus quadris e observou o rosto de Noah. Sua boca aberta, ao mesmo tempo em que a tensão deixou suas coxas. Cameron agarrou os quadris de Noah para mantê-lo lá e bombeou para frente, observando a forma como cada golpe afetava a expressão de

Noah. Cameron sabia quando ele bateu nos pontos certos no interior, sabia quando ele estava no limite, sabia o que fazia Noah suspirar e o que o fez lutar para respirar.

As mãos de Noah envolveram em torno dos pulsos de Cameron e seguraram.

Cameron fechou os olhos e flexionou o quadril mais rápido. Noah tinha estado apenas no quarto do hotel em Orlando por duas horas e esta foi à segunda vez que eles tinham fodido. Deveria ter sido impossível, mas Cameron jurou que Noah foi mais apertado e mais quente em torno dele pela segunda vez. Cameron nunca quis mais do que sentir esse calor e pressão, sem a barreira sobre a sua pele. Ele nunca fez isso. Caras tinham oferecido, mas ele sempre imaginou quem arriscaria e se foi um risco para ele. Mas em Noah, Cameron podia confiar. Ele normalmente obteve testado em dezembro, quando teve seu exame físico anual, mas se foi à próxima vez que ele estava em casa, e Noah fez... E depois em seis meses.

Cameron queria. Deus, como ele queria Noah com nada, em torno dele e entre eles, como quando a garganta de Noah pressionava grossa e molhada, ele engoliu em torno do pênis de Cameron. Ele gemeu e arqueou as costas, indo fundo o suficiente para obter um som desesperado de Noah.

Cameron abriu os olhos. Noah estava olhando para ele, a boca frouxa, o peito brilhando de suor. Lambeu os lábios. "Aonde você foi?"

"Lugar nenhum." Cameron se abaixou para um beijo, engolindo os sons que Noah fez quando Cameron revirou os quadris em círculos apertados.

"Bom." Noah enfiou a mão no cabelo de Cameron e manteve-o contra a sua boca, beijou-o tão duro como a moagem de seus quadris.

Mesmo sob o sopro do ar condicionado, eles estavam pegajosos de suor e sêmen quando se separaram, mas Cameron ainda abraçou Noah perto quando ele voltou da descarga do preservativo. Havia um passe que ele estava ansioso para eliminar.

Noah estava à deriva, então Cameron o beijou acordado. Noah ergueu a cabeça e sorriu. "Mais uma vez?"

"Talvez em pouco. Acho que você ainda pode fazer garganta profunda, se estou chupando-o fora?" Eles não tinham tentado sessenta e nove ainda. Havia muito que não tinham feito ainda.

"Vamos ver."

Cameron tentou encontrar uma maneira de trazer o que ele queria. Se Noah não estava pronto, Cameron não o empurraria. Noah beijou novamente e alisou o cabelo da testa. "Eu não estive com ninguém desde a última vez que nós estivemos juntos."

Noah ficou tenso e empurrou para longe. Isso não era bem o que Cameron tinha estado esperando.

Nem era o sarcasmo que veio derramando para fora da boca de Noah.

"Nossa. Isso é ótimo. Talvez você possa obtê-lo impresso em uma camiseta. *Na semana passada eu não comi dez caras aleatórios.*"

"Que porra é essa, Noah?"

Noah rolou até que estava na beira da cama, de costas para Cameron.

"Perdi uma conversa? Aquela em que decidimos não foder por ai?" Cameron engoliu a raiva que o fez só querer saltar para fora da cama.

Noah caiu de costas e olhou.

Cameron apertou sua mandíbula. Ele não estava dando esse olhar de filhote de cachorro chutado de novo.

"Ou esta é apenas outra maneira de tentar fazer-me sentir como um fodido bastardo."

"Não." Noah fechou os olhos.

Cameron tentou pendurar sobre o seu temperamento. "Então talvez você pudesse me dizer o que lhe dá o direito de dizer algo assim?"

Noah olhou para Cameron novamente. "Eu não fui com mais ninguém desde... desde que eu vi você em março."

"Bem, por que diabos você não disse alguma coisa? Como inferno eu ia saber?"

Noah revolveu uma mão pelo cabelo e caiu de costas na cama. "Eu não quero que você sinta que não pode."

"Então você está chateado, porque eu fiz?"

A mão de Noah alcançou seu cabelo novamente e então olhou para ele e puxou-o para baixo. "Eu acho que eu estou." Sua voz tinha um traço de diversão. "Muito estúpido da minha parte."

*Moleque.* Cameron não ia deixar Noah ceder e olhar bonito e manobrar fora disto. Cameron queria sentar nele até que obtivesse algumas respostas. Ele se ajoelhou na cama, com os joelhos tocando as costelas de Noah.

"Por quê?"

"Por quê?"

"Lute como um adulto, Noah. Por que você está chateado que eu estive com outros caras, quando você nunca me pediu para não estar?"

Noah veio-lhe a volta e inclinou-se direto sobre ele, e caramba, Cameron tinha esquecido quão grande ele era.

"Porque eu estou com ciúmes. Tudo bem? Eu não quero saber sobre todas as bundas aleatórias que você fodeu. E apenas onde é que você sai dizendo-me para crescer, quando a sua vida toda é como uma porra de férias sem fim?"

"Não é um período de férias do caralho. É o meu trabalho. E eu trabalhei duro danado para obtê-lo." Cameron afundou em seus calcanhares. "Você está com ciúmes?"

Noah suspirou e agitou sua franja.

Noah estava com ciúmes. Isso não deveria estar fazendo Cameron querer sorrir.

Ele estaria com ciúmes se Noah dissesse que estava parafusando com seu ex bonitinho de novo? Cameron não pensava assim. E se fosse aquele outro cara na festa? Aquele tão grande como Noah, com a barba escura. Se os braços tatuados dobravam Noah sobre os trilhos do deck – as mãos de Cameron cerraram em punhos. Sim, isso iria irritá-lo.

"Então por que você não me disse antes?"

"Eu não queria fazer você se sentir, como se tivesse que fazer algo que você não queria fazer."

Cameron poderia entender isso. Ele não gostou de ser forçado a nada. "Ok. Eu não trouxe isso para machucá-lo. Eu estava realmente tentando dizer, que eu queria saber se poderíamos fazer isso de exclusividade."

"Por quê?"

"O que você quer dizer por quê?"

"Você pode perguntar por que e eu não?"

"Eu não quero foder ninguém além de você." Ele puxou Noah para baixo na cama ao lado dele. O quarto ficou frio, frio e úmido com a umidade absorvida da janela com a chuva.

Noah emaranhou suas pernas juntas, músculos rígidos e pele quente. Cameron empurrou seus pés contra Noah, apreciando o trecho em seus tornozelos.

"Por que não?" Cameron perguntou. "Quero dizer, por que você não esteve com outros caras?"

Noah ficou tenso. Não poderia ser por falta de oportunidade. Cameron tinha visto a forma como alguns dos caras na festa estavam olhando para Noah.

"Noah?" Talvez Noah tivesse mentido sobre isso. Talvez ele tivesse estado com outros caras. Mas por que ele mentiria? Ele não tinha razão para isso.

"Será que podemos não falar sobre isso?"

Normalmente, Cameron diria sim, mas apenas pediu a Noah para dar um passo muito grande com ele e era evasivo escutá-lo dizer: "Não."

Noah rolou.

Como se Cameron estivesse irritado por fodê-lo.

Noah saiu da cama e foi até a janela, olhando como se houvesse algum tipo de resposta naquelas gotas gordas de água brilhante como prata, no vidro preto.

"O que está acontecendo?" Cameron exigiu.

A cabeça de Noah inclinou para trás em seu pescoço, mas Cameron ainda não podia ver o rosto de Noah. Cameron não estava mais com raiva, ele estava preocupado. A tensão no ar fez pensar que Noah estava prestes a confessar ter alguma doença terminal.

"Você não sabe? Jesus, eu fiz tal um burro de mim mesmo. Eu pensei que era óbvio." A voz de Noah foi tensa.

Cameron andou para ele, razão assim ciente de que ele tinha consciência de cada saliência no tapete cor de vinho, mesmo através da temperada solas de seus pés. O ar-condicionado rugiu até que competiu com os aviões decolando e pousando um quilômetro de distância. A pele de Noah enviou um arrepio no braço de Cameron quando ele colocou a mão no ombro de Noah.

"Vamos lá, Noah." Cameron virou Noah ao redor.

Ele fechou os olhos e engoliu. "Eu amo você."

"Oh."

## Capítulo 8

Cameron não estava orgulhoso de seu primeiro pensamento. *Claro que você ama, eu vou levar você para o Havaí.* Duro na esteira disso veio. *Não, você não ama. É apenas uma paixão.* Ele sabia qual sua resposta deveria ser, porém, e não era nenhuma dessas coisas ou seu gaguejar *oh*. Pela primeira vez na sua vida, ele não estava pronto à resposta que todos queriam ouvir. Ele não podia. Foi à resposta certa, *eu também te amo*, e ele amava, mas não do jeito que ele sabia que Noah quis dizer isso.

Noah estava observando o rosto dele. E Cameron ainda não tinha trabalhado para fora qualquer coisa a dizer, mas que *oh*.

Noah recuou com uma risada trêmula. "Sim. Eu realmente preciso de algumas roupas."

"Eu gosto de você nu."

"Eu não gosto de mim estando nu." Noah pegou a camiseta que Cameron tinha lançado cerca de trinta segundos depois de Noah chegar até o quarto.

"Noah."

"Você fica dizendo isso. Olha, não podemos esquecer que eu disse isso?"

"Esquecer que você disse que me amava?"

"Foda, Cam, você está rindo de mim?" Noah achou o calção do outro lado da cama. Ele teve que se curvar para pegá-los e a visão dessa bunda fez o que sempre fez para Cameron.

"Não. Eu não estou rindo." Ele atravessou o quarto e agarrou o braço de Noah, antes que ele pudesse puxar os shorts jeans surrados. "Eu estou..." O quê? Cameron realmente não sabia. Mas ele não estava bravo ou preocupado, ou qualquer dessas coisas que ele estava há poucos minutos. "Estou feliz."

"Feliz?" Noah segurou a sua bermuda e camisa na frente de sua virilha.

"Eu não deveria estar feliz? Um cara lindo apenas disse que está apaixonado por mim."

"Eu não disse isso."

Cameron encarou Noah para baixo até que um vermelho escuro espalhou em seu rosto sob o seu bronzado. Noah apertou seu braço livre e tentou meter o pé em seu short.

"Se você colocar isto, nós vamos ter que tirá-los. E você sabe quanto agressivo e impaciente você fica."

"Como eu fico impaciente?" Noah levantou a bermuda. O botão foi pendurado por um fio.

"Deve ter caído quando eu abri a porta."

"Você está feliz?" Noah o deixou tomar o short de suas mãos e jogá-lo em todo o quarto.

"Isso é uma coisa ruim?"

"Não."

Cameron desejou ter algo mais para dar a Noah, mas Cameron não estava completamente certo de estar amando e não era apenas algo que as pessoas têm confundido com sexo incrível. "Vamos para a cama. Está frio, e eu estou cansado de persegui-lo em torno do quarto."

"Então, diminua o ar condicionado."

"Você não vem para a cama?"

Noah olhou para ele. Cameron sentiu como se ele não só tinha chutado o cachorro, mas roubado todos os seus brinquedos.

Ele se sentou na beirada da cama. "Feliz é tudo que eu tenho agora. Dê-me um pouco e eu posso atualizá-lo para feliz e excitado." Ele se inclinou para trás em suas mãos e olhou para cima. Noah estava ali de pé, ainda segurando a camisa como uma tábua de salvação.

"Noah. Você é o único cara que eu quero na minha cama. É isso indo estar bem?"

Noah acenou com a cabeça e jogou a camisa após o short.

Noah pensou que estava mais do que bem, quando Cam acordou Noah com uma boca balançando em seu pênis. Ele estava tão cansado após a viagem para baixo e aquela conversa, ele mal chegou acordado antes que bombeasse sua carga na garganta de Cam.

Poderia ter sido um boquete por pena, mas isso não fez a boca de Cam ser menos quente ou molhada.

Ele deitou-se com um braço sobre os olhos e passou cerca de cinco segundos tentando se convencer de que a conversa foi um sonho, mas não funcionou.

Poderia ser pior.

Ele tinha derramado o segredo que achava que não era um, e Cam não tinha fugido. Cam não caiu de joelhos com as declarações de seu amor eterno, mas Noah não estava contando com isso. Talvez mais tarde Cam fosse pirar, mas no momento ele estava beijando a parte interna das coxas de Noah, barba provocando uma raspagem quando Cameron moveu sua cabeça. Ele estava malditamente afagando-o? Porque isso não era como Cam. E isso fez sentir muito mais gosto de sexo por pena.

Cam lambeu seu caminho até descansou o queixo no peito de Noah. Desde que estava um pouco receoso do que ele veria nos olhos de Cam, Noah ainda tinha seu braço em seu rosto.

"Bom dia." A respiração de Cam atingiu seu pescoço.

Noah virou a cabeça para o lado debaixo do braço e olhou para o relógio. "Bom dia? São cinco e meia. Isso é quase o meio da noite."

"Eu estou indo até a academia me exercitar."

Noah pensou que ia tornar o quarto muito vazio. "Você não está duro?"

Cam mudou de modo que sua ereção esfregou contra a coxa de Noah. "Mas eu tenho certeza que você prefere dormir."

Noah finalmente puxou o braço para baixo. Estava muito escuro no quarto; para ver muita coisa, mas o rosto de Cam não parecia que estava nada, exceto excitado.

"Suba aqui e entre em minha boca. Eu vou te mostrar como eu estou com sono."

Cam sorriu e balançou a cabeça enquanto ele montou os quadris de Noah e estava assentado sobre ele.

Noah tensionou seus músculos, testando. Ele não estava dolorido. "Tudo bem."

Cam balançou a cabeça novamente. "Eu tenho outros planos."

"Planos?"

Os dentes de Cam brilharam no escuro, quando ele sorriu. "Não exija muito de si, Noah. Eu sei que você não pode funcionar a esta hora."

Cam estava balançando em cima dele, uma mão apertando seu pênis para baixo na barriga de Noah. Cam moveu para cima e para baixo e lado a lado, pintando pré-sêmen sobre o abdômen e no peito de Noah. Os olhos de Cam se fecharam e sua língua varreu seus lábios antes dos dentes sugarem o lábio inferior dentro. A outra mão dele trabalhou seu eixo, ele deslizou a cabeça lisa ao longo dos cumes no abdômen de Noah.

Noah lambeu seus próprios lábios em antecipação. "Traga-o aqui em cima."

Cam abriu os olhos. "Você precisa descansar." Ele levou a mão à boca e lambeu os dedos e a palma.

"Deus, você não se farta de sua própria mão?"

"Não com você assim. Debaixo de mim. Sugado. Deus, sua pele é tão quente."

As mãos de Noah pegaram os quadris de Cam, e Cam empurrou-se mais rápido. Ele arqueou para frente, os lábios separados em um gemido suave.

"Já?"

"Eu estava masturbando-me enquanto chupava você, bebê."

Se Cam tinha deixado alguma coisa nele, Noah já teria sido estado duro novamente com o pensamento. Mas então o som da mão Cam sobre seu pênis, o cheiro de sexo embebendo o ar em torno deles fez o pênis de Noah quente, frio e formigando, como um pé em volta de alfinetes e agulhas, mas sem a dor.

Noah passou as mãos acima nas costas de Cam, os dedos trabalhando os músculos rígidos. Cam gemeu de novo, e seus olhos se abriram. As pálpebras ainda pesadas, sem cor na luz fraca, expressão suave. Feliz, assim como ele tinha dito.

Os lábios de Cam se curvaram. "Sério?"

Noah desejava que ele não soubesse o que Cam estava falando. "Sim, sério."

"Diga-o novamente." Cam esfregou seu pênis em toda a barriga de Noah, novamente, bateu-o em seu umbigo.

"Não."

"Vamos lá."

"Você vai gozar com isso?"

"Sim." Cam falou como se não houvesse dúvida sobre isso. Como seria estúpido não o fazer.

Cam realmente não estava assustado. E ele tinha que sentir algo de volta. Por que mais ele desejaria se enroscar em torno?

A mão de Cam era um borrão no seu pênis agora. Noah em concha nas bolas de Cam.

"Noah. Por favor."

"Eu amo você."

Os olhos de Cam apertaram fechados, e ele começou os suspiros guturais que fez pouco antes de gozar. Ele realmente saiu nisso. Noah observou o primeiro jato voar até desembarcar em seu pescoço. Outro suspiro e Cam pulverizou seu peito com grossas gotas quentes. Noah ligou a mão com Cam quando ele estremeceu com os últimos espasmos. Cam se inclinou e beijou-o, o peito deslizando juntos no suor e sêmen.

"Volte a dormir, bebê. Eu vou acordá-lo para o café da manhã." A língua de Cam lambeu lento e suave a boca de Noah.

O burburinho de excitação ainda estava lá debaixo da sua pele, montando seu sangue. Ele não queria Cam saindo. "Não estou com sono."

"Então por que você está quase dormindo?"

"Eu não estou." Noah, porém, bocejou.

"Estarei de volta em uma hora."

"O que você tem que fazer hoje?" Noah despejou alguns ovos macios na boca. O serviço de quarto com o café da manhã estava à sua porta às 07h35min. Um cara pode se acostumar com isso. Não admira que Cam amasse tanto o seu trabalho.

"Dois parques aquáticos. Cerca de três horas cada um." A perna de Cam esfregou quando ele se inclinou para frente e pegou o pequeno vidro pimenteiro na mesa de café.

"Divirta-se."

"Não é um período de férias."

Noah olhou para os pratos e tampas de prata, então para cima em Cam. Sua camiseta e shorts podem ter sido estampados com o logotipo da *Havers*, mas ainda era moda praia. Não que Noah precisava se arrumar para o seu trabalho, muitas vezes, mas ele não estava recebendo hospedagem em hotéis com serviço de quarto também.

"O quê?" Cam disse.

"Você passa a maior parte de seu tempo em hotéis e nas piscinas. A maioria das pessoas chamaria isso de férias."

"Mas é bom o suficiente para levá-lo para o Havaí."

"Porque você me pediu, porra." Noah largou seu prato. "E eu já paguei pelo bilhete para Los Angeles, ou poderíamos simplesmente esquecer sobre isto."

"Eu não quero esquecer isto. Eu quero saber por que de repente você tem um problema com o meu trabalho."

"Eu não tenho um problema." A frustração queimou a parte de trás da garganta de Noah. Foi assim que isso ia ser? Se eles não estavam fodendo, eles estavam brigando?

"Então, porque você disse isso na noite passada?"

"Nós estávamos brigando. Você nunca diz nada doloroso e estúpido no meio de uma briga?"

"Eu não sei. Você é a única pessoa que eu já briguei, com quem realmente me preocupo em escutar, desde que eu saí de casa". Cam tinha os óculos novamente. Eles faziam seus olhos parecerem ainda mais verdes; e mais sexy do que seus contatos. Agora eles estavam abertos em uma expressão sem qualquer traço da usual autoconfiança de Cam.

Noah respirou fundo. Ele já tinha derramado as tripas para a inspeção de Cam na noite passada. Quanto mais idiota poderia Noah soar? "Eu não tenho um problema com o seu trabalho." Ele repetiu. "Eu só gostaria de poder vê-lo mais vezes."

Cam sorriu e a expressão '*tenho o que você quer*' voltou para seus olhos. "Eu não tenho que viajar tanto no inverno. Você não obtém uma pausa no semestre? Você poderia vir para cima e gastá-lo comigo."

"Em janeiro." Noah tentou fazer seu tom tão seco quanto possível, mas Cam aparentemente não estava ouvindo isso de perto.

"Ótimo. Eu vou ter a certeza de manter minha agenda clara."

Noah queria pegar os ombros de Cam e prendê-lo no sofá, forçá-lo a ouvir. *Eu estou apaixonado por você, seu idiota; e eu não quero continuar vivendo em dois estados diferentes.* Como Cam não poderia descobrir isso por conta própria? Como ele poderia decidir o que eles estavam – namorando, saindo? E, em seguida, ignorar o fato de que na melhor das hipóteses eles viram um ao outro uma vez por mês? Isso não iria funcionar.

Cam engoliu um pouco de café e se inclinou para beijá-lo. "Eu estarei de volta por três. Talvez pudéssemos sair hoje à noite. Se você quiser voltar para a cama, basta colocar a bandeja para fora no corredor." Ele beijou de novo, profundo o suficiente para Noah provar o café na língua de Cam. Ele empurrou o cabelo fora da testa de Noah. "Sério?" Cam perguntou novamente.

Noah revirou os olhos e suspirou. "Sério."

Cam piscou. "Bom."

Noah foi deixado sozinho para lembrar a si mesmo, que ele gozou muitas vezes nas últimas doze horas para o pênis dele responder, para uma coisa tão boba quanto a piscada de Cam.

Havia sempre muito trabalho em Orlando, assim que Cameron tinha ido a este bar mais do que algumas vezes. Previsivelmente, estava lotado em um sábado à noite, cheio de suor e fumaça e quentes corpos em movimento. Cameron surpreendeu-se por estabelecer uma mão possessiva na parte inferior das costas de Noah, assim que abriu a porta. Se Noah importava-se, Cameron não pode vê-lo no primeiro sorriso que ele tinha visto no rosto de Noah, desde a noite passada.

Cameron estava pensando naquele sorriso o dia todo. Uma vez que Noah tinha dito a Cameron que ele o amava, Cameron não conseguia parar de sorrir, mas não conseguia obter um no rosto de Noah. Ele sabia que não tinha dado a Noah a resposta que ele queria ouvir, mas Cameron não podia mentir sobre isso.

Ele pensava em Noah quando não estava por perto, perguntava o que Noah estava fazendo, como ele estava. Era isso estar apaixonado? Cameron sempre pensou que, se ele se apaixonasse, saberia. Seria algo que aconteceu não algo que estava simplesmente lá. Você acorda de manhã e decide que estava apaixonado, juntamente com ter ou não bacon?

A camisa de Noah cresceu úmida sob a palma de Cameron, mas não quis tomar a mão fora dele. Geralmente a única razão que ele foi a um bar era caçar. Hoje à noite ele estava apenas indo para casa com Noah. A única bunda que estava interessado já estava a poucos centímetros de seus dedos. Foi um sentimento estranho, mas não tão estranho como a compressão no peito quando viu os caras olhando para Noah.

Noah estava em uma camiseta marrom, tão apertada que parecia que seu bíceps estava indo para rasgar as mangas, firme o suficiente para não só ver os seus peitorais, mas seu abdômen e até a linha de seu peito. Talvez toda a atenção fosse à razão que ele estava sorrindo. Tudo isso e ele acende também. Mas ele é meu.

"Quer uma bebida?" Gritou no ouvido de Noah.

"Claro."

Dançar não era assim tão fácil. Noah era muito grande para dobrar-se contra ele ou se enroscar por trás. Moveram-se fora de sincronismo por algumas batidas, mas quando Cameron agarrou os quadris de Noah, Noah fez o ajuste, deslizando uma perna entre Cameron e trazendo essas grandes mãos até os ombros de Cameron. O que realmente fez funcionar foi ver as covinhas de Noah novamente. Cameron tinha saudades delas. Sua língua tinha saudades delas. Suas mãos patinaram em torno da bunda de Noah, e Noah arqueou para ele. Oh sim, isso iria funcionar.

Conforme Cameron fez o seu caminho de volta do banheiro, depois de ter recusado mais de uma oferta de companhia, ele localizou Noah fora da multidão, sem dificuldade. Mesmo que as costas de Noah estavam pra ele, sua altura fez sua cabeça escura fácil de detectar. Cameron saiu em torno de alguns caras para chegar logo atrás de Noah, perguntando o que ele faria, se Cameron apenas subiu e moeu em sua bunda. Cameron parou e mudou seus planos quando ouviu a voz profunda de Noah.

"Não, obrigado. Eu estou com alguém."

"Oh sim. Eu o vi."

O cara encostado em Noah era lindo – e provavelmente não tinha um dia sobre 22. Seu longo, encaracolado, cabelo castanho claro emoldurava um rosto como um anjo em uma dessas pinturas renascentistas. Aqueles lábios perfeitos em forma de arco estavam malditamente perto de Noah.

Talvez Noah estivesse bloqueando a visão do outro cara de Cameron em pé silenciosamente por trás deles, porque o cara não iria sugerir qualquer coisa com Cameron de pé ali, não é?

"Que tal nós três? Você pode transar comigo enquanto o seu namorado fode você."

O pensamento enviou uma onda de calor através do corpo de Cameron.

"Parece ótimo, mas nós somos... exclusivos."

Cameron podia ouvir o sorriso na voz de Noah e queria cobrir as covinhas, antes que o *cara trio* fosse dominado com a visão delas.

"Agora isso é uma vergonha."

O cara inclinou-se próximo e Cameron não podia ver ao redor dos ombros de Noah, que era provavelmente uma boa coisa, porque Cameron apostava que o idiota foi, provavelmente, beijando seu namorado. Ele deu um passo adiante, mas o cara sumiu na multidão.

"Quem era?" A mão de Cameron deslizou para a parte inferior nas costas de Noah, segurando a inclinação acima de sua bunda.

"Gordon." Noah virou e sorriu para ele.

Cameron queria lambeu tequila daquelas covinhas.

"Ele teve uma ideia interessante, mas eu lhe disse que estava ocupado." Noah disse; seu sorriso aprofundando a piscar os dentes.

"Qual foi sua ideia?"

"Por quê? Você quer que eu o chame de volta?"

Cameron lambeu os lábios. "Não. Tenho certeza de que posso vir acima com alguma ideia interessante eu mesmo."

"Sim?" Noah tinha um olhar em seu rosto que fez Cameron desejar que não fosse levar meia hora para voltar ao seu hotel.

Cameron puxou a cabeça de Noah até beijá-lo. Noah sorriu direto na boca de Cameron enquanto sua língua brincava com aqueles lábios curvados. Apertando seu controle no cabelo de Noah, Cameron pressionando mais perto a mão, escavando a bunda Noah.

"Estou velho demais para sair em um bar." Noah murmurou contra boca de Cameron. "Vamos."

Cameron pegou no ombro de Noah quando ele se virou em direção à porta. "Está tudo bem com isso? Com não foder outros caras?"

O sorriso de Noah foi embora. "Como inferno você pode perguntar isso? Eu disse a você..."

Cameron puxou a cabeça de Noah para baixo novamente. "E eu ouvi você. Eu sinto muito, eu estou apenas..."

Noah abriu a boca sob a sua molhada e lisa, pressionando de volta duro.

Quando pararam para respirar, Cameron sussurrou: "Escuta, Noah, eu só não quero que você pense que não pode fazer qualquer coisa, quero dizer, se você quiser dançar ou o que quer com outros caras."

"Só não foder com eles? É que o que estamos falando?" Noah pegou no queixo de Cameron.

Uma vez durante a formação alguém tinha praticado a manobra de Heimlich em Cameron com força da vida real. Isso tinha tomado seu diafragma um bom minuto para começar a trabalhar novamente por conta própria. Isto sentia pior. A raiva inesperada de Noah bateu seu intestino quase tão duro quanto o impulso de dois punhos. Cameron tentou mover sua cabeça, mas o punho de Noah era muito apertado.

"Você o quê?" Noah continuou. "Quer ser capaz de foder sem borrachas, é isso? Apenas ficar limpo; e isso é tudo que importa?"

Essa foi parte da razão – a razão pela qual ele mencionou em primeiro lugar, mas estar neste bar tinha lembrado-lhe o quanto ele não queria ninguém, exceto Noah.

Noah soltou seu queixo. Cameron parou de esfregar afastando um traço de dor quando Noah afastou-se dele.

"Onde você está indo?"

"Dançar."

Cameron finalmente recuperou o fôlego antes de seguir Noah para a borda da pista de dança. Aparentemente, Noah não teve problemas para encontrar um parceiro de dança. Não era Gordon, mas isto não parecia como houve alguém que não estava quente lá hoje à noite. Cameron tinha acabado de encontrar-los quando Noah começou a moer quadris com o cara aleatório na dança. Cameron não poderia mesmo dar uma boa olhada no rosto do cara, porque a camisa de Noah andava para cima na parte de trás, expondo a maneira como sua espinha mergulhou direto acima de sua bunda.

Se a mão do cara encontrou... E então ele fez, deslizando sob a camisa de Noah, quando não havia espaço suficiente lá só para Noah. Sob as luzes estroboscópicas, a mão do cara olhou gritante branca contra o bronzado de Noah. A mão ficaria muito melhor se Cameron quebrasse todos os ossos nela.

Cameron segurou a viga ao lado dele para não pisar lá fora, e rasgar essa mão. A parte do cérebro dele que sabia que isso era o que Noah queria, que ele estava deliberadamente a tentar irritar Cameron fora por algum motivo, estava perdendo o controle para a parte que não se importava, que só sabia que Noah estava sendo apalpado por uma mão que não era dele.

Apenas uma dança. Cameron podia durar uma dança. Ele diria a Noah que ele tinha feito o seu ponto, que sim, Cameron ficou com ciúmes quando viu Noah dançar com alguém como ele queria que alguém o fodesse. Mas quando a mão do cara que não estava acima da camisa Noah curvou para baixo ao longo da bunda de Noah, malditamente levantada sob a bunda de Noah e apertou... Cameron não tinha intenção de se mover, mas de repente ele estava de pé ao lado de Noah e seu novo amigo.

"Tendo diversão, bebê?"

"Uh-huh."

Pura força de vontade manteve as mãos de Cameron enfiadas nos bolsos traseiros do seu jeans. "Quanto mais diversão você planeja ter? Eu sei que você está em férias, mas eu tenho trabalho amanhã."

Noah virou nos braços do rapaz para que ele realmente estivesse esfregando a bunda contra a virilha do rapaz. "Você disse que não se importava se eu queria dançar."

Cameron não gostaria de fazer cenas, mas não tinha chegado tão longe em sua vida, apenas observando as coisas passando. Agarrou Noah acima do cotovelo e puxou-o para frente. "Ponto tomado." Ele rosnou em seu ouvido, e depois o beijou tão duro quanto ele ousou sem dividir seus lábios.

Noah deixou Cameron puxá-lo em direção à porta, que foi ótimo, já que Cameron não tinha planejado o que ele faria se Noah realmente resistisse. Cameron queria enfiar Noah em seu carro alugado como se fosse algum tipo de cena do filme, mas assim que abriu a porta do bar, Cameron soltou o braço de Noah e continuou andando. Eles ambos fizeram os seus pontos. Noah poderia seguir ou ele poderia pegar um fodido táxi.

Noah seguiu; suas longas pernas alcançando-o até que eles estavam andando ao lado um do outro, mas não um com o outro.

Cam não disse uma única palavra no caminho de volta para o hotel. A própria raiva de Noah tinha evaporado assim que Cam puxou Noah para longe do cara com quem ele estava dançando. Ele se perguntou se ele tinha finalmente empurrado Cam longe demais. Ele olhou para o conjunto apertado da mandíbula de Cam. Talvez Noah tivesse finalmente empurrado Cam longe o suficiente.

A excitação tinha estado bombeando em Noah desde que ele tinha dançado com Cam, um profundo arranhar além do que ele sempre ficou em torno de Cam. Agora, quando ele pensava sobre aquele beijo, quis saber exatamente o que iria acontecer quando eles estavam sozinhos no quarto do hotel, seu pênis cheio e grosso em seu jeans, até que ele teve de se mexer no banco.

Cam olhou, mas não disse uma palavra. O pênis de Noah ficou mais duro, pulsando com seu próprio pulso. A tensão devia tê-lo feito desconfortável, mas tudo o que estava fazendo com tanta força, que ele queria esfregar-se para tomar a borda fora.

Ele limpou as mãos suando nas coxas do jeans, e a mudança da costura contra o pênis dele o fez morder o lábio.

"Nem pense nisso." A voz de Cam não era muito acima de um sussurro, mas ainda estava alta no carro.

Nenhum dos dois disse uma palavra até que eles entraram no quarto. Noah esperou por uma explosão que nunca veio. Cam colocou o cartão chave sobre a cômoda, tirou a carteira de seus jeans, começou em seus contatos. Desnortado, Noah pegou sua própria carteira e as chaves do bolso. Moveu-se para colocá-los em cima da cômoda ao lado de Cam, e Cam estava lá.

Ele nunca o tocou com as mãos, apenas o aglomerou de volta contra a parede. Noah deslizou para baixo até que ele correspondeu à altura de Cam, e Cam colocou as mãos na parede acima dos ombros de Noah. Havia ainda um sopro de espaço entre eles.

"Eu quero saber sobre o que era isto." Cam ainda estava chateado. Bom. Noah respirava a raiva de Cam como uma droga. Se essa era toda a emoção que Noah poderia tirar de Cam, ele tomaria isto.

Noah deu de ombros.

Cam enroscou a mão no cabelo de Noah, torceu duro em torno de um punhado. "Você queria a minha atenção, você conseguiu. Você queria saber se eu ficava com ciúmes, eu fico." Sua voz aprofundou para um rosnado que teria feito Noah duro no local se ele não estivesse já prestes a estourar no botão em sua braguilha. "Se isso era tudo que você queria, Noah é melhor você me dizer. Porque senão eu vou pensar que há algo mais que você está procurando." Ele puxou o fio de cabelo.

Noah engoliu em seco. *Merda.* Onde o inferno tinha vindo isso? Ele tinha feito isso 26 anos sem querer alguém para controlá-lo assim. Ele se perguntou se ele queria Cam realmente ferindo-o.

"Sim."

"Sim, o quê?"

"Eu quero..." Noah não conseguia descobrir como dizer a Cam. "Faça-o."

Cam acenou com a cabeça e recuou, virando-os para suas próprias costas irem para a parede. Suas mãos empurraram ombros de Noah, e Noah caiu de joelhos.

Noah esfregou o pênis de Cam uma vez antes de puxá-lo livre, encontrando Cam tão duro como Noah estava. Sua garganta derramou gemidos antes mesmo que ele obteve Cam livre de sua braguilha. Noah lambeu-lhe, rápido e provocando em torno da cabeça, uma longa, macia lambida no eixo.

A mão de Cam emaranhada no cabelo de Noah novamente, puxando com força suficiente para picar. "Chupe-o. Leve tudo."

Noah encheu a boca com saliva e esticou os lábios amplos. Os quadris de Cam estavam bombeando quando Noah tomou Cam, obrigando-se à parte de trás da garganta de Noah. Ele tentou recuperar o fôlego, mas Cam permaneceu profundo, mexendo os quadris, e foi tudo que Noah poderia fazer para manter os dentes cobertos. Cam recuou o suficiente para que Noah respirasse um pouco e depois ele estava de volta, arrastando Noah em torno dele.

O mundo de Noah era nada mais, que o pênis em sua boca, preso em sua garganta. Ele tentou usar a sua língua, a engolir em torno dele, mas Cam não deixaria Noah definir o ritmo. Ele respirou tanto quanto pôde, cuspe escorrendo pelo queixo. Ele colocou suas mãos sobre o eixo, acariciando a cabeça de Cam e Noah mudou-se para trás, e depois ele foi pego no ritmo que Cam tinha definido, abrindo a garganta, estendendo-se, de modo que Noah pudesse descer em torno do pênis de Cam.

"É isso aí. Cada centímetro."

Noah mal podia ouvi-lo. Ele não tinha noção do tempo, a sua mente em nada além de como obter aquele pênis mais fundo em sua garganta, para aliviar a pressão sobre a mandíbula. Cam recuou por um segundo, e Noah ergueu as bolas de Cam à sua boca, a mandíbula tão aberta que Noah poderia obter ambas dentro. Suas mãos trabalharam a pele do pênis de Cam, enquanto rolando-as sobre a língua, empurrando Cam rápido e forte.

Noah desviou debaixo na pele para língua, salgado suave do períneo de Cam, pressionando duro quando Cam gemeu e abriu as pernas mais amplas. Noah esticou o pescoço, mas ele ainda não conseguia atingir todo o caminho de volta.

Cam bateu o pênis na bochecha de Noah. "Não se esqueça para o que você está lá em baixo."

Noah ergueu a cabeça e girou em torno de sua língua e por baixo da borda antes que ele deslizou de volta para a raiz. Era mais fácil agora que ele prendeu a respiração, mais fácil agora com Cam gemendo, com a mão se abrandado no cabelo de Noah. Ele deixou Cam esfregar contra o fundo da garganta de Noah, antes de relaxar o músculo e engoli-lo dentro. Ele tinha acabado de encontrar um ritmo que tinha Cam ofegando quando Cam puxou para fora. Noah chupou forte na ponta quando ele caiu de sua boca.

"Foda." A palavra poderia ter sido arrancada das vísceras de Cam. Ele olhou para Noah e respirou rápido e uniforme. "Ainda comigo?"

Noah assentiu.

"Bom, porque eu acho que você precisa saber o que eu penso, em você esfregar sua bunda no pênis de outro sujeito."

"Não foi..."

Cam com o polegar sobre os lábios de Noah parou sua negação – que tinha sido inútil para começar. Duas camadas de jeans não tinha sido suficiente uma barreira, para manter Noah de sentir o comprimento grosso de seu parceiro de dança, esfregando bem no vinco de sua bunda.

"Obtenha o lubrificante e uma borracha. E obtenha a sua roupa."

Noah cavou o material para fora da mesa de cabeceira e voltou. Cam tinha despido fora sua camisa, mas manteve seu jeans quando se sentou na cadeira com rodas da mesa.

Noah tirou fora seu tênis. Seus dedos tremiam um pouco quando ele bateu os botões da sua braguilha. Seja porque ele estava nervoso ou simplesmente muito maldito ligado para pensar direito, ele não tinha certeza. Ele só sabia que levou muito tempo para obter seus jeans fora de suas pernas e chutado com suas meias.

"Obtenha-me pronto para foder você."

Noah lembrou a si mesmo que era isso que ele estava pedindo, sabia que se dissesse que estava desconfortável Cam iria parar. Noah, porém, não queria que Cam parasse. Algo

dentro de Noah queria isso, queria deixar Cam controlar tudo, para empurrar Noah quebrado, estremeçando e fodido frouxo.

Ele se ajoelhou e lubrificou a cabeça do pênis Cam antes de rasgar e abrir o invólucro do preservativo. Cam viu através das pálpebras pesadas dos olhos. Noah queria fazer algo que faria Cam prestar mais atenção. Rolando a ponta do preservativo, Noah conseguiu sua boca sobre o látex amargo e empurrou-a para baixo o resto do caminho com os seus lábios. Cam empinou uma vez na garganta de Noah, e tinha o sabor de borracha lhe amordaçando de forma que a pressão pior de Cam fodendo sua boca não tinha.

"Noah..."

Houve uma ameaça e aviso naquele rosnar, mas Noah não conseguia descobrir o que tinha feito de errado.

"Dê-me o lubrificante e vire." Cam empurrou suas pernas abertas até que foi escarranchando a cadeira.

O coração de Noah e os pulmões aglomerados até sua garganta, forçando um som fino dele quando Cam traçou sua fenda com um polegar escorregadio. A mais leve pressão de seu polegar dentro dele, apenas o suficiente para fazer seus nervos cantar, e então a mão de Cam estava na sua cintura, guiando-o para baixo e para trás.

"Segure-se a mesa."

"Cam..." A cabeça do pênis de Cam sentiu enorme contra a bunda de Noah. Seu corpo não estava pronto para isso.

Cam segurou os quadris de Noah, puxando-o para trás. A cabeça bateu além do primeiro anel apertado. As coxas de Noah se esforçaram para segurá-lo contra Cam puxando-o de volta, forçando seu caminho dentro do corpo de Noah.

Ele engoliu de volta o *'Espera!'* queimando em sua língua. Assim quando Cam empurrou o segundo anel, as pernas de Noah começaram a tremer.

"Basta sentar." O polegar de Cam cavou o osso do quadril de Noah. "Você queria, implorou por isso, dançando assim. Agora você vai para levá-lo. Empurre-se sobre meu pênis."

As palavras de Cam flutuando na cabeça de Noah relaxando ele como uma mão em seu pênis; e ele deixou-se ir até suas coxas baterem em Cam, os músculos ainda tão apertados que Noah podia sentir cada contração muscular e pulsar no pênis de Cam.

"Espere." Cam advertiu.

Cam rolou-o com o impulso da cadeira. Ambas as mãos de Cam estavam nos quadris de Noah agora, levantando-o enquanto Cam empurrava-se para frente e para trás, raspando dentro, incendiando sobre os nervos de Noah. Seus dedos espremidos na mesa com tanta força que pensou que ele ia lascá-la.

"Vamos lá, bebê. Mova-se comigo."

Noah não conseguia respirar sem um milhão de volts rasgando através de sua coluna. Como foi que ele deveria mover? Ele gemeu.

"Bom." Cam passou um braço em torno da cintura de Noah e ele inclinou para frente sobre a mesa.

Noah estendeu a mão para o equilíbrio quando Cam levou três golpes longos, profundos e começou a foder como uma britadeira. Sua mão apertou a bunda de Noah, puxando-o mais amplo.

"Vai sentir-me todo o dia de amanhã. Vai sentir-me se você pensar sobre dançar assim de novo". Os dentes de Cam sugaram um hematoma na pele entre o pescoço e o ombro que Noah mal sentiu. Seus dedos enrolados para a extremidade da mesa para suportá-lo contra os golpes duros de Cam, sabendo melhor do que para buscar seu pênis.

"É isso aí. Foda de volta para mim. Tão bom bebê." Cam ofegava.

Eles estavam voando agora. Os corpos trabalhando rápido, a batida dos quadris de Cam era como punhos contra a bunda de Noah, contraponto contundente para a interior sensação aguda.

"Não goze. Você fodidamente não goze, Noah."

Noah podia sentir isso esperando lá debaixo de sua pele, pronto para estourar sem sequer tocar no seu pênis. *Tão perto*. Ele poderia gozar sem disparar. Mas Cam ainda saberia, ainda poderia sentir. Obrigando-o de volta era como tentar afastar uma onda do mar. Noah

andava a borda fina entre rendendo o suficiente para deixar seu corpo apreciar a foda, sem perder o controle o suficiente para gozar.

Ele não achava que Cam poderia fodê-lo mais duro, até que ele fez, até que Noah teve de deixar a mesa antes de seus dedos quebravam quando empurrou-o na parede. Sua boca parou de tomar as ordens de seu cérebro, e ele quis assustar com a mendicância desesperada derramando de seus lábios.

"Mais duro, por favor, quero sentir você por dias, quero morrer com isso, por favor, não pare de me foder."

Esse grande gozo cozinhando em suas bolas, Cam deu um último empurre pressionado o pênis de Noah contra a borda da mesa. Noah apertou os músculos para mantê-lo para trás, apertando Cam, e Noah sentiu Cam inchar mais grosso dentro dele.

"Deus, bebê, assim, assim..." E foi perdido no engasgo que Cam gemeu quando seus quadris puxaram convulsivamente.

O pulso de Noah doeu, uma vez que bateu em seu pênis negado, fogo frio enfiado em suas bolas, ondulando no músculo de sua bunda no pênis de Cam. O fôlego de Noah soou como um túnel de vento.

Cam aliviou fora, a borracha lisa e pesada contra a coxa de Noah. Noah estendeu a mão para o seu próprio pênis.

"Não."

A mão de Noah obedeceu Cam em vez das exigências de seu corpo, batendo de volta na mesa.

"Bom menino."

Isso foi quase a última gota. Noah ia virar e dizer a Cam que ele foi feito com este jogo. Perguntar o que diabos um cara tinha que fazer para gozar por aqui. Mas Cam começou masturbar Noah lento, mas constante. Nada que ia tirá-lo neste século, mas o suficiente para aliviar a dor. Então Cam escorregou dois dedos após seu aro inchado e pressionou para dentro, e Noah decolou, indo contra no punho de Cam, de volta para esses dedos. Cam os curvava, fodendo-o dentro e fora, levou de volta com três, dividindo-o amplo.

Ele pressionou para baixo em pequenos círculos duro.

"Não, foda, por favor, ai mesmo. Deus, sim, por favor, eu..."

"Agora." Cam ordenou.

Noah estendeu a mão para ele, de repente, com medo que ele não poderia – não iria – após segurá-lo tanto tempo. A mão de Cam virou a coroa, o polegar pressionando sobre a fenda antes de voltar para a fricção, doce dura. Noah balançou preso por uma terrível pressão da sensação, tão boa que não havia espaço para isso dentro dele e tudo mais alinhado para o gatilho que disparou primeiro, uma cascata de espasmos fluindo dele, estourando enquanto seus nervos retalharam como confetes.

Noah acordou no meio da noite, o corpo ainda vibrando de gozar tão duro. Cam tinha todos os travesseiros de novo, então Noah baixou a cabeça no ombro duro.

Os olhos de Cam se abriram.

"Roubou todos os travesseiros." Noah explicou.

Cam não se ofereceu para mudar, então Noah fez-se confortável no peito de Cam.

A mão de Cam acariciou as costas de Noah, parando logo acima de sua bunda. "Como você está se sentindo?"

A bunda de Noah pulsava como algo ainda estivesse nela. "Fodido."

O peito de Cam retumbou em seu ouvido. "Bom."

Longe no corredor, Noah ouviu o elevador tinir. Ele sabia que Cam ainda estava acordado, podia sentir a consciência em seu corpo. "Você não tem trabalho amanhã?"

"Você tem um ponto?"

Noah passou a mão para baixo do quadril de Cam para onde o pênis dele inchou contra o lado de Noah.

"Isso é um ponto interessante." Cam concordou com um suspiro baixo. "Você acha que pode levantar-se para isto?"

Noah não achava que sua bunda estava pronta para mais uma rodada, mas sua boca poderia estar. Sua mandíbula só doía um pouco. "Talvez."

"Talvez?" Cam deslocou para o lado e beijou seu queixo e pescoço.

A agitação no sangue fez Noah ainda mais consciente de quão bem-batida sua bunda era. "Depende."

"Oh." O sorriso de Cam fez Noah excitado e envergonhado ao mesmo tempo.

"E se eu disser que quero que você me foda?"

A sugestão de Cam definitivamente teve Noah interessado. Mas ele não queria que Cam pensasse que devia algo a Noah. Cam não tinha feito nada que Noah não queria.

"Por quê?"

"Porque isso vai se sentir bem."

Noah podia ouvir que houve mais alguma coisa. Ele rolou Cam sob ele, e as pernas de Cam caíram abertas, embalando Noah contra o pênis duro de Cam. Noah lambeu o entalhe na clavícula de Cam. "E?"

"Isso vai se sentir ainda melhor sabendo que ainda pode sentir-me na sua bunda."

Isso fez com que Noah empurrasse para frente, seu pênis de repente muito pronto para jogar novamente. "Tem um preferência sobre como?"

"Isso está trabalhando para mim."

"Você colocou as coisas de volta no criado-mudo?" Noah vagamente lembrou Cam limpando o sêmen deles antes de ajudar Noah para a cama. Assim que bateu no colchão, ele estava fora.

"Sim." Os 'ses' foi retirado desde que Noah estava chupando duro em um dos mamilos de Cam, arranhando-o com os dentes.

"Ok." Noah levantou-se de joelhos e levantou a bunda de Cam fora da cama.

"O que você...?"

Noah não estava prestes a deixar passar esta oportunidade. Ele enterrou o rosto na bunda de Cam, lambendo, sentindo a contração dos músculos enquanto Noah circulava a abertura. Ele respirou no suor e almíscar de Cam, o sabor da pele macia e enrugada afiado em sua língua.

"Putá merda." A voz de Cam era um sussurro, como se pensasse, que se ele falasse muito alto Noah iria parar.

Noah, porém, não ia parar até que Cam estava molhado e aberto o suficiente para deixar a língua de Noah fodê-lo, até que Cam se contorceu e implorou.

O fôlego de Cam veio em rápido arfar. Noah lambeu até as bolas, usando o plano de sua língua para envolver o saco antes de voltar para baixo, puxando as bochechas de Cam aparte para que ele pudesse furtar a ponta de sua língua dentro.

Cam suavizou em suas mãos, as pernas caindo mais amplas, corpo abrindo, e Noah pressionando mais profundo, gemendo, beijando, sugando até Cam apertar o ombro de Noah para chamar sua atenção. "Foda-me, Noah."

Essas palavras rolaram direto para baixo no pênis de Noah, fazendo-o vazar na ponta. Quanto mais seu pênis encheu de sangue, mais sua bunda latejava.

Ele mergulhou para a gaveta da cabeceira. Lubrificando seu pênis embainhado com uma mão, ele estendeu Cam com dois dedos da outra, vendo seu rosto até que a tensão deu lugar à necessidade, bastante fácil de ler mesmo no escuro.

Noah entrou nele lentamente, segurando firme a raiz quando a primeira constrição ameaçou empurrá-lo sobre a borda, antes que ele até mesmo começasse. Ele acariciou a mão no peito de Cam para baixo, indo trabalhar Cam para frente e para baixo.

A mão de Cam puxou seu pênis, lentos golpes curtos, e ele concordou. Noah arqueou as costas e deslizou para casa. A cabeça de Cam caiu para trás de encontro a sua pilha de travesseiros, a mão trabalhando duro no seu pênis.

Noah mordeu a língua para não implorar a Cam deixá-lo se mover. Esta não foi à primeira vez de Noah, ele poderia esperar, mas a sensação de pressão suave e quente em todo seu pênis, a sensação de Cam – foda – Cam apertando e deslocando em torno dele ia fazer Noah perder a cabeça.

"Vai." Cam sussurrou.

Noah começou lento, mas Cam balançou para encontrar cada golpe e Noah não poderia mantê-lo de volta.

Cam subiu as pernas para cima e arrastou Noah para baixo. "Diga-me."

"Sinto você em mim. Cada vez que eu entro em você, maldição." O flexionar de seus próprios músculos fez Noah sentir como se ele tivesse um plugue de bom tamanho no seu ânus.

A cabeça de Cam caiu para trás outra vez, e Noah arqueou para cima, prendendo as coxas de Cam amplo enquanto transou com ele rápido. A bunda de Cam se arrastava contra os golpes de Noah, o músculo quente trabalhando até que ele sentiu suas bolas preenchendo.

Ele deveria ter sido capaz de ir mais longe, Deus, ele tinha acabado de gozar com força suficiente para virar o seu pênis de dentro para fora, mas estava lá. Seus quadris entraram em sobre marcha. O segundo, antes que ele se perdeu, ouviu esses gemidos doces na garganta de Cam, e deixou-o ir, deixou os músculos de Cam apertá-lo bem em cima da borda quando Cam disparou sobre sua barriga e peito. Noah estava cansado demais para fazer mais do que amarrar a borracha, antes que deixou-se cair no chão e alcançou a Cam sua camiseta a partir do lado da cama.

Noah desabou sobre Cam.

"Jesus, Noah, você precisa entrar em forma. Você tem apenas 26."

"Vá se foder".

O barulho do peito de Cam sob ouvido de Noah o enviou direto ao sono.

## Capítulo 9

Cameron avistou Noah na fileira de assentos 43A azul na porta do LAX. Tinha sido oito semanas desde Orlando, oito semanas desde que Cameron tinha sido capaz de ter mais de Noah que apenas a sua voz no telefone. Cameron tinha um monte em seu prato, final de ano, a papelada, reuniões, avaliações, opiniões. Mas, apesar de todo o trabalho para mantê-lo ocupado, ele tinha passado muito tempo sentindo a falta de Noah. Falar ao telefone, mesmo fodendo sobre o telefone, era um pobre mijo substituto.

Noah empurrou para fora do seu assento enquanto ele se aproximava, e Cameron passou um segundo simplesmente olhando antes de puxar Noah em um abraço longo e árduo. O cheiro da pele de Noah manteve Cameron colado ao pescoço de Noah, por mais tempo do que era inteligente no meio de um aeroporto, mas Cameron não sabia até que ele apertou seu nariz lá, o quanto ele tinha sentido falta dele.

Ele queria transportar Noah fora para o banheiro e beijá-lo até que ele fizesse um daqueles choramingos que Cameron esteve ouvindo no telefone por seis semanas, mas desde que eles poderiam chutar você fora de um avião por espirrar, nestes dias, Cameron só tomou o lugar ao lado de Noah e apertou sua mão.

As covinhas de Noah cortaram profundo em sua bochecha bronzeada. "Eu senti sua falta, também."

Quando se estabeleceram em seus assentos do vôo para o Havaí, Cameron não sabia como ele ia passar pelas próximas cinco horas com Noah ao lado dele e não tocá-lo. Cameron tinha oferecido a Noah o assento da janela, e levantou o braço entre eles para o apoio extra. Noah estava quente contra o lado de Cameron; ombros e braço duro contra ele, e então Noah teve que ir e enganchar seu tornozelo nu em torno do de Cameron.

Talvez fazendo planos para ir fazerem parapente esta tarde, tivesse sido um erro. Eles tinham reservado um par de atividades com antecedência para quando Cameron não estava ocupado com a conferência. Ele queria mostrar a Noah tudo o que ele amava sobre o Havaí. Noah poderia ter crescido na Flórida, mas não havia nada como o Havaí. Agora, com Noah todo quente e cheirando tão malditamente bom, próximo a ele, queria transar com ele assim

que desembarcassem e depois ir para o parapente. Com outros caras, ele sempre quis transar com eles e depois voltar ao trabalho, sair para outro lugar, mas com Noah...

Ele queria mostrar-lhe coisas, queria aprender golfe com ele, queria foder com ele e ser fodido, acordar e fazer tudo de novo. Eles conseguiram garrafas pequenas de água da aeromoça, e Noah deslocou seu braço até que pudessem apoiar confortavelmente junto, sem fazer qualquer coisa que pudesse levá-los expulso do avião 30 mil pés acima do Pacífico.

"Certifique-se de mover suas pernas em torno." Cameron murmurou no ouvido de Noah.

"Não seja pervertido comigo no avião, Cam. Estou tendo um tempo duro o suficiente."

Cameron se engasgou com sua água, e Noah mostrou suas covinhas para ele.

"Sério, no entanto, suas pernas podem inchar."

Noah olhou para ele e começou a rir. "Minhas pernas?"

"Cale a boca. E vá dormir."

As juntas de Noah esfregaram contra sua coxa. "Vamos ver o que incha."

"Não seja um moleque." Deus, Cameron deveria ter se masturbado no chuveiro esta manhã. Se o avião chegasse na hora e eles fossem pegos na hora, eles teriam duas horas antes de sua reserva no parapente.

Ele armou a sua voz para um rugido no ouvido de Noah. "Continue assim, bebê. O retorno é uma vadia. Você vai passar a semana inteira andando engraçado."

Aquele fim de semana em Orlando tornou-se a fantasia favorita de Cameron para masturbar-se. Noah também, se o engate em sua respiração e a maneira que ele mudou seu short para baixo havia qualquer indicação. Noah chamou sua atenção e conseguiu fazer beber de sua garrafa de água olhar absolutamente obsceno.

Isso ia ser um longo vôo.

O primeiro dia de apresentações deixou o cérebro de Cameron dormente, mas o entusiasmo de Noah arrastou Cameron fora do quarto de hotel, para mostrar a ele todos os lugares que Noah tinha estado durante o dia. Eles terminaram a noite andando alguns

quilômetros até a praia para um jantar com os pés descalços, em um lugar que Noah jurou servir a melhor sopa que ele já teve.

"Cam, esta areia é realmente preta. Como ônix esmagado ou algo assim."

Era sobre a nona vez que Noah tinha mencionado isso e sua voz ainda estava cheia de admiração. Noah se abaixou e voltou com um punhado, olhando para ela à luz das estrelas.

"Vamos levar para casa um frasco."

Noah jogou um punhado de seu peito. "Você está rindo de mim, Lewis?"

Cameron não tinha estado, tinha só querido segurar um pedaço do entusiasmo vibrante fora da pele de Noah, mas o desafio em sua voz era irresistível.

"E se eu estou?" Cameron correu alguns passos para trás.

Noah lançou-se nas pernas de Cameron e desceram na areia saibrosa. "Vou fazer você comer."

"Hmmm. Parece divertido."

Noah derrotou seus ombros para baixo. "Comer areia?"

Cameron levantou a cabeça para beijá-lo, rindo em seus lábios. Ele adorava a maneira como Noah o fez sentir. Sua cabeça caiu para trás sobre a areia, o corpo batendo com uma consciência e energia que roubou seu fôlego. Ele amava Noah. Todo esse tempo. Que diabo tinha Cameron pensado que isto era?

O rosto de Noah ficou sério, e sua mão esquerda nos ombros de Cameron. "Cam?"

Cameron ainda amava esse apelido estúpido quando Noah o disse. Alcançando acima, Cameron puxou Noah para um beijo, ignorando os grãos de areia em seus lábios. As mãos de Noah estabeleceram nos quadris de Cameron, os polegares roçando a pele, onde sua camisa montou para cima.

Vozes flutuaram para baixo do caminho acima da praia, e Noah levantou a cabeça. "Quarto?"

"Quarto." Cameron concordou.

Eles se beijaram no elevador vazio, areia peneirando do cabelo de Noah, quando Cameron acariciou seus dedos através dele.

Eles se beijaram na frente de sua porta, enquanto Cameron chegou por trás dele para deslizar o cartão através da abertura.

Demorou três tentativas com a língua de Noah acariciando na boca de Cameron, enviando esta sensação quente escorrendo até seu pênis, mas depois eles estavam em seu quarto e suas roupas caíram no chão. O coração de Cameron e a cabeça bateram mais do que a sensação de Noah lambendo dentro de sua boca. Cameron estava prestes a foder o homem que amava, e isto parecia como a primeira vez e parecia tão familiar. A parte de trás de seus joelhos bateu da cama, e Noah caiu em cima dele.

Cameron puxou o fôlego em desesperadas inspirações. Noah já estava lambendo a parte interna da coxa de Cameron e voltando á sua boca e quadril. Noah voltou para o outro lado, os lábios famintos na pele de Cameron. Noah beijou o pênis de Cameron, o lado, a cabeça, deslizando com lambidas longas antes de envolver a língua em torno de suas bolas. Cameron sentiu o sorriso de Noah quando ele tomou Cameron em sua boca e viu as covinhas desaparecer à medida que as bochechas de Noah escavavam com a sucção.

O corpo de Cameron queimava com a necessidade de tocar Noah, mesmo que isso significasse abandonar essa boca macia e molhada. Ele enganchou os braços de Noah e arrastou-o para cima.

Seus pênis deslizando um contra o outro enquanto eles se beijaram. Cameron provou o sal da sua pele na língua de Noah enquanto ele acariciou ao longo da sua, até que foi perdido no gosto deles juntos.

"Quero chupar você." Noah murmurou contra os lábios de Cameron.

"Eu também."

Noah virou-se e passou ao seu lado para que pudessem fazer 69, antes de voltar a mergulhar no pênis de Cameron. Calor úmido rodeando seu pênis enquanto o acetinado – liso peso do pênis de Noah encheu a boca de Cameron. Ele balançou até que ouviu Noah gemer em frustração. Noah empurrou Cameron em suas costas e montou seu corpo.

"O quê?"

"Não é possível descer o suficiente assim." Noah apoiava suas mãos fora nas coxas de Cameron e o levou até a raiz. A sensação enrolou sua coluna, enviando-lhe resistindo contra

bunda de Noah. Ele puxou-a para baixo contra a sua boca, tentando derramar o prazer que Noah estava dando de volta em seu corpo.

Os lábios de Noah apertaram enquanto ele sugou o comprimento do pênis de Cameron, macio e solto na descida. Cameron deslizou sua mão entre eles, para que ele pudesse tomar o pênis de Noah, enquanto lambia sua abertura.

O pênis de Cameron estalou livre de boca de Noah. "Não. Vou gozar." Noah implorou.

"Esse é o plano."

E então enquanto Noah lambia e chupava a bolas de Cameron, ele pensou em um melhor. Ele bateu cegamente no criado-mudo, encontrou o lubrificante e uma camisinha e ergueu a cabeça.

"Vire-se."

Noah deu uma chupada dura no pênis de Cameron, antes de obedecer. Escarranchando seu peito, Noah olhou para o rosto de Cameron, cabelos quase cobrindo os olhos azuis brilhantes. Noah estendeu a mão e roçou-o de volta antes de pegar o lubrificante e chegando atrás de si.

O intestino de Cameron apertou assistindo a mudança no rosto de Noah, enquanto ele escorregava e se estendia em seus dedos. Cameron queria assumir, mas sua coordenação foi atingida e ele levou um minuto para lembrar-se de como mover seus músculos. Noah pegou o preservativo dos dedos trêmulos de Cameron e rolou para baixo.

"Verifique." Ele murmurou, e Noah virou-se para olhar atrás.

"Nós somos bons." Noah sorriu enquanto deslizava seus quadris para trás.

"Não vá longe demais."

"Hãh?"

Cameron curvou a cabeça e puxou a ponta do pênis de Noah em sua boca.

"Oh. Deus." A profundidade do gemido de Noah significava que ele tinha descoberto o plano de Cameron.

"Ponha-me em você."

As mãos de Noah apertaram um pouco, mas finalmente ele conseguiu deslizar a cabeça do pênis de Cameron em seu corpo. Noah balançou para trás e para frente na boca e

nas mãos esperando de Cameron. As coxas de Noah tremeram e apertou as costelas de Cameron. Noah não conseguiu se mexer muito, e Cameron imaginou que queria estar suspenso entre as duas sensações, precisando de mais de ambos, relutantes a dar em cima. Maldições derramaram da boca de Noah, várias dela dirigidas a Cameron. Seu abdômen queimando com o esforço de curvar a cabeça, dando-lhe ainda mais razões para fazer flexões nas suas manhãs. Noah embalou a cabeça de Cameron. Ele observou Noah acelerar e sentiu a tensão reunir em suas bolas, no aperto da pela deslizando sobre seus lábios.

Cameron gemeu encorajamento, lambendo o respingo de pré-sêmen salgado.

"Merda."

Cameron nunca tinha ouvido a voz de Noah ir tão alto. Enquanto Cameron bombeou em torno de Noah para tentar dar-lhe mais pênis no seu ânus, mais calor úmido no seu pênis, Noah empurrou contra os lábios de Cameron e bombeando sêmen através de seu rosto e em sua garganta.

Ele beijou a cabeça até que Noah amoleceu, até que os suspiros haviam desaparecido em respirações lentas.

Noah saiu. Cameron despojou da borracha e subiu em cima, seu pênis montando o sulco sobre a anca de Noah. Enquanto Cameron deteve o rosto de Noah entre suas mãos, os olhos de Noah se abriram. Cameron empinou contra o músculo e o osso duro, encontrando suor suficiente para o atrito escorregar. Os quadris de Noah rolaram sob ele. Moendo e movendo, Cameron montou esse corpo grande, vendo os olhos de seu amante, até que a força de seu orgasmo bateu os seus próprios fechados. Ele continuou gozando, dividindo seu pênis com o calor enquanto ele derramou uma e outra vez sobre suas barrigas.

Ele engasgou no pescoço de Noah, a boca frouxa deslizando sobre sua pele suada. Cameron estava lá drenado até que Noah facilitou Cameron para o lado, entrou no banheiro e voltou com uma toalha.

"Obrigado."

Noah esticou para trás fora na cama, perto o suficiente para tocar, e apoiou a cabeça em sua mão. "O que você acha que nós vamos ver em nosso mergulho amanhã?"

"Qualquer coisa, mas um tubarão branco está bom para mim."

"Eu espero que possamos ver uma moréia. Eu acho que elas são legais."

"Faça-me um favor e não a toque. Eu gosto de ter todo você intacto." Cameron puxou a mão de Noah para fora sob a cabeça e beijou sua palma. Não ia ter um momento melhor para dizer isso. "Eu amo você."

Noah sacudiu a mão para trás. "Você não deveria dizer isso antes de gozar?"

A descrença de Noah picou, mas Cameron supostamente a merecia. Levou muito tempo para chegar aqui.

Ele rolou no peito de Noah e segurou em concha sua cabeça. "Noah. Olhe para mim."

Os olhos de Noah fixos nos seus, e a vulnerabilidade que Cameron viu lá apertou seu peito, até que isso era quase muito difícil de dizer.

"Eu amo você."

O sorriso lento de Noah levantou o peso no peito de Cameron.

"Sobre o fodido tempo."

"Moleque."

Noah ainda estava sorrindo quando ele o beijou.



"Quais são seus planos para o resto do mês?" A pergunta familiar de Cam teve Noah olhando para cima e no calendário.

Ele ouviu o movimento através do telefone e tentou imaginar Cam no apartamento que Noah nunca tinha visto. Será que Cam falava enquanto estava deitado em sua cama,

sentado em seu sofá, de pé em sua cozinha? Os sons sugeriram que ele estava se movendo em torno de algo.

"Minha mãe e meu pai estão fazendo Ação de Graças. Você poderia vir abaixo para o fim de semana. Eles não se importariam que você fosse para o jantar." Noah disse.

"Eu tenho que estar no trabalho no dia seguinte. Reuniões obrigatórias. Eu não posso sair disso. Todos os treinadores têm que voar pronto para isso."

*Voar para isso.* O que significava que você não tem que viver em Raleigh, Carolina do Norte para trabalhar diretamente para *Havers*. Noah empurrou para trás o ressentimento. Cam tinha dito que o amava. Eles trabalhariam fora o resto.

"O que você está fazendo no fim de semana depois?" Cam continuou.

Noah estava completamente e totalmente livre. Com Cam em Raleigh e Noah em Tallahassee ele não poderia ficar mais livre.

"Eu estou livre."

"Ótimo. Os bilhetes são muito mais baratos então."

Noah ouviu o clique de teclas de computador.

"Você pode me pegar às 08h20min quinta à noite?" Cam perguntou.

"Claro." Noah escreveu no calendário pendurado na cozinha como se tivesse necessidade do lembrete. Ele teria o número do voo na memória, logo que Cam lhe desse.

"Ei, não é o seu aniversário em novembro?"

"Sim. É esta sexta-feira após o feriado."

Os pais de Noah iriam matá-lo, mas se ele partisse quarta-feira depois do trabalho, poderia chegar à Raleigh pela meia-noite. A mãe iria acabar com ele e seu pai iria superar isso se a mãe fizesse. "Eu poderia subir."

"Eu vou estar ocupado durante todo o dia. Só vai ser chato para você. Dizer o que a você." A voz de Cam atingiu um rosnado profundo. "Você pode me dar meu presente na noite de quinta-feira."

"O que você quer?"

"Eu vou deixar você descobrir isso."

Cam tinha Noah rindo ao desligar o telefone, antes de perceber que Cam não tinha dado a Noah uma boa razão para não ir no fim de semana longo.

Na primeira semana de dezembro, levou Cam de volta para o restaurante polonês e ao cinema no sábado. Eles viram dois filmes antes que deixassem o multiplex. Lambendo a chuva borrifando a pipoca e sal dos seus lábios, Noah atingiu o controle remoto para seu caminhão, enquanto caminhavam em frente ao estacionamento.

"Não existem bons teatros em Raleigh?" Noah perguntou.

"Eu não sei. Eu odeio ir ao cinema sozinho. É uma sensação estranha."

"Mas você não fala durante o filme."

"Eu sei. Parece apenas como algo que deve fazer com alguém."

Noah piscou através da chuva e viu as luzes de animação do Natal no telhado da loja do outro lado do lote. "O que você quer de Natal?"

Cam colidido seu ombro. "Você amarrado à minha cama por 24 horas."

Seria bom se eu soubesse o que a sua cama parecia. Noah pensou novamente da estrutura de ferro resistente e nos lençóis verdes. "Eu vou ver o que posso fazer."

Eles deslizaram para a cabina, e Noah ligou o motor.

"Então, quais são seus planos para o Natal?" Cam limpou os óculos em sua camisa.

"Não é possível que sejam os nossos planos?"

"Tudo bem." Cam colocou a mão na coxa de Noah. "Quais são os nossos planos?"

Noah ligou os limpadores. "Minha família vai para Adam em Jacksonville."

Cam pegou a mão dele de volta.

"Eu quero que você venha. Eu quero passar o Natal com você." Noah tentou não soar como estava implorando. Mas ele estava.

Cam estava em silêncio.

"Você quer ir para a casa de seus pais?" Noah ofereceu.

"Não é isso."

"Poderíamos conseguir um hotel. Eu só quero estar lá na manhã de Natal."

"Que tal se você dirige até o meu lugar depois?" Cam limpou os óculos outra vez e deslizou-os novamente. "Você vai estar mais do que duas horas mais perto."

Noah virou-se para enfrentá-lo. "É Adam?"

"Não. Eu apenas não sou o tipo de cara 'feriado com a família'."

"Existe algum tipo de trauma passado sobre o que eu não sei?" Noah tentou fazer o seu tom leve.

"Não. Eu gosto de decorações. Eu gosto de presentes. Eu gosto da ideia de você e eu termos tempo juntos."

"Então, por que você não pode simplesmente colocar-se com umas férias em família por dois dias?" Noah estava de volta à mendicância, mas Cam não se importou.

"Eu simplesmente não consigo ver-me fazendo isso. Tenho certeza de que seus sobrinhos são grandes, mas as crianças me dão nos nervos."

Como poderia Cam explicar isso para Noah, que tê-lo lá faria isto real, mais do que apenas *'fodo você quando eu te vejo'*. Tê-lo lá no Natal diria que eles estavam juntos, que isso estava acontecendo em algum lugar. "Isso é tudo que eu quero para o Natal."

Cam colocou a mão no rosto de Noah. "Noah. Bebê."

Foi a primeira vez que Cam havia chamado Noah de bebê fora da cama, sem qualquer indício de provocação em sua voz. Noah desejou poder apreciá-lo.

Cam esfregou o polegar sobre os lábios de Noah. "Eu amo você. Mas não. Dirija e me veja no dia seguinte. Fique o tempo que você puder."

Talvez Cam soubesse o que o Natal juntos significaria e foi por isso que ele disse a Noah não. Ele acreditava em Cam quando ele disse que o amava, e Noah confiou em Cam para não parafusar de volta, mas Noah precisava de mais. Talvez Cam não quisesse lençóis verdes. Um apartamento. Uma vida juntos. A questão era, poderia ter Noah lidar com metade do que ele sempre quis?

Ele girou o braço em torno do assento de Cam para sair do local.

Não foi fácil virar Noah para baixo em nada, especialmente quando ele fez aquele olhar através de sua franja, assim, mas Cameron ainda não estava dando dentro. Natal na

casa de Adam não seria o alegre e entusiasmado quadro Norman Rockwell que Noah pensou que seria.

Cameron conhecia os pais de Noah e seu irmão estava bem com Noah sendo gay e Cameron realmente não esperava Adam colocá-lo para fora, por corromper o seu irmão mais novo – mas não importa o que, isso ia ser difícil. As férias só iriam piorar a situação. O pensamento de ir e fazer o que Cameron fez melhor, ser charmoso e sorrindo através de silêncios e olhares tensos desconfortáveis, deixou-o com sentimento de vazio que o atormentara no início do ano, uma sensação de que não tinha tido desde... Noah.

Noah tinha direito a algum desapontamento, e Cameron deixou o moleque estar irritado o caminho todo de volta para seu apartamento. Quando Noah fez seu caminho para o quarto, Cameron decidiu que era hora de pôr um fim nisso. A linha tensa da coluna de Noah quando ele enfrentou a parede fez Cameron sorrir. Sedução era algo que ele foi condenadamente bom, e ele amava um desafio.

Demorou um pouco mais do que ele esperava, mas beijos e promessas sujas no ouvido de Noah obtiveram-o rolando. Esfregando as mãos duras em seus peitorais o obteve beijando Cameron de volta, profundo o suficiente para que Cameron pensasse que ele podia gozar a partir de nada mais do que a boca e a língua de Noah e o lento moer de seus quadris. O cabo-de-boca escorregadio de Noah na língua de Cameron foi direto para seu pênis.

Lá estava a sua parte inferior agressiva, agarrando seus quadris, batendo os seus pênis juntos, soltando as pernas abertas em torno dele.

"Agora." Noah gemeu na boca de Cam.

Quando eles estavam prontos, Cameron decidiu provocar Noah, colocou apenas a ponta dentro de si, movendo-a para os lados. Os olhos apertados, Noah lutou contra o aperto na cintura para conseguir mais, para obter Cameron mais profundo.

"Filho da puta." Noah disse.

O suor formigou nas costas de Cameron quando ele resistiu à demanda seu pênis para mergulhar nesse grudento calor. Ele queria Noah fora de sua mente em querer isso, precisava ver o desespero em seus olhos, mas Noah mantinha-o apertado.

Finalmente, Cameron deixou ir os quadris de Noah, e Noah atolou-se para frente e para baixo no pênis de Cameron. Um golpe e a bunda de Noah pulsavam em torno do pênis de Cameron, o corpo todo tremendo. Cameron olhou para baixo para ver o claro líquido bombeando do pênis de Noah.

"Você acabou de gozar?" Cameron envolveu a mão em torno do pênis de Noah. O sangue ainda pulsava nas veias, mantendo-o rígido.

Noah abriu os olhos. "Mais ou menos. Já aconteceu antes, como que um par de vezes."

"Isso é malditamente quente." Cameron mordeu o lábio enquanto segurava-se perfeitamente ainda no interior. "Você pode gozar de novo?"

"Oh, sim."

Cameron arqueou para trás e bateu a frente em perfeita fricção, calor escorregadio. "Eu não posso..."

"Então, não. É bom."

Ele imobilizou as coxas de Noah abertas e montou-o, batendo as bolas quando Cameron atingiu o limite de seus corpos novamente e novamente. Noah fodeu de volta apenas tão duro, coluna arqueando para fora do colchão, os pés pressionando para baixo para levá-lo acima no pênis de Cameron.

Cameron pensou em mudar de posição, mantendo-os por mais tempo, mas ele não queria perder um segundo disto, deles subindo juntos duro e rápido. Noah teve o rosto torcido para longe, e Cameron chegou até a virar Noah em um beijo, balançando os quadris em círculos apertados.

Noah suspirou e se afastou. Sua respiração escorregando e presa em sua garganta. "Apenas me fode."

Cameron arqueou para cima, e Noah virou os joelhos até os ombros de Cameron, a mão de Noah acariciando seu pênis a tempo com os golpes de Cameron.

"Toma isto tão bom, bebê. Amo foder você."

Os lamentos da garganta no peito de Noah fez tartamudear os quadris de Cameron.

"Não pare. Deus, não pare."

"Eu tenho você, bebê." Cameron deteve as pernas de Noah com a mão embaçada no seu pênis. O próprio coração de Cameron bateu enquanto observava Noah gozar, cordas cremosas desta vez, cruzando seus dedos e sua barriga.

Agarrando a mão de Noah, Cameron trouxe-a para sua boca, sugando os dedos longos, o sabor amargo e arrastando na sua boca empurrando-o até que ele bombeava tão longo e difícil que ele pensou que estourou a borracha no peso dessa carga.

"Foda, Noah." Seu corpo continuou empurrando muito tempo depois de suas bolas haverem esvaziado, como seus nervos tinham criado algum tipo de opinião de chocante prazer.

Noah libertou os dedos da boca de Cameron e estendeu a mão para segurar a borracha. A cabeça de Cameron caiu baixa em seu pescoço, estrias de suor ao longo de couro cabeludo, escorrendo em sua espinha. Suas mãos estavam tão profundamente no dorso das coxas de Noah, que podia haver uma marca permanente, mas Cameron não poderia trabalhar fora do controle muscular para movê-las ainda.

"Foda." Ele respirou estremecendo longo.

Noah abriu os olhos, um pequeno sorriso em seus lábios. "Não é possível. Morri."

Cameron tentou ser cuidadoso sobre desembaraçá-los, mas seus músculos mantinham tremendo. Noah fez uma careta quando Cameron puxou livre.

"Desculpe."

"Está tudo bem."

O banheiro do outro lado da sala poderia ter sido a quilômetros de distância. Noah tombou ao seu lado. Cameron ficou curvado até a sensação bruta do preservativo obtê-lo movendo-o para fora da cama. Quando voltou, Noah ainda estava acordado. Ele acenou para o pano que Cameron tinha trazido.

Noah saiu da cama. "Eu acho que você obteve lubrificante por toda parte. Eu vou tomar uma ducha."

O que tinha esse cara com a energia nervosa súbita feita com sua foda – fora, Noah sonolento? "Chuveiro da manhã."

Cameron não iria tão longe a ponto de dizer que queria abraçá-lo, mas com o resfriamento do suor em seu corpo e os ossos derretendo de satisfação pressionando-o no colchão, ele queria o calor de Noah e a espinhosa barba contra o ombro de Cameron enquanto derivava.

Noah foi ao outro lado do corredor de qualquer maneira. Se ele voltou, foi depois de Cameron ter adormecido.

Cameron acordou a pleno sol, sacudindo-se em pânico. Se tivessem dormido passado o tempo que precisava para estar no aeroporto? Noah não estava ao lado dele. Cameron olhou o relógio. Oito e meia. Ele ainda tinha mais de uma hora antes dele ter que sair.

O buraco frio em seu estômago advertiu antes mesmo que ele foi para a sala. Quando avistou Noah sentado no sofá, à espera, a dor se espalhou nas coxas de Cameron, cãibras gelada em seus músculos. Ele sabia que as coisas estavam erradas, quando Noah não olhou para ele na noite passada, mas seu corpo estava tão quente e disposto e Cameron tinha deixado isto ir.

Noah olhou para cima. "Isso não está indo funcionar."

Um rubor de raiva estalou através do frio. "Porque eu não vou passar o Natal em seu irmão? Isso é egoísta e estúpido."

Os lábios de Noah apertaram. "Não. Porque você não quer ficar comigo."

"Que porra é essa? Noah, eu amo você. Isso é loucura." Cameron empurrou a mesa de café fora do caminho e parou na frente dele.

Noah estava com as mãos sobre as coxas. Cameron olhou para os fios cutucando através dos buracos no jeans de Noah. Ele tinha o seu tênis e sua camisa. As pernas de Cameron doíam novamente.

"Você me ama, mas você não precisa de mim. Você está perfeitamente feliz gastando todo esse tempo longe de mim."

Cameron sentou ao lado dele. "Quem lhe disse isso?"

"Você. Você vive novecentos quilômetros longe de mim. E isso não parece incomodá-lo em tudo."

"É claro que me incomoda. Mas é meu trabalho." Cameron considerou colocar a mão sobre Noah, perguntou se poderia tocar e arrastar essa conversa longe da bagunça que Cameron podia sentir vindo.

"O trabalho você só pode fazer se você vive em Raleigh? Você não pode fazer o mesmo viajando durante o verão de um aeroporto diferente, como metade dos outros treinadores?"

"Não é assim tão fácil. Eu não vejo você chegando até a Raleigh o tempo todo."

As mãos de Noah voltaram-se em punhos sobre os joelhos." Toda vez que eu ofereço, você me diz não. Eu nem sei onde você mora."

"Que porra é que isso importa? Fodido inferno, Noah, o que você quer que eu faça?" Cameron se levantou e caminhou atrás do sofá. O frio tinha queimado, mas não doía menos. Quando a raiva se foi, ele sabia que estaria se sentindo vazio novamente.

Noah virou-se para vê-lo. "Eu preciso de você. Eu preciso de você para ficar comigo. E você não."

"Besteira. Você está fazendo beicinho, porque eu não vou com você para Adam."

Noah se levantou do sofá e enfrentou Cameron em toda a volta. "Se você quer fazer assim, tudo bem. Diga-me por que você não virá."

"Eu disse a você."

"Sim. Essas foram razões realmente sinceras. Estou totalmente convencido." Noah revirou os olhos em forma de perfeito moleque.

"Vá se foder."

"Ainda mais convincente." Noah veio ao redor do sofá. "Olhe. Pensei sobre isso durante toda a noite passada."

Cameron olhou mais perto. Os olhos azuis de Noah estavam inchados e vagos. Ele provavelmente não tinha dormido, provavelmente nem sequer voltou para a cama depois do seu chuveiro.

"Então é isso." O vazio rastejou como uma aranha na barriga de Cameron. "As coisas estão difíceis então você simplesmente desista?"

.....

"Eu não estou desistindo, eu estou cedendo. Eu não quero lutar. E eu não quero sentir-me desse jeito." Noah se adiantou e abriu a porta. "Eu chamei alguém para conduzi-lo ao aeroporto. Eu apenas não posso."

Noah estava prestes a sair?

"Então onde isso nos leva?"

"Eu não sei."

Foi à pergunta mais difícil que Cameron já havia feito em sua vida. "Você não me ama?"

Noah engoliu em seco e fechou os olhos. "Eu amo. E eu pensei que seria o suficiente. Mas não é."

Não era justo saltar isso em Cameron assim. Ele não estava pronto. Dê-lhe uma hora e ele teria todos os tipos de razões pelas quais eles poderiam fazer isto funcionar. Noah, porém, estava sendo um fodido irritado moleque e a porta estava aberta e...

"Noah?"

"Eu amo você, Cam. Mas eu não posso." Noah saiu pela porta.

Cameron jogou suas coisas no seu saco de noite e encontrou o número para um táxi. Ele não ia esperar por um dos amigos de Noah aparecer e discursar sobre por que ele era um bastardo fodido, por não ter ido a algum estúpido Natal de família. Ele saiu de casa para esperar o táxi, incapaz de manter seu olhar do local onde o caminhão de Noah deveria estar.

As coisas precisavam de um pouco de trabalho, de modo que era razão suficiente para despejá-lo? Deus foi por isso que Cameron tinha sempre evitado relacionamentos. Investir tempo e energia e emoção em algo para que outra pessoa pudesse acabar com isso em cinco minutos ou menos.

## Capítulo 10

A raiva de Cameron havia desaparecido pelo tempo que seu avião pousou em Raleigh. Em vez disso tudo o que podia ver era aquele olhar de cansaço e dor no rosto de Noah, quão rouca e profunda a sua voz tinha sido quando ele disse: "Eu não posso."

Admitir isso fez Cameron querer socar alguma coisa, mas ele falhou. Ele nunca falhou. Nunca falhou em um teste. Nunca deixou de fazer o trabalho. Nunca deixou de conseguir o que queria. Mas de alguma forma, ele totalmente foi reprovado *Introdução a Relacionamentos e Noah 101*.

Como?

Noah o amava. Ele amava Noah. Eles tinham sexo incrível. Eles se divertiram fora da cama. Eles poderiam falar por horas ou sentar-se em silêncio e assistir a um filme. Que parte de fazer um relacionamento funcionar Cameron estava perdendo? Ele não era estúpido. Ele sabia que a distância era um problema, mas se Noah tinha dado a Cameron uma chance para recuperar o fôlego, ele teria trabalhado alguma coisa.

Demorou quase duas semanas para descobrir como ele conseguiu estragar algo que só percebeu foi à melhor parte de sua vida. Dizendo eu amo você para Noah era uma promessa para que Noah pudesse confiar em Cameron fazer Noah feliz. E Cameron não tinha. Não tinha tentado. Não foi só ir para Adam – que Cameron ainda poderia fazer se Noah realmente queria – mas Cameron sempre tinha imaginado que se ele estava feliz, Noah estava feliz. Cameron sabia o que poderia fazer para corrigir isto. Agora, ele precisava ter certeza de que Noah queria que Cameron se preocupasse.

Pelo menos, Noah pegou a chamada de Cameron.

"Ainda zangado comigo?"

Noah suspirou. "Eu não estou zangado. Eu nunca fui zangado."

"Então você não tem se apaixonado por outra pessoa?"

"Não seja um imbecil."

"Veja, você está zangado." Deus, Cameron amava esse moleque.

"Tudo bem. Eu estou zangado."

"Você pode me dar um pouco de tempo?"

"Para quê?" A voz de Noah foi tão fria, Cameron podia sentir a dor em seus ossos novamente.

"Para tentar consertar as coisas."

"Quanto tempo?"

Cameron colocou cada pingo de charme que poderia em sua voz, orando que Noah podia ouvir o sorriso, do modo que ele sempre podia ouvir Noah sobre o telefone, porque Cameron teve duas semanas para perceber o quão vazia sua fodida vida foi sem Noah nela. Por favor, Noah. "Até o final do mês? Vou corrigir isso."

"Tudo bem. Até o fim do mês."

"Você não comeu muito." A mãe de Noah disse enquanto ele estava ao lado dela e secava os pratos na cozinha de sua cunhada.

Porque eu tenho uma grande preocupação em forma de Cameron Lewis mastigando um buraco no meu estômago. Ele não tinha ouvido falar dele, desde aquele telefonema enigmático. Talvez Cam tenha decidido que Noah foi trabalho demais.

"Eu comi muito. Estou guardando lugar para o peru amanhã."

Seu sobrinho de quatro anos de idade rasgou ao redor da ilha e se chocou com as pernas de sua mãe, distraíndo-a de forma eficaz das questões mais aguçadas.

Adam começou quando eles estavam montando uma das Fisher Price o mais torturante brinquedo complicado para um ano de idade, de Robbie. "Tudo bem?"

"Por quê?"

"Você está segurando as instruções de cabeça para baixo." Adam assinalou.

"Como eu possa dizer, eles estão em fodido coreano de qualquer maneira."

"Noah."

Noah havia pensado que sua mãe estava longe o suficiente. "Desculpe." Ele disse a sua mãe. Estudando a imagem na caixa, Noah tirou duas peças volumosas de plástico juntos. "Homens de verdade não precisam de instruções de qualquer maneira."

Adam baixou a voz. "Sério, cara. Você está malditamente deprimente de estar ao redor."

"Feliz fodido Natal para você também." Noah finalmente conseguiu a última peça de plástico para fora do ninho de laços de torção de arame e puxou as guias de plástico e atirou na cabeça de Adam.

"Então o que é? Alguém obteve sua bunda chutada?"

"Eu posso lidar com minha própria bunda chutada, obrigado."

"Isso é tudo que eu quero ouvir sobre você e bundas, mano."

"Foi você quem começou."

Agulhas caíram da árvore para as direções enquanto seu pai veio e pôs-se sobre eles. "Vocês precisam de ajuda com isso?"

"Estamos bem." Adam respondeu rapidamente.

Seu pai foi para dar uma mordida nos biscoitos do Papai Noel. Mãe e Maria tinha as meias prontas. Seu projeto era o último.

Adam cutucou Noah com a chave de fenda. "Ilumine-se cara. Ou eu estou empurrando nossa mãe em você."

"Eu estou bem."

"Sim, qualquer que seja. Dê-me as baterias."

Quando o telefone tocou na véspera do Ano Novo, Noah agarrou antes mesmo de verificar o número. Mas era apenas Joey.

"Diga-me novamente porque você não está vindo para a minha festa de Véspera de Ano Novo?"

"Eu quero ficar e assistir ao futebol." A desculpa soava patética mesmo aos próprios ouvidos de Noah.

"Não. Você está vindo mesmo se eu tiver que enviar Mark para buscá-lo. Você está sentado em seu apartamento como merda em uma vara há três semanas. Isso é ruim o suficiente. E então eu recebo um telefonema de sua mãe."

"Foda. Minha mãe?"

"Você percebe o que você disse, querido? Você é sonho molhado de um terapeuta."

Noah bateu o telefone contra sua testa. Sua vida foi um desastre de trem de merda e sua mãe foi chamar seu ex-namorado. "Por que minha mãe ligou para você?"

"Ela disse que você era o *Grinch Who Stole Christmas* e ela queria ver se eu sabia por quê."

"O que você disse a ela?"

"Você está perguntando se eu lhe disse que você teve uma briga grande com o homem dos seus sonhos, que você me chamou para levá-lo ao aeroporto, porque você não poderia suportar estar no mesmo quarto com ele por mais cinco minutos? Que você correu como um coelho assustado, antes que você lhe implorasse para ele jogar-lhe mais alguns pedaços de afeto?"

"Joey."

"Eu disse que ficaria de olho em você. Sua mãe gosta de mim. Ela pensa que sou um bom partido."

Noah poderia apenas imaginar o sorriso presunçoso de Joey. "Eu não tive coragem de dizer a ela que você me deixou."

"Então, que hora você vai estar aqui?"

"Eu não vou."

"Tudo bem. Vou mandar Mark mais ou menos às nove. Vejo-o mais tarde." Joey desligou.

Noah olhou para o relógio. Isto não tinha muito mais de 'final do mês', do que cinco horas da véspera do Ano Novo.

Seu telefone tocou novamente.

Se fosse outra pessoa dizendo-lhe para animar-se, ele ia jogar a maldita coisa por uma janela.

"Sim?"

"Olá."

Apenas a voz de Cam fez a garganta de Noah apertar. Noah não sabia o que dizer. Podia ser a última vez que ele alguma vez conversou com Cam, mas Noah ainda não poderia quebrar o silêncio.

"Você tem planos para esta noite?" Cam disse finalmente.

"O meu amante está a novecentos quilômetros de distância. Por que diabos eu teria planos na véspera do Ano Novo?"

"Bom. Então talvez você possa sair e me ajudar."

"Hãh?"

"Vem aqui fora e me ajude."

Noah olhou pela janela da frente. Cam estava de pé na frente de um Saturn prata; todas as janelas, bloqueada com caixas. Já sentindo sob a influência de cinco copos do letal ponche de Joey, Noah soltou o telefone e abriu a porta.

Cam estava lá. "Então, *Havers* está bem comigo trabalhando pelo computador e viajando para fora de Tallahassee."

Noah puxou Cam para o apartamento.

"Isso significa que você está bem com isso também?" O sorriso rápido de Cam foi nada parecido com seu habitual sorriso confiante.

"O que é isso?"

"Eu consertei as coisas?"

Noah ficou olhando e esperou seu cérebro para recuperar-se. Os olhos de Cameron estavam procurando seu rosto.

"Eu espero que você esteja bem com isso, porque eu simplesmente dirigi 10 horas com o assento empurrado para frente, e acho que não posso meter-me de volta para dentro do carro, até que eu desenrosque." Cameron lambeu seus lábios.

Cam estava nervoso.

Noah estava apavorado. "Você fez isso por mim?"

Cam estendeu a mão e agarrou os quadris de Noah, puxando-o até que eles estavam uma polegada de distância. "Você sabe, isto é o que eu pensava. O tempo todo que eu estava fazendo as malas." Cam olhou para baixo e achatou as mãos nos quadris de Noah. "Não foi até eu atingir Savannah, que eu percebi que era por mim." Cam balançou a cabeça. "Este foi o pior mês da minha vida."

"Não foi exatamente divertido para mim."

"Você quer saber se eu preciso de você? Foda. Eu estava pronto para sair se eles não me deixassem mudar-me. Não faça isso comigo de novo."

"O quê?"

"Afastar-me."

"Desculpe."

"Então, eu tenho um lugar para ficar?"

Noah agarrou a cabeça de Cam e beijou-o.

Quando a campainha tocou às nove e meia, Cam estava chupando o quadril de Noah.

"Fodido inferno." Noah se contorceu para fora sob ele.

"O que está acontecendo?"

Noah encheu-o com a ameaça de Joey.

"Merda em uma vara, hein?"

"Palavras de Joey, não minhas." Noah disse.

"Resume muito bem o meu mês."

A campainha tocou novamente. Noah se inclinou sobre a cama e encontrou seu jeans.

"Então, você estava mentindo."

A garganta de Noah apertou. "O quê?"

"Quando eu perguntei se você tinha planos."

"Não meus planos." Noah entrou no jeans.

"Bom." Cam puxou Noah de volta para a cama e colocou-o para baixo. "Porque quaisquer planos que você tenha para o resto de sua vida, melhor malditamente incluir-me."

"Incluir foder você?"

"Isso também."

A campainha tocou novamente.

"Deixe-me." Noah empurrou no peito de Cam. "Ele não irá embora."

"Você quer ir a essa festa?" Cam deslocou para o lado.

"Claro que não. Eu tenho planos."

"O que você disse a Adam?" Cameron inclinou-se no porta-malas e agarrou sua bolsa. A barriga já estava dizendo-lhe que esta era uma ideia muito ruim.

Noah pendurou sua própria bolsa por cima do ombro e sorriu para ele. "Apenas que eu queria vir visitar para o fim de semana. E eu poderia trazer alguém."

Cameron olhou para o porta malas por um minuto, depois olhou de volta para a casa. "Você não podia ter dito a Adam quem você estava trazendo? Obtê-lo pronto?"

"E perder a diversão de observar os dois de vocês?"

Eles começaram a andar. "Eu sabia que você era tão mal quando me mudei com você?"

"Sim." Noah parou e encarou-o. "Ele não está indo para socar você. Ou surtar."

Cameron mudou sua bolsa para seu ombro esquerdo. Ele realmente não achava que Adam faria qualquer coisa física, mas não faria mal estar pronto. Cameron só tinha visto Adam uma vez desde o casamento. E agora Adam era um pai, e Cameron e Noah... "É só vai ser estranho."

O encolher de ombros de Noah foi apenas metade tão irritante quanto deveria ser. Noah apertou a campainha e agarrou a maçaneta da porta.

A porta se abriu e já era tarde demais.

"Oi, querido." A esposa de Adam era apenas da forma como Cameron se lembrava dela, pequena, bonita e cheia de curvas suaves. Ela deu a Noah um abraço, conciliando a criança em seu quadril.

O garoto fixou cautelosos olhos sobre Cameron, como se lhe advertindo.

*Confie em mim, amigo, se dependesse de mim, eu não estaria aqui.*

"E..." Maria parou seu sorriso de boas-vindas mudando para um de confusão e, em seguida, surpreso reconhecimento. Cameron estava em todas as fotos de casamento depois de tudo.

Ela olhou dele para Noah.

Noah sorriu. "Você conhece Cam."

"É claro. É bom vê-lo novamente, Cameron." Ela deu-lhe um abraço rápido. "Adam." Houve uma agitação quase imperceptível de sua cabeça. "Adam está na cozinha dando a Jake seu almoço."

"Tio Noah." Uma criança, pequena e robusta precipitou-se para o corredor e bateu no joelho de Noah.

Noah ergueu-o facilmente. "Ei, Jake."

Jake compartilhou o olhar suspeito de seu irmão, mas tinha melhores habilidades vocais. "Quem é você?"

Cameron realmente não estava pronto para ser o tio Cam. Deus, ele esperava que Ashley nunca tivesse filhos.

"Este é meu amigo Cameron. Ele é um amigo de seu pai, também. Na verdade..." A voz de Noah baixou a um sussurro dramático. "... isso é uma espécie de surpresa para o papai."

"Sério?" Jake abriu a boca para berrar, e Noah bateu a mão sobre ele.

"Uma surpresa em segredo." Noah ignorar o fitar de Cameron foi com o objetivo desta cabeça, desgrenhada teimosa.

Maria sufocou uma risada. "Eu acho que vai ser."

Cameron não ficou surpreso que Adam não tinha seguido o seu filho para fora da cozinha. *Havers* cuidadosamente treinou-os em psicologia – embora eles chamem de interação do cliente. Ao fazê-los chegar a ele, Adam estava tentando estabelecer dominância sobre o namorado de Noah.

Grande fodido. Adam não tinha mudado uma pitada. Ele ainda tinha que ser o cão superior.

Cameron tinha mantido sua bolsa por cima do ombro, embora Noah tivesse deixado cair a sua na sala, antes de pegar seu sobrinho.

Noah olhou para a alça, e Cameron suspirou quando ele abaixou a bolsa no chão.

"Vamos lá. Tem que ter a surpresa do papai." Jake sussurrou em um volume um pouco menos de um rugido.

Noah curvou para colocar seu sobrinho no chão e segurou o braço do menino quando ele teria corrido.

"Vamos, tio Noah vai primeiro." A voz de Maria tomou uma camada de diversões. "Com a sua surpresa." Ela agarrou a mão de Jake.

Havia apenas quinze passos entre a sala e a cozinha, mas Cameron tinha certeza de que sabia como prisioneiros condenados sentiam naquela última viagem. Lembrou-se de que a família de Noah era muito importante para ele, esse encontro com Adam novamente como amante de seu irmão era nenhuma razão para se sentir como um adolescente desajeitado. Cameron apenas odiava estar fora de sua profundidade em qualquer coisa. Essa coisa toda de ser um casal não foi nada do que ele tinha passado um tempo se preparando.

Adam estava sentado em um balcão ilha em meio à cozinha, focada no jornal em frente a ele, provavelmente verificando para ver se o seu amado *Braves* tinha feito qualquer movimento na pré-temporada. Se Cameron não tinham certeza de que iria piorar as coisas, ele teria rido em voz alta da exibição ridícula de Adam de Alpha-macho. O que quer que Noah tenha dito sobre trazer alguém para visitar tinha claramente feito Adam sentir que ele tinha que fazer uma impressão.

"Ei, irmão." Adam escorregou do banco quando vieram dentro. "E..." Houve um flash de genuína surpresa e emoção no rosto de Adam. "Ei, Cameron, onde diabos você esteve? Eu não vi você em..." Sua voz sumiu.

Adam nivelou um olhar estreito para os dois e depois algemou seu irmão duro na parte de trás da cabeça.

"Ai." Noah coçou a cabeça.

Quase sem esforço consciente, Cameron se adiantou. "Ei..." Ele parou e olhou para Noah, que estava olhando para seu irmão. "Você sabe, eu tenho vontade de fazer isso por algum tempo."

"Privilégio de irmão mais velho." A voz de Adam foi dura.

"Olá." Noah interrompeu. "Maior do que ambos. Poderia chutar ambas suas bundas daqui até domingo."

"Experimente vadia." Adam pareceu muito mais chateado com o seu irmão do que ele estava com Cameron. "Então." Adam recostou-se contra a ilha, ainda empurrando todo o programa 'o senhor do castelo'. Havia um monte de perguntas nessa uma palavra.

Cameron desejava que ele tivesse usado óculos, para que pudesse deslizar-los de volta em seu nariz. Ele geralmente não se inquietava, mas ele estava louco por um lugar para colocar as mãos, e se Adam não parasse de agir como um pai em uma comédia dos anos 50, que tinha pegado sua filha beijando no sofá, Cameron estava indo para encontrar um lugar para as mãos no rosto de seu velho amigo.

"Sim." Cameron disse. Isto é assim, homem. Eu tentei. Mas apenas olhe para ele.

"E isso é sério?"

Cameron enfiou as mãos nos bolsos de trás. "É."

Adam olhou para seu irmão. Os olhos de Noah eram tão cheios de orgulho, amor e pura fodida alegria que Cameron queria agarrar Noah e beijá-lo direto o inferno lá e deixar Adam golpeá-lo.

Noah acenou para seu irmão.

"Tudo bem, então. Mas se qualquer um de vocês tentarem transformar meus filhos em..." Adam fez uma pausa, franziu os lábios em desgosto. "... fã dos Yankees, eu vou matar vocês dois."

Adam estendeu a mão e puxou primeiro seu surpreso irmão e, em seguida, um Cameron completamente atordoado em um abraço. Enquanto ele desconfortavelmente voltou batendo nas costas de Adam, Cameron assistiu Maria espreitar ao virar da esquina. Jake, que parecia ter uma velocidade – plena aceleração – movimentou-se em alta velocidade na cozinha.

"Papai, você gostou da surpresa do tio Noah?"

"Eu tive..." Adam olhou para seu irmão e mordeu de volta o que ele começou a dizer. "Sim, filho, foi ótima."

A próxima vez que eles visitassem os sobrinhos de Noah, Cameron pretendia vir preparado com um ano de fornecimento de bebidas energéticas, apenas para que ele pudesse tentar manter-se. Robbie mal podia andar, mas não teve problemas para escalar as alturas

precárias quando você não estava olhando, e às vezes mesmo quando você estava. Jake parecia com a intenção de mostrar ao tio Noah cada único brinquedo em sua total posse de uma quantia surpreendente, mesmo sabendo o quanto os pais de Adam tinham os regado com carinho, Cameron não deveria ser surpreendido que o primeiro neto Winthrop vivesse como um príncipe.

No momento em que Maria levou-os até o sofá-cama no porão, Cameron estava exausto. Ela começou a desenrolar os lençóis para fazer a cama, mas Noah parou.

"Nós podemos gerenciar. Boa noite."

"Noite, pessoal."

Adam bateu descendo as escadas, poucos minutos depois.

"Você disse a mãe e o pai sobre..." Adam lançou um olhar rápido em Cameron e depois na cama "... sobre isso já?" Ele acenou com a mão em toda a situação.

"Não. Por quê?" Noah olhou para cima de onde ele estava enfiando em um canto.

Adam encolheu os ombros. Ele olhou para a cama novamente e depois para o teto. "Eu vou – uh – deixar a porta trancada no andar de cima – e uh. A lavanderia é no corredor." Ele apontou.

"Hãh?" Noah endireitou-se e olhou para seu irmão como se ele tivesse perdido a cabeça.

"Não deixe os lençóis com minha esposa se você – uh..." A face de Adam ficou vermelha – mais ostensiva do que o corar de Noah, desde que ele não era tão bronzeado.

Cameron bufou. "Não se preocupe com isso."

"Tudo bem." Adam bateu de volta subindo as escadas. O clique da fechadura ecoou no porão.

Noah se sentou na cama. "Desculpe, Cam, ele não agiu dessa forma quando conheceu Joey."

A idiotice total de Noah sobre a coisa toda teria sido engraçada, se Cameron não se sentisse tão envergonhado como Adam. Noah não conseguia entender como era difícil para Adam, ajustar a sua visão do mundo e perceber que o cara que tinha passado 15 anos como

quase um membro extra da família Winthrop, estava agora fodendo o irmão mais novo de Adam.

Noah deitou na cama e rolou para o estômago, olhando para Cameron. "Você está zangado?"

"Não." E ele não estava – em sua maior parte. Adam tinha tomado isso melhor do que ele poderia ter no lugar de Adam. Ele sabia que não era por que eles eram gays; teria sido quase tão desconfortável se Cameron tinha estado com a irmã de Adam. Ele só queria que Noah parasse de empurrar.

"Então, porque você não está na cama comigo?"

Cameron abriu a boca para chamar Noah de agressivo, dizer-lhe para se afastar, e então teve que sentar-se. Se Noah não tivesse empurrado, Cameron não teria isso, nada disso. E não ter Noah foi à coisa mais assustadora que ele podia pensar – muito pior do que sentir um pouco constrangido em torno de Adam.

Cameron estendeu ao lado de Noah, que se arrastou no colo de Cameron. Noah colocou as mãos sob a borda da camisa pólo de Cameron.

"Oh, não. Nós não estamos fodendo no porão da casa do seu irmão."

"Por que não?" Noah deslocou e balançou seus quadris juntos.

"É uma má ideia." Embora as razões por que foi uma má ideia estavam escapando da mente de Cameron, enquanto seu pênis começou a se interessar no movimento de Noah.

"Por quê?" Noah perguntou novamente.

"Uh." Cameron levou as mãos até os quadris de Noah, mas aquelas mãos estavam sob as ordens da pequena cabeça de Cameron e não estavam fazendo uma coisa para retardar o movimento de Noah. "Eu não trouxe nada."

"Eu trouxe." Noah mostrou suas covinhas e Cameron estava envolvido profundamente demais, mas ele não queria salvar a si mesmo.

"Noah." Cameron quis dizer isso como um protesto, mas saiu como um ofegante apelo.

Noah se inclinou e beijou-o. "Obrigado, Cam. Eu sei que você não queria vir."

Cameron beijou-o de volta até que pudesse provar os choramingos na parte de trás da garganta de Noah. Cameron pressionou de volta para as almofadas e arqueou o pescoço. "Então, há um boquete de agradecimento no meu futuro?"

"Pode ter uma semana inteira deles."

"Eu amo você, você sabe disso?"

Noah sorriu novamente. "Sim, eu sei."

**Fim**



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>

**Próximos:**

